



A SÔGRA
OU
«Ocalice» da amargura

Anno
IV

Vida Capichaba

Victoria, 30 de novembro de 1926

Numero
81



HA UMA RAZÃO

PARA A PREFERENCIA DE QUE GOSAM
OS

Mobiliarios de artes. tapeçarias finas

decorações modernas
DA

ASA VUNES

Premiada HORS CONCOURS na Exposição Internacional de 1922
... A SUA ABSOLUTA DISTINÇÃO

65 — RUA DA CARIACA — 67 — RIO DE JANEIRO

Informações com o nosso agente, sr. CASEMIRO PEREIRA, à rua Duque de Caxias, 58

VICTORIA — ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Vida Capichaba

ANNO IV

NUMERO

- 81 -

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

Red. e Officinas:—Rua José Marcellino, 56

Telephone, n. 257 — Caixa postal n. 3853

Redactores: Manoel Lopes Pimenta e Elpidio Pimentel

VICTORIA, 30 DE NOVEMBRO DE 1926.

ASSIGNATURAS:

ANNO 22\$000

MEZ 2\$000

N. AVULSO 1\$000

De quinzena em quinzena



ESTAS conversas quinzenaes com os meus leitores esforço-me sempre para que prevaleçam, sobre as do individuo, as opiniões imprecisas do periodista.

Meus odios e meus afecções, minhas sympathias e prevenções não me escravizam a pena, quando ella agita assuntos de interesse geral.

Este pequeno introito impõe-se patenteado aqui, bem claramente, no inicio desta chronicá.

E, mais uma vez, hão de me desculpar o teirô em me referir a problemas, que concernem à instrução publica espirito-santense.

Antes, porém, de atingir o alvo central destes commentarios, manda-me a disciplina profissional não deixe sem reparo as glosas, que fez, a uma de minhas chronicas anteriores, brilhante e fecundo articulista d'A Notícia, de Colatina, neste Estado.

Que é que o illustre oppONENTE entende por «fiscalização directa»? Pensa que podem dispensar-a no regimen dos equiparados?

Si essa é a sua convicção, o jornalista colatinense poria em desconcertante equivoco, no meu entender. Ou serei eu o enganado.

Sustentei a necessidade em que está o governo de exigir que os collegios particulares, candidatos às vantagens da equiparação oficial, promovam a formação de seus quadros de professores por meio da formula universal dos concursos, porque entendo que só assim poderão elles sobrepor os altos interesses do ensino aos seus lucros commerciales. Sem esse *onus*, que se contraporá aos benefícios visados e infallíveis, continuaremos a ter, prejudicando os estudantes, nesses cursos, com a rotulagem de «corpos docentes», o arremedo de dois ou três Picos de la Mirandola, hypertrophiados de omnisciencia...

Essa medida, que acautelará os interesses da instrucción publica estadual, si não puder prevalecer para os fins da irreductibilidade de veitamentos e vitaliciedade (boa pilheria!) servirá, ao menos, para que, nos estabelecimentos, que

logrem o privilegio da equiparação, haja grupos de educadores permanentes, contractados por períodos certos de annos.

Si ha necessidade de multiplicar escolas no interior do Estado, installando-as em todos os seus nucleos populosos—como quer o sueltista d'A Notícia — não é preciso multiplicar, obscuramente, as fabricas de normalistas; basta que o governo as habilite por meio de leis, decretos ou resoluções... Mas estamos muitissimo aquém dessa degradação e, quanto a mim, estou convencido que o Estado do Espírito Santo será, ao cabo de curto tempo, um dos mais bem organizados, quanto à orientação de seu ensino publico.

Tambem discordo da afirmação do arguto X. C., querendo que os inspectores escolares estadiuas sejam tirados da classe dos mestres primarios. Penso que o exercicio cabal dessa função só o poderá desempenhar a contento quem tiver cultura mental superior ao nível dos elementos, que constituem o magisterio do primeiro grão. Alias, isso é o que preceituam os melhores tratadistas de pedagogia.

Agora, encerrada essa digressão inevitável, venho convocar os cuidados, a prudencia e a energia serena—mas eficiente—do exmo. sr. secretario da Instrução espirito-santense para delidado problema de ensino, que, como se encontra, está sendo manadeiro de immensuraveis prejuizos contra a mocidade conterranea.

Refiro-me ao Collegio Baptista, desta cidade.

S. exa. precisa dirigir para ahí as suas vistosas fiscalizadoras, não consentindo que, sob o palio da liberalidade excessiva das nossas leis, frutifiquem as sementes más da desnacionalização brasileira.

Não sou eu, na imprensa, o primeiro a erguer protesto contra o sistema educativo dos colportores evangelistas, os quaes, fazendo concorrência desleal ás nossas escolas publicas, buscam apagar, nos corações e espíritos dos brasileiros, que se vão instruir em seus collegios, o sentimento cívico, ennobrecente e glorioso, de amor á nossa Patria—á suas leis, aos seus chefes, costumes, tradições, lances epicos e vultos ilustres.

Que lições de civismo poderão dar aos infantes capichabas os responsáveis pelo funcionamento da Escola Baptista, nesta cidade, onde todos os dias, ao invés do hymno nacional ou de uma prática acerca de algum feito ou vulto da história brasileira, só se louvam e se engrandecem e se apontam, como exemplos, as conquistas, inegavelmente admiráveis, da civilização norte-americana? Onde o symbolo sacra-tíssimo da Patria — nossa bandeira — não aparece, alçando-se, em seu lugar, os pavilhões yankees? Onde os feriados, nacionais e estaduais, que todos acatamos, como honrosas recordações de nossa evolução histórica, são flagrante e acintosamente desrespeitados? Não estou fantasiando tamanhos gravames, para impressionar quem estiver lendo estas linhas. Busquem o opusculo de propaganda, largamente distribuído neste Estado, sob a epígrafe kilometrica *Educação christã no collegio Americano da Missão Baptista victoriense e demais escolas annexas (informes e notícias para 1926)*, e, entre demais reclamistas, verão escrito que, nesse estabelecimento de ensino, dentro da capital espirito-santense, não se cultuam os seguintes feriados: 24 de fevereiro, 2 de maio (estadual), 3 de maio, 23 de maio (estadual), 12 de junho (estadual) e 12 de outubro!

E mais não é preciso para evidenciar, mesmo aos mais scepticos e tolerantes, o perigo insidioso de semelhante sistema escolar, que espalha com a juventude conterrânea os ger-

mens dissolventes da desnacionalização. Supponho que nos Estados Unidos da América do Norte a nenhum estrangeiro se consentirá semelhante e público desrespeito às suas leis. Por muito menos, talvez logo lhe aceném com o banimento ou com a cadeira eléctrica...

Mas no Brasil, o seu apregoado sentimento de hospitalidade faz-nos fechar os olhos a essa e outras irreverências de forasteiros, que alteiam sua vontade e caprichos sobre os nossos preceitos legaes. Carecemos, mais que tudo, do senso da cautela e do da previdencia.

Agora, porém, que se esboça o inicio de uma phase de grande empenho na ereção dos dois sustentaculos maximos, sobre que se exaltará, soberana, a nacionalidade brasileira — a saude e a instrução publicas — não há de ser o Estado do Espírito Santo insensível aos entusiasmos e avanços dessa cruzada benemerita.

Entendo que não se deve repelir ou hostilizar a colaboração estrangeira, quando ella visa, na verdade, a grandeza e a harmonia do nosso paiz.

Fóra daí, não sei, como querem os mandamentos de melicito convencionalismo, render-lhe gentilezas *ex labinum*, com o sacrifício da minha dignidade de brasileiro.

Nem mesmo nas minhas maiores admirações, abdico do meu direito de critica. Repugnava-me os incondicionaes.

Victoria — 24 - 11 - 1926.

ELPIDIO PIMENTEL



**Qualquer pessoa sabendo ler, escrever e contar correctamente, pode estudar
ENGENHARIA
por correspondencia**

EM SUA PRÓPRIA CASA ESTUDARA recebendo pelo correio problemas, lições, explicações, correções, questionários, com o melhor proveito, sob a regência de professores especialistas, obterá, sem despesa, além da mensalidade de R\$100, livros para estudo, consultas e indicações bibliográficas.

Corte e envie HOJE o coupon abaixo

ESCOLA LIVRE DE ENGENHARIA RUA BORJA CASTRO, 11 — RIO DE JANEIRO

OS CURSOS QUE PRETENDO CONHECER DO PROGRAMMA. ACHAM-SE MARCADOS COM UM X

Engenheiro de estradas
Engenheiro civil
Engenheiro mecânico
Engenheiro químico
Engenheiro industrial

Bacharel em ciências commerciais

Engenheiro comercial
Engenheiro arquitecto
Engenheiro municipal
Engenheiro agrimensor
Engenheiro electricista

Meu nome
Profissão
Rua e N
Cidade
Estado

Caixa postal, 3925
End. Telg. VEREDINO
Veredino de Aguiar & Cia.
*
CUTELARIAS.
FERRAMENTAS E
FERRAGENS
Avenida da Republica, 10
VICTORIA **E. E. SANTO**

Entre vizinhos:

— Então, *sinha Josephina*, pôs seu menino a vender jornais?

— É verdade, D. Gertrudes; quiz que elle tivesse um officio, para não andar por ahi, a correr, pelas ruas...

Milhões de navalhas GILLETTE barbeiam diariamente meio mundo!



O modelo LIBERTY
com estojo verde-escuro

- Preço 10\$000 -

Irei feito especialmente para o alcance de todos

Adquira o hábito de barbear-se todas as manhãs. Não apareça em público com o rosto por barbear. Porque gastar o dinheiro e o tempo, procurando o barbeiro, quando pode barbear-se em poucos minutos com uma navalha de segurança GILLETTE e obter uma barba com igual ou maior perfeição?

A lâmina GILLETTE tem o gume mais perfeito, jamais produzido. Não há necessidade de passar ou afiar as lâminas. A lâmina Gillette legitima dar-lhe-há muitas barbas sem ser afiada. Não se perderá tempo em procurar reconstituir o gume em uma lâmina gasta, pois haverá sempre uma nova à mão.

Cia. Gillette Safety Razor do Brasil

Ourives 50, - 1º andar

Caixa postal, 1797

- Rio de Janeiro -

Cia.
Gillette
SafetyRazor
do Brasil

Caixa postal, 1797
RIO

Por favor de re-
metter-me, gratuitamente,
o folheto intitulado «Bar-
bear a si próprio»

Nome

Endereço

Cidade
Estado

(Vida Capicaba)

Estão dando que falar aquellas prolongadas palestras, numa das nossas mais silenciosas ruas, mal o dia desponta. Dizem que «elle» não tem sympathy pelo *flirt* e nem deseja comprometter-se. Mas o que, diariamente, presenciamos prova o contrario...

Mlle., tão alegre e gentil, não nos dá mais a graça do seu sorriso. E isso sómente porque a *alfinetamos* um pouco indiscretamente...

Perdões-nos!

Aquelle mancebo philosopho, socio do «Majestic-Hotels», anda bastante cahidinho por certa *mille*, de cabellos louros, lá da rua jesuítica... «Alfinete» recommends, entretanto, ao jovem apaixonado, cuidado e muito cuidado com o ex-aluno da Escola Militar; pois «elle» é perito em esgrima...

Mlle., que é uma formosa Eva da terra de Catullo, está muito satisfeita com a sua recente aprovação nos exames que fez, para ser, dentro em breve, uma das mais lindas e intelligentes professorandas. No entanto, *mille*, tem se dedicado tão apaixonadamente à leitura de romances, que nós lhe prevenimos futuros arrependimentos. Esperemos...

O elegante *enfant gâté* tem-nos feito desconfiar dos seus constantes passeios à Praia Comprida. Bem razão tinhamos nós: a linda morena de olhos verdes, há pouco chegada da metrópole, é a causa de semelhante «virada».

Novas contrariedades, sem batatas, talvez...

... com a inconfundível graça de uma princezinha da corte de Luiz XVI.

E tanto assim que, naquella representação, a que tanto brilho emprestou a sua belleza, esteve magnificamente deslumbrante. Mas sob toda a sua graciosidade de tipo «mignonne», loiro como uma

Diva, com cinco meses de idade, robusta filhinha do sr. Theobaldo R. dos Santos e sua exma. esposa, sra. Isaura dos Santos, desta cidade.



filha da Albion, paira uma sombra mystica de melancolia.

Parece o reflexo de uma paixão, de uma saudade...

Há dias *mille*, disse que não dava motivo para sahir nas «Alfinetadas». Pois olhe: «Alfinete», que não a conhece senão de vista, tem a honra, hoje, de iniciar (com esta a serie que pretende fazer com *mille*, pois estará de alcateia, registrando, agora, apenas, aquele seu encontro em uma das ultimas soirées do «Victoria»...

Mlle. «Frou-Frou» tem sido, ago-



ra, muito admirada pela elegancia de suas veste s sempre adornadas com sua «écharpe» lilaz, florida e admiravelmente encantadora.

Por isso «Alfinete», contribuindo para a perfeita victoria de *mille*, indica-lhe o modo como deve usar-a, colhido de uma revista feminina:

• Peça manhã a *écharpe* deve ser usada como gravata, conservando-se a forma delicada do lenço; para os trajes de passeio a melhor maneira de levá-la é dando o nó de lado, deixando cahir as pontas; e para estar em casa, como um amplo fichu, lançado sobre os homens, porque agasalha discretamente o busto, mantendo uma linha perfeita de distinção». E assim, *mille*, terá tudo, poderá «voar», isto é, sahir «voando» para os passeios, para as diversões.

A linda morena do novo bairro, adorável eleita do nosso Sherlock, compareceu ao «Victoria» na ultima soirée.

E dansou muito, muito disputada pelos cavalheiros, que se curvavam á sua belleza, tipo mais ou menos impressionante de Santa Conceição. E «Alfinete» também teve a honra de lhe ser apresentado e dansar com *mille*, que já não vai mais ao football com receio de encontrar-se com aquella pessoa... Tem razão: elle já está apsentado em matéria de *flirt*, e, com sua insistencia, faz *mille*, tornar-se nervosa...

Mas por que não aceitar os seus galanteios passadistas?

E é uma pena *ella* ser tão orgulhosa, tão affectada em seus gestos de rainha da elegancia.

Morena, soberbamente attrahente, parece ser mais que as outras, e compenetrando-se assim de seu papel de Bella e Altiva, não vê quem a espreita com doces olhares, como o novo advogado da secção de Terras...

E na sua vivenda, ali, no Parque, na delicia de tantos sonhos, ella personifica a indifferença, parecendo viver exclusivamente para o seu piano, que a tornou conhecida por *mille*. «Encanto»...

ALFINETE



A “Mais Velha”

É O braço direito da Mamãe na sua lida de casa; é a confidente do papae, a conselheira dos manos, a enfermeira dos avós. Talvez pelo muito que trabalha, dias ha em que lhe dóem as cadeiras, sente-se indisposta e cansada.

Ainda bem que ha sempre em casa um tubo de

CAFIASPIRINA

Uma dóse allivia rapidamente qualquer dôr, levanta as forças e restitue o bem estar e a alegria. Por isso ella chama a Cafiaspirina a “providencia da familia.”

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS

Incomparável contra dôres de cabeça, de ouvidos, de dentes, contra neuralgias, enxaquecas, consequência de abusos alcoolicos, noites em claro, etc.



Não aceite comprimidos avulsoes. Peça o tubo com 20 comprimidos, ou o envelope “CAFIASPIRINA” com dois, ou então o disco “CAFIASPIRINA” com um comprimido.

Refinaria Victoria

Refinação, trituração e comércio de açúcar
Tem sempre em stock: Açúcar maseado, maseavinho, crystal, triturado e refinado.

—: ANNIBAL A. MARTINS —

CAIXA POSTAL, 3885—Endereço telegráfico: «A MARTINS» TELEPHONE, 196

Rua Misael Penna, 4 e Avenida Cleto Nunes, 37

E. E. SANTO

VICTORIA

Jardins e quintas

Raça italiana — Característicos gerais do gallo: Cabeça pequena. Bico regular, curvo, de cor amarellada. Olho vermelho e brilhante. Crista de serra, simples, vermelho vivo. Face vermelha. Barbillas vermelhas. Orelhas brancas. PESCOÇO e dorso alongados, de cor azul ardósia escuro. Peito desenvolvido, de cor clara e regularmente azul ardósia; cada penna é guarnecida por uma orla mais escura. Corpo e coxas não muito volumosos, mas bem proporcionados. As coxas são de cor ardósia mais clara. Asas regulares: as principais são de cor ardósia ligeiramente mais claras; as secundárias e as pennas do manto têm a nuance do peito; as pontas das asas são quasi ne-

gras, com reflexos azulados. Cauda, as lancetas são de um azul escuro, quasi negro; as grandes caudas são da cor do peito. Patas e dedos são ardósia escuro, sendo estes últimos em número de quatro. A gallinha desta raça possue quasi os mesmos característicos gerais do gallo, sendo que, quanto mais uniforme for a coloração de sua plumagem, maior valor tem o individuo.

Defeitos: cara branca, orelhas vermelhas, pennas brancas, crista não dentada no gallo, crista ereta nas gallinhas, manchas de qualquer natureza nas pennas.

Raça espanhola (catalã) — Característicos gerais do gallo: cabeça comprida, larga e profunda. Bico comprido e forte. Olhos grandes, bem abertos. Face alongada, bem lisa, sem pregas, conforman-

do os olhos na parte superior e formando uma curva que, descendo, passa pela base do bico, cobrindo-a e estendendo-se às barbillas e às orelhas. Quanto mais branca for a face, mais valor tem o individuo. Crista simples, bem dentada, de tamanho regular, direita, firme sobre a cabeça; são apenas admittidos 5 dentes, ou serras. Orelhas e barbillas — as orelhas são grandes, de uma cor só, sem pregas, reunindo-se na frente sob a garganta, estendendo-se o mais possível para traz e caindo muito baixo, são bem arredondadas nos bordos inferiores. As barbillas são também de uma só cor, compridas, de tecido fino; devem cahir sem pregas sobre o pescoço do animal. PESCOÇO comprido, bem arqueado. Dorso de comprimento medio, adelgacando para traz. Pei-

O FERNET-BRANCA

age brandamente sobre o estomago, estimula o apetite, auxilia a digestão, evita as náuseas, ardores, caiimbras, conserva limpas, sem necessidade de purgantes, as vias do apparelho digestivo e proporciona uma sensação de frescura e bem estar a todo o organismo.

Vende-se em todas as casas de 1^ª ordem

PEÇAM SEMPRE O LEGÍTIMO

FERNET-BRANCA

DOS

FRATELLI-BRANCA

DE MILÃO

Representantes neste Estado:

Domingos & Raffael Paoliello

Victoria

Estado do Espírito Santo

Vivacqua, Irmãos & C.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ
IMPORTAÇÃO DE VARIOS ARTIGOS
COMMERCIO DE ARROZ

Caixa postal n. 3917

End. tel. VIVACQUA

Representantes da «The Motor Union Insurance Comp. Ltd.» e «Anglo-Mexicana Petroleum Comp. Ltd.»

CORRESPONDENTES DE:

National City Bank of New York

The Royal Bank of Canada

Canadian Bank of Commerce

Banque Italo-Belga, Rio

Banco Pelotense

Banco Hypothecario e Agric. E. Minas Gerais

Banco Católico do Brasil.

Victoria — Estado do E. Santo

Homœopathia a mais escrupulosa e perfeita

em Tintura, Globulos e Tablettes

APIRUBINA

O remedio quo traz o bem
estar das senhoras



MORRHUINA

Tintura e tablettes

Óleo de fígado de bacalhau em homœopathia, sem gosto, sem cheiro e sem dieta. Pesai-vos 30 dias antes e 30 dias depois

ALLIUM SATIVUM

Só é legitimo o de Coelho Barbosa

Coelho Barbosa & C.

38, Rua dos Ourives, 38

Enviamos gratuitamente um guia para tratamento homœopathic

to cheio, proeminente. Corpo um pouco alongado, de largura média, afinado para traz. Cauda grande e abundante: as grandes caudas formando um angulo de 40° com a linha horizontal. Patas e dedos espessos, de bom tamanho, sem vestigios de pênas. Coxas fortes e compridas. A gallinha tem os mesmos caracteristicos do gallo, apenas a crista cahe para um lado. Cór em ambos os sexos: bico corneo escuro. Olhos vermelhos. Face inteiramente branca. Crista verme, lho vivo. Barbillas vermelhas. Orelhas brancas. Patas e dedos azul ardósia. Plumagem negra com reflexos esverdeados: os reflexos avermelhados são um deleito.

Desclassificação: Vermelho muito apparente nas faces, exceptuando as palpebras inferiores: face grossa escondendo a vista, pênas de outra cér, que não sejam né-

gras: patas brancas ou rosadas.

■ — Estes caracteristicos estão sendo tirados do *Tratado de gallinocultura*, do dr. Delgado de Carvalho.

AVICULTURA. — Tendo em vista o successo alcançado em todo o paiz com a Semana da Gallinha, o vereador municipal sr. João Nunes Coelho e mais alguns compatriotas apresentaram à Camara Municipal, desta Cidade, um projeto, concedendo à Prefeitura Municipal de Victoria o credito de 10000\$000, destinado exclusivamente à compra de aves de raça e de material avicola, para ser cedido aos avicultores, pelos preços de custo. Este projecto já foi convertido em lei, tendo sido o respectivo decreto sancionado pelo sr. Prefeito Municipal.

P. A. S.

Club Nautico Brasil

Recebemos do sr. Alberto d'Almeida, 1º secretario dessa associação desportiva, um officio, participando-nos que, em sessão extraordinaria, no dia 10 deste mês, foi empossada a actual directoria deste Club, assim constituída:

Presidente, Orestes da Silva Quintaes (reeleito); vice-presidente, José Osorio de Miranda; 1º secretario, Alberto d'Almeida; 2º secretario, Venicius Coutinho; 1º tesoureiro, Sylvino Rodrigues (reeleito); 2º tesoureiro, Amynthas Barbosa Pereira; zelador, Miguel Prado Vidente; 1º director de Regatas, Arthur Dias Martins e 2º director de Regatas, Oscar Debiase.

Agradecidos, desejamos-lhe a cunda administração.

Perfumarias, Caiçados,
Fazendas, Armarinho,
Roupas.

FLOR DE MAIO

*Chapéos de sol e de
cabeça, etc.*

Preços Razoaveis

Casa Nametalla

DE F. PAULO

Sucessor de NAMETALLA PAULO & IRMÃO

Rua Jeronymo Monteiro, 1 e 3 — CAIXA, 3852 — Victoria — Est. do Esp. Santo

* >PALAVRAS CRUZADAS< *

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9

C	O	N	S	T	I	T	U	C	I	O	N	A	L	I	S	S	I	M	R	M	E	N	T	E
O		E	X	E	M	I		O	M		A	R	A			O	B	P	A	E		D		
R		V	E	S	P	A		V	P		V	A	R		A	R	U	O	C	A	O	T	U	
A		E	X		O	R		A	O		A	R	V		R	E	C	E	C	Y	A	B	S	
L				L	A					L	N	A			A	S	A	S	Z	O	E			

Uma flor por um sorriso

(DIALOGO)

— Em troca de um teu sorriso,
Dár-te-ei uma flor.
Que diga tudo o que sinto
Sómente por meu amor.

— Pôde uma flor valer muito,
Tanto ou mais que os versos teus,
Mas, certamente, não paga
Um riso dos labios meus.

— Si recusas a offerta
Sem mais nem menos, assim...
Te offereço, pois, não uma,
Mas todas do meu jardim.

— Não as conheço, e por isso
Não posso dar-lhes valor.
Para saber se compensam
O que me pedes, cantor.

— Si as não conheces, ainda,
Como te as hei de mostrar,
Si do canteiro em que viçam
Jamais as posso arrancar?

— Pode ser; porém são poucas
Todas elas por um riso.
Guarda, pois, a flor que offertas,
Que eu fico com o meu sorriso.

— Ingrata! Aqui no meu peito...
Sim! Todas elas estão
Guardadas só para ti:
As flores do coração.

Cidade de Benevente — 15-10-26.

Carvalho Lima Junior



SORTE ? !

— NO —

«Credito Popular» **Sociedade de sorteios**

A preferida pelos espirito-santenses.
CUMPRE RIGOROSAMENTE O SEU REGULAMENTO E O REGULAMENTO FEDERAL

Sorteios nos dias 5, 15 e 25 de cada mês

3\$000 é sua modica contribuição mensal

TEM O SEU CREDITO FIRMADO ENTRE OS SEUS DIGNISSIMOS ASSOCIADOS

Inscrivelse ! Habilite-se !

Avenida Capichaba
 (AO LADO DO CABO SUBMARINO)
VICTORIA

As vantagens do annuncio dependem de sua continuação.

Maravalhas

Perguntar ou preguntar?

Todos dirão que *preguntar* é erro. E por que?

Sómente por ser a forma *perguntar* mais corrente, dizem os curiosos.

E engano. Manifestamente engano.

Tanto uma como outra forma têm lóros de cidadania.

Ninguém tem razão de averbar *preguntar* como erónia e como «palavra arcaica», conforme andam por aí a dizer.

Não comprehendo o criterio que leva a muita gente a aceitar uma forma e refutar a outra, quando ambas têm o mesmo valor de procedencia.

Para provar a legitimidade de *preguntar* não é preciso ir muito longe.

E só ir ao commercio dos clássicos e ao terreno da philologia para de lá se importar abono às caridades.

E o que vamos fazer adeante.

Vamos, como de costume, consultar o genio da lingua, obedecer ás suas exigencias, observar os seus moldes, e, depois, verão os leitores, que não andamos mal avisados em dar guarida a *preguntar*.

Em primeiro lugar convém com-

pulsar «A Replica», de Ruy Barbosa, e a «Treplica», de Ernesto Carneiro Ribeiro, os dous mestres mais eminentes da philologia, que lutaram qual dous leões por amor da forma *perfazer*, por longo lapso de tempo. (O vocabulo *perfazer* é de todo semelhante a *prefaçar*, segundo nos diz o grammatico Carneiro).

Fala o primeiro: «... os classicos escreviam frequentemente *preguntar*, e com ser essa talvez a forma preferivel, não a pratica o dr. Carneiros».

(*Replica*, n.º 273)

Doutrina o segundo: «A lingoa latina offere-nos grande copia de palavras em que observa essa idéa de intensidade, imprimida no elemento fundamental do vocabulo, já pela preposição *per*, já pela preposição *pro*, e que mais notavel ainda se torna é que, em alguns desses vocabulos, ha identica significação, bem que não seja a mesma a particula componente.»

(Redacção do P. do C.

Civil, pag. 627 *in fine*).

Para Ruy e Carneiro, mestres dos mestres, os vocabulos são, como vimos, equivalentes.

Agora vejamos o que disse o celebre grammatico e lexicographo Constancio, em sua grammatica (Pag. 233):

«Existe duvida entre o uso de *per* e *pro* inicial, escrevendo uns *prejuizo*, *prejudicar*, *pretender*, *pre-*

tencão e outros *perjuizo*, *perjudicar*, *pertender*, *pertencão*. Ambas as maneiras de escrever são correctas, devendo usar-se de *pre*, quando se exprime a ideia de posição deanteira, de preminencia, de antecipação; e de *per*, para a ideia de intervallo, de tendencia. *Prejuizo*, quando significa dano feito a alguém, é amplificação do sentido directo da palavra, porque julgar de antemão é correr grande risco de julgar mal, contra a justica e interesse das partes.

«Em quanto a *pertender*, *pertenção*, *pertenente*, esta orthographia é correcta, mas tambem se pôde usar *pre*, porque pôde o sentido referir-se a *pra* latino, exprimindo a ideia de adiantamento, lugar, emprego mais subido. *Per* tambem exprime ideia de superioridade ou perfeição e vem de *peri* grego».

Com respeito ao mesmo assunto assim se externou Theil:

«Ha ainda outro meio de dar a um adjetivo a preposição *per* ou *pro*, por exemplo *percommodus* — muito vantajoso; *praelidos* — extremamente gelado.»

(Apud Ernesto C. Ribeiro, op. cit. pag. 629)

Othoniel Motta:

«Preguntei... ou perguntei são as formas genuinamente populares que ainda se encontram em Camões. *Preguntar* veio de *precuntare* (por *percuntare*) com troca de prefixo, pois só em *pracuntare* ou *procun-*

Aos descrentes

que em vão têm gasto tempo e dinheiro com panacéas de muito preconcio, mas de nenhum valor; áquelles mesmos, que já recorrem, sem resultado, a todos os tratamentos para a cura do rheumatismo gotoso, syphilitico e deformante, causa das terríveis molestias do coração, aconselhamos experimentarem o maravilhoso invento do eminent scientist dr. J. M. Gomes, do Instituto do Butantan, em São Paulo, que após largos annos de acurados estudos da nostra flora, descobriu um maravilhoso específico vegetal para a cura completa e garantida do rheumatismo de qualquer origem, ao qual foi dado o nome de «**Rheumalina**».

O dr. Eduardo Fairbanks, illustre clinico e distinto jornalista de Curvello (Minas), diz que sum seu doente que já se tinha submettido a duas series completas de «NEOSALVARSAN», (914) com resultados pouco lisongeiros, e cujo doente vinha sofrendo de um rebelde rheumatismo chronico, com acerbações frequentes, melhorou consideravelmente, tendo as astalgias e as myalgias cedido por completo com o uso de um único vidro de «**Rheumalina**», após

o que o doente continuou o tratamento com resultados admiraveis.

Não menos lisongeiros são os resultados colhidos pelo eminent professor dr. Rubião Meira, illustre lente da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, e pelos illustres clinicos drs. Ascanio Reis, Vomero, Perez Velasco, Eduardo Britto, Edgard Braga, Abilio Martins de Castro, Dalmacio Azevedo, Ernesto Masi, Olavo de Castilho, Crissiuma de Figueiredo, Pompeu de Sá, Sampaio Corrêa, Benjamin Reis, J. Montevase, Oliveira-Sandoval, Paulo Brasil, Arthur Pinto, Carlos Ferraro e muitos outros.

Attenda-se rigorosamente ás prescripções juntas a cada vidro de «**Rheumalina**», cesse ao fim de 2 ou 3 vidros o doente não se achar melhor, então abandone o tratamento, porque, POSITIVAMENTE, não se trata de rheumatismo.

Nos casos de rheumatismo, seja qual for a origem da molestia, a «**Rheumalina**» nunca falha. Garante-o o nome respeitável e a responsabilidade profissional do seu grande descobridor, o illustre dr. J. M. Gomes, do Instituto do Butantan.

A VENDA NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Agente: R. NEVES — Rua General Osorio, n.º 18-sob. — VICTORIA

tare é que o c poderia dar g, por vir intervocalico».

(*O meu Idioma*, pag. 123 e 194. *Os Lusiadas de Luiz de Camões*, pag. 267).

Francisco de Andrade:

«Destas fórmas umas se apagaram da linguagem actual, outras nella se conservaram.

«Assim temos: *pretender* e *per-tender*, *perpassar* e *prepassar*, *pre-verter* e *perverter*, *perguntar* e *pre-guntar*».

(*Vernaculo*, pag. 60)

M. S. de Almeida:

usados em for-

mesmo sen-

sores.

(*Formas Pal. e Synt.*
do Part. Hist., pag. 30)

Barreto, escriptor de alto
estorno e classico de renome, pre-
fere a forma *preguntar*.

Haja vista:

«As flores é ? pregunta o critico».

(*Revista de Philologia
Portuguesa*, n°s 15 e 16,
pag. 233)

... J.F.K. tem a bondade de me
preguntar...

(*Idem, ibidem*, pag. 236)

Pregunta-me Um ignorante...

(*Idem, n°s 19 e 20*, pag.
158)

Vejamos ainda as opiniões dos
dicionaristas de nomeada:

Santos Valente: A orth. official
é *preguntar*, fórmula já adoptada por
bons lexicographos. V. Vocab. of.
de Casc. Abreu, na pal. *Pregun-*
tar.

(*Dicc. Contemporaneo*)

Candido de Figueiredo:

«Perguntas... (Indica-se, como
etym. o lat. *percontari*; os philolo-
gos, porém, mostram que o lat.
percontari não podia produzir o
port. *perguntar*, visto que o c de
percontari não está entre sonoras.
Portanto, ou o lat. *percontari* pas-
sou a *procontari*, produzindo em
port. e cast. *preguntar*, ou é ou-
tra a etym., de que é inseparável

o prel. *pre*. A lei philologica do c
intervocalico e a uniformidade do
cast. com o port. pop. em *pregun-*
tar não deixam aos philologos mo-
dernos a menor dúvida de que
preguntar é a verdadeira orthogr.
e de que *perguntar* não tem jus-
tificação scientifica. Cf. V. Abreu,
Litr. e Ling. Sanse., vocabulario,
pag. 160, onde se reproduzem as
razões, antteriormente adduzidas
por Gonç. Vian.)»

(*Novo Dicc. da Ling.
Portugueza*)

Do que vimos de expôr se con-
clue que ambas as fórmas são es-
correitas, sendo, porém, *preguntar*
a preferivel.

Mas, dirão muitos, nem todas ma-
neiras de escrever dos paladinos
da lingua, só por serem dos paladi-
nos, devemos ás cegas imitar.

Certamente, nem todas as ma-
neiras de escrever, diremos nós, são
susceptiveis a ser remendadas, em-
bora tenham em abono os grandes
classicos do seculo de seiscentos.

Porque os classicos mais esme-
rados do brilliantismo das nossas
lettras não ficaram isentos de ma-
culas e senões, mesmo em sendo
esmerados. Não! Não ficaram! E
escriptor nenhum na posteridade
se livrará dessa pecha, pois, *erra-*
re humanum est.

Pôde haver na terra perfeição
absoluta? Não pode!

Já o padre Manuel Bernardes,
classicico do beijinho da lingua pa-
tria, soia *preguntar*: — «Quem, se-
não Deus, poderá fazer todas suas
obras perfeitas?»

Mas o mesmo não se dá quanto
ás palavras, que discutimos. São
mui encontradas, e desde o tempo
que o portuguez começou ser por-
tuguez até os nossos dias que se
escreve *preguntar* e *perguntar*.
Isto está ao alcance de todos, que
têm amor á lingua de Barros e
Camões, Castilho e Herculano.

Aconselhamos aos estudiosos a
compulsarem os livros seguintes,
com relação a *preguntar*: Marques



Não esqueça!

que o
VANADIOOL é o melhor
fortificante. Aconselhado para
Homens, Senhoras e Crianças
AVENDA EM TODA PARTE

Biscoitos "DUCHEN"

CIA. PAULISTA DE ALIMENTAÇÃO — A GRANDE MARCA BRASILEIRA

Especialidade da fabrica: **BISCOITOS**

Tipos: CHAMPAGNE -- paladar delicioso -- CREAM-CRACKERS -- DUCHEN -- sem rival.

Tipos INGLEZES: — Água e sal, Albert, Alphabeto, Araruta, Brasileiro, Café, Combina-
ção, Gom, Leite, Lunch, Maria, Maizena, «Petit-Beurre» e outros.

MARIA E SORTIDOS — engradados de 2 latas. — PREÇOS DE RECLAME. — Latas lithographadas

O melhor acondicionamento em latas de 1/4 — 1/2 — 1 — 5 e 10 kilos

Representantes: — **LUIZ GABEIRA & Cia.**

Avenida Capichaba — C. postal, 3906 — VICTORIA — E. E. SANTO

ARMAZEM
de secos e molhados

Neffa & Dalla

Especialistas e importadores de aguardente, alcool e xarque em alta escala.

Endereço teleg.: NEFDALBA — Caixa postal, 3961 — Telephone, 366

Rua 1º de Março, 12 — VICTORIA — Estado do Espírito Santo

da Cruz — *Portuguez Pratico*, pag. 190. Cândido de Figueiredo — *Falar e Escrever*, vol. I, pag. 120, vol. 3, págs. 3 e 202 — *O que se não deve dizer*, pag. 44 — *Vade-mecum*, pag. 230.

E, por hoje, despedimo-nos dos benevolos leitores.

Castello, outubro de 1926.

MESTRE ESCOLA

Consultas

O sr. José Costa da Silveira, de Victoria, escreve à «Vida Capichaba», apresentando ao Mestre-Escola as seguintes perguntas, às quais abajo respondemos:

a) «O que significam as seguintes inicias: — X.P.T.O.?

b) «Dónde provém a palavra *Melpomene*, usada em um antigo teatro desta Capital?»

c) «Como se deve empregar: *percentagem* ou *porcentagem*?»

d) «*Polytheama* o que significa?»

Eis o punhado de consultas, que nos faz o sr. Costa.

X.P.T.O., sr. Costa, é uma expressão do *folklore*, que pouco significado tem.

Quer dizer, literalmente, *uma coisa excelente, magnifica, correcta, bem acabada*.

Exemplo: um vestido X.P.T.O., um terno X.P.T.O., etc.

Figueiredo quer que ella venha de uma abreviatura medieval da palavra *Christo*.

Santos Valente diz que é serro

de leitura da abreviatura grega da palavra *Christos*.

Por causa disso a expressão X.P.T.O. não perde a accepção, que lhe damos acima.

Ha muitos annos, eu ajudava certo carpinteiro a gizar madeira, e todas as vezes que o serviço acabava bem feito, elle dizia: X.P.T.O., i. e. *excellente, bem acabado*.

E forma empregada pela gíria, pelo calão. Não é literaria

A palavra *Melpomene* é derivada do nome proprio *Melpomene* — uma das nove musas, que presidia às tragedias.

«Melpomene (de uma palavra grega que quer dizer *cantar*) era musa da Tragedia. O seu aspecto é grave e serio; está ricamente vestida e calçada com cothurnos, segurando com uma das mãos um sceptro e corôas e com a outra um punhal ensanguentado».

(Cir. *Nova Mythologia Grega e Romana* de P. Commelin — tradução de Thomás Lopes, pag. 90).

Porcentagem é palavra nova. Figueiredo tem-na como «brasileirismo inutil». (*Vade-Mecum*, pag. 238, *Falar e Escrever*, volume III, pag. 105, *Problemas de Linguagem*, volume I, pag. 149).

Em o seu *Novo Dicionario da Lingua Portuguesa*, 3^a edição, pag. 463, o sabio mestre dá guida ao vocabulo *porcentagem* como equivalente a *percentagem*.

Retractou-se, portanto, o saudo-

so mestre luso, por lhe ter Heraclito Graça contestado a legitima sancção do termo *porcentagem*. (Vide *Factos de Linguagem*, pag. 399).

O sr. Costa tanto poderá escrever *porcentagem* como *percentagem*, sem o risco de cair em erro.

A primeira forma é de uso meramente oficial e só os modernos dicionaristas a registam, e, assim mesmo, com certo descaso e desprezo.

A segunda forma, ao contrario, é de formação erudita e sempre dicionarizada.

Latino Coelho, classico reputadissimo, collectionara, para o *Dicionario da Academia Portuguesa*, um acervo de termos technicos das sciencias, artes e officios, e frases, locuções, idiotismos, adagios, proverbios, rilões, formulas familiares e literarias, mas, dentre esses não se encontra *porcentagem*, forma desconhecida pelo polygrapho da-lém mar.

Portanto é classica a palavra *percentagem*.

Polytheama ou *politeanta* significa, segundo a doutrina que nos supedita o lexicographo Cândido de Figueiredo: «Theatro, para varios generos de representação. (Do gr. *polus* e *theama*)».

Ficam, assim, respondidas as consultas do sr. Costa, que, si com a ultima não combinar, poderá recorrer á phonetica e verá que o *Politi... ana*.

Castello, 23-10-926.

M. E.

Armazens para fornecimento do pessoal da

E. F. Victoria a Minas

FILIAES NO ESPIRITO SANTO:
Porto Velho, João Neiva e Escura

OLIVERIO SOARES & C^{IA}

Agentes de kerozene: «Jacaré», em Porto Velho;
«Estrella», em João Neiva.

Códigos: PARTICULAR E «RIBEIRO»

Telegrammas «OLIARES»

Telephone, 31

Caixa postal, 3641

Industria S. JORGE

Fábrica de massas alimentícias
REFINAÇÃO DE ASSUCAR
Vendas por atacado

JOSE KASSAB

RUA DO COMMERÇIO, 16

Caixa postal, 3987 — Teleph., 361
Telegrammas Kassab

Victoria — E. E. Santo



* * IN MEMORIAM * *

COMMENDADOR BAZILIO CARVALHO DAMON

— VI —

PARTIDO LIBERAL E CONSERVADOR DO IMPERIO E DA REPUBLICA — AGREMIACOES PARTIDARIAS — «VACCAS GORDAS» E «VACCAS MAGRAS» — NOVA ERA COM A ASCENCAO DO PARTIDO CONSERVADOR AO PODER (1885) — ATTITUDE DO BARAO DE COTEGIPE DESAPPARECIMENTO D-O ESPIRITO-SANTENSE — THESOURARIA DA ALFANDEGA DE VICTORIA

Em politica, principalmente com partidos regularmente organizados, mas partidos de principios e ideias politicos, com programmas definidos, taes eram os do Imperio — liberal e conservador — defendidos e accusados por correligionarios e adversarios, havia sempre o ardor e entusiasmo dos partidarios. Esse ardor e entusiasmo mais se justificavam com as quedas de ministerios e as ascencoes esperadas, em consequencia de crises ministeriales, aggravadas, ás vezes, com a dissolucao do Parlamento.

Infelizmente, na Republica, esses partidos foram substituidos, periodicamente, em cada Estado, por agremiacoes partidarias de caracter pessoal, sem que Ruy Barbosa pudesse, como tentou, corrigir essa anormalidade prejudicial á vida da Nação.

Os partidos nacionaes, na Republica, creados pelo conselheiro Ruy

Barbosa (liberal) e general Pinheiro Machado (conservador), tiveram vida passageira, para nossa infelicidade e retrocesso.

Assim, havia outr' ora — o periodo intitulado das «vaccas gordas», tanto quanto o das «vaccas magras», este agudissimo, quasi sempre para os politicos intransigentes, em cujo numero se encontrava Bazilio Daemon.

Era, porém, chegado o momento auspicioso das «vaccas gordas» para os conservadores, em 1885.

Ayres Tovar, chamado com insistencia, do retiro de Carapina, onde, como chefe do partido conservador, nunca perdera eleicao, ainda que se encontrasse no ostracismo, tambem intimo amigo e correligionario de Daemon, começaram ambos, como se diz vulgarmente, «a dar as cartas».

Aquelle, algumas vezes, distinguido por Governos adversarios,

para substituto do padre Antunes de Siqueira e sempre por este indicado como o mais competente para leccionar a cadeira, que occupava, effectivamente, de latim; Ayres Tovar, que era tido e respeitado como mestre, lendo e traduzindo Cicero e Virgilio e Tito Livio, com a mesma facilidade com que o leitor da «Vida Capichaba» acompanha com certo interesse, a leitura desta chronica, não só era, então, nomeado para examinador da materia e, algumas vezes, de portuguez e literatura nacional, como o primeiro — Bazilio Daemon, para presidir algumas bancas em exames de preparatorios do Municipio da Corte nessa Provincia, isso no governo do desembargador Antonio Joaquim Rodrigues.

Assim, uma nova era despontou-lhe em 1885 com a subida do seu partido ao poder, circunstancia que devera concorrer para o gôsto

CABELLOS Uma formula cujo segredo custou 200 contos de réis

A Loção Brilhante é o melhor especifico para as aljecções capilares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

1.—Desapparecem completamente as caspas e aljecções parasitarias.

2.—Cessa a queda do cabello.

3.—Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4.—Nos casos de calvice faz brotar novos cabellos.

5.—Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

6.—Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1^o ordem.

TEIXEIRA & SILVA

COMPLETO SORTIMENTO DE LOUCAS, PORCELLANAS, CRYSTAES, FERRAGENS, ARMARINHO E DROGAS.

SECCOS E MOLHADOS

Recebem generos do Paiz á consignação

Telegrammas : JARRA

Rua Primeiro de Março, 8 e 10

Victoria — E. Espírito Santo

30 - 11 - 926

de dias mais felizes do que os que em tantos annos de adversidade houvera passado, com sacrificio de bens, da familia e da propria saude.

Tudo deixava entrever um futuro de prosperidade e a nomeação, pelo ministerio Cotelipe, do desembargador Rodrigues, um seu amigo de longa data, para o cargo de presidente da Provincia, ainda mais consubstanciava esse presagio.

Sempre acolhido por aquele honrado administrador com as mais inequivocas provas de verdadeira affeção, elle sentiu avigorar-se a sua robustez de politico dedicado, que antes parecia querer ceder ao cansaço, prestando á sua administração os mais assignalados serviços.

Pouco antes de assumir a presidencia da Provincia aquelle honrado magistrado, na administração interina do nosso conterraneo coronel Manoel Ribeiro Coutinho Mancarenhas, chefe do partido conservador, então nomeado 1º vice-presidente, um lucto digno de menção se deu relativamente á sua pessoa e que evidencia perfeitamente, em primeiro lugar, o conceito de que gozava perante os politicos mais proeminentes da época e, em segundo lugar, o seu despreendimento e desinteresse pelas altas posições e ainda mais adqueridas estas por meios, que não fossem de natural ascendencia, afim de poder exercelas com independencia.

E' o caso de que, nomeado aquelle chefe politico, 1º vice-presidente da Provincia — e quando se achava em S. João d'El-Rey, onde fôra em busca de melhorar a saude de um seu filho, de volta e de passagem para a Victoria, animado de desejos contrarios a respeito de candidaturas de deputados geraes, passou por esta capital, sem ao menos procurar falar ao Barão de Cotelipe, que aqui o



Campio Pinha

Alfaiate

Casemiras

“palm-beachs”.

e brins de 1º. ordem
encontram-se nesta casa.

Rua Gama Rosa, n. 6

Caixa postal n. 3992

Victoria
E. do Espírito Santo

aguardava para tratar de tal assunto.

Foi então que esse estadista, justamente irritado com tão estranho procedimento, lhe mandou oferecer, por um emissario, que exerceu mais tarde importante cargo technico na Prefeitura desta capital, a candidatura de deputado geral, garantindo-lhe a eleição.

Tal offerta, porém, não teve a sua acquiescencia e releva notar que, si fosse um espirito vingativo,

teria com a acceptação de semelhante candidatura, dado a desejava queda naquelle chefe politico, cujo prestigio no seio do partido era unicamente amparado pela disciplina partidaria, que caracterizava omesmo.

Facil é prever, pelo que ficou dito, o quanto intimamente não lhe desgostavam as ingratidões de que nos ultimos tempos foi vítima daquelles, que deveriam manifestar-lhe uma gratidão immorredoura.

Os productos do laboratorio «Sabão Russo»

SABÃO RUSSO

(solido e liquido)

o mais hygienico, saudavel e perfumado, contra assaduras, contusões, queimaduras, dores, espinhas, pannos, caspa, comichões e suores fétidos. Amacia e embelleza a cutis.



O SEGREDO DA SULTANA

Locião antiepêlica

Branqueia, refresca, amacia e embelleza a cutis. Corrige os defeitos do rosto, tornando-o com uma imagem graciosa.



As vantagens do annuncio dependem de sua continuaçao.

pela sua tenacidade, com sacrificio de tudo, na sustentação de um jornal, cuja existencia naqueles tempos era a existencia propria do partido conservador.

Essa face de seu caracter politico está magistralmente assignada no editorial do *Estado do Espírito Santo*, de 2 de dezembro de 1893, diário político-partidário do dr. Moniz Freire e Cleto Nunes e seus antigos adversarios políticos.

Os desgostos accumulados, a idade já regularmente avançada e a clarividencia de que, depois de um passado honroso, nada obtaria que lhe proporcionasse, e à sua idolatrada familia, uma subsistencia material recompensadora, fizeram-lhe abandonar o journalismo em nossa terra, suspendendo a publicação d'*O Espírito-Santense*, aceitando um emprego publico, função que jamais tencionara exercer na sua vida; sendo, pois, a 18 de dezembro de 1896, nomeado thesoureiro da Alfandega de Victoria.

VII

NA REPÚBLICA—OUTRAS FUNÇÕES PÚBLICAS—CLAMO— ROSA INJUSTIÇA E SUA SENTIDA MORTE

Foi justamente no exercicio de thesoureiro da Alfandega de Victoria que o encontrou a Republica, que não tendo nelle um *adherent*, todavia nelle reconheceu, desde logo, um dos seus convencidos sustentadores.

Mesmo ahi a politicagem não o

SEDATIVO REGULADOR BEIRAÓ



O primeiro inventado para as doenças de Senhoras e Senhoritas. Combate as Flores Brancas, falta de regas, regas escassas, suspensão, fluxo com dor ou dysmenorréa, Colicas Uterinas, regas excessivas, Incommodos da idade critica e inflamações do Utero. Não confundir com outros Reguladores imitações do REGULADOR BEIRAÓ.

Requisado no Departamento Nac. de Saúde Pública.

poupou e vibrou-lhe o golpe traiçoeiro, causa do inicio da enfermidade, que o prostrou.

Com effeito, alguém pretendia o lugar que estava exercendo o grande amigo de Estado, com a maior dedicação e reconhecida probidade, e tentou, diversas vezes, pela intriga poliuca—trelega e de campanario, «politicalha», no dizer de Ruy Barbosa; alijal-o, nos ultimos quarteis de sua afanosa e accidentada vida, empenhando-se pela sua remoção da Alfandega para idêntico cargo na antiga Thesouraria da Fazenda, onde teria que prestar maior fiança para receber menores proventos! E tanto se tra-

mou, que, afinal, contra a vontade do então primeiro governador do Estado, o distinto brasileiro, nosso illustre conterraneo, dr. Affonso Claudio, que muito o distinguia, e que nessa occasião estava em gôso de licença, tratando-se de cruel enfermidade, conseguiram, sim, à sua revelia, deslocar o chefe de familia, de numerosa próle, toda tendo por berço o Estado, que tantos serviços lhe devia, para collocar em seu lugar, quem?... QUEM?... repetirei, ainda, um estrangeiro celibatario, e que foi escravocrata no Imperio, com alguns haveres, velho já, e conhecido, apenas, por ser brasileiro naturali-

CREANÇAS

Não deixa os seus pequenos soffrer de Lombrigas, dar-se-ha uma só dose de

Antiverme

que limpa os intestinos de todas as espécies de vermes em poucas horas



Vende-se em toda parte

Para que gastar? 12g ou 14g em um frasco de loção para tirar a CASPA em 5 ou 10 dias, si a

ONDULINA

custa a metade e tira a caspa em UMA SO' APPLICAÇÃO (5 minutos). Producto científico para a hygiene, belleza e conservação dos cabellos. A Ondulina evita a queda dos cabellos, dá brilho e mantém os penteados; perfume delicioso.

A VENDA NAS DROGARIAS PHARMACIAS E PERFUMARIAS

PELO CORREIO, O VIDRO 8\$000

Laboratorio F. LOPEZ — Rio de Janeiro — Caixa postal, 1511

Depositarios: Araujo Freitas & C^a e Rodolpho Hess & C^a. — Rio



zado pelo seu unico voto eleitoral?...

Essa remoção, dadas as condições em que se realizou, revestida, como se vê, de dolorosissima injustiça e amarga ingratidão, causou-lhe desgosto tão profundo que, pode-se dizer, começou dari a sua prolongada agonia, pois pouco tempo sobreviveu a esse duro golpe, enquanto o seu substituto, de idade mais avantajada, conseguiu, muitos annos depois, morrer aposentado, desfrutando, commodamente, na velhice, os ares de sua patria—Portugal, para onde translocou a sua residencia.

Não tendo aceitado a remoção, ficou sem collocação alguns mezes, até que o governo do Estado, em primeiro logar nomeou-o interinamente procurador fiscal da Fazenda do Estado, e pouco tempo depois, aproveitando melhor os seus conhecimentos, nomeou o bibliothecario, cargo que se adoptava bem á sua idade, e ás suas tendencias de investigador e collecionador que era.

Embora esse cargo lhe proporcionasse bem limitados proveitos, com tudo o exerceu ate falecer, sendo que nos ultimos tempos difficilmente vencia o trajecto de sua residencia á repartição, pois bem adeantados já lhe eram os soffrimentos do coração.

Completo sortimento de fazendas, modas, armário, perfumarias, chapéus, calçados, etc.

AU BON MARCHÉ'

Sempre modas e novidades

Preços razoáveis

M. Ibrahim & Filhos

6. RUA JERONYMO MONTEIRO, 6 — ESQUINA DA PRAÇA 8 DE SETEMBRO
CAIXA POSTAL 3805 — TELEPHONE N. 7 — Estado do E. Santo - VICTORIA

Nenhuma revista publica annuncios tão baratos e uteis quanto a «Vida Capichaba».

visitas, e ahí, já com bastante enfraquecimento cerebral, a língua tropega pela paralysia, ainda num derradeiro esforço, só mesmo ingênuo nos espíritus superiores, pôde ditar ao seu filho mais velho as suas ultimas vontades.

Não concluiu, mas conseguiu o principal *desideratum* e era o destino a dar a diversos manuscritos, colecções de jornais que redigiu, etc., etc.

Desde esse dia não mais pôde articular uma palavra, si bem que para isso se esforçasse improfiuamente; e, a 1º de dezembro de 1893, a uma hora da tarde, ainda tentando falar, fazendo, também, esforço para levantar-se, indicava que o transportassem, de novo, para a sala, o que não foi difícil de interpretar, porquanto em vida sempre dissera que «desejaria morrer em lugar espaçoso.»

De facto, no fim de poucas horas, era cadaver.

E assim morrem os espíritos esclarecidos: já Manoel Victorino, ex-vice-presidente da Republica, nos paroxismos da morte, pedia que abrissem as janelas, pois queria sentir e ver a luz do sol.

(Continua)

J. C.

Casemiras finas e artigos para alfaiates

Especialidade em artigos finos

A SAÚDE DA MULHER

combate as
doenças do Utero

O Melhor Remedio

“A Saude da Mulher” é o melhor Remedio contra as Doenças do Utero e dos Ovarios. Combate com vigor as Irregularidades Menstruaes, como Regras Escassas, Regras Excessivas, Regras Dolorosas; as Suspensões, as Colicas Uterinas, os Corrimentos. E’ de uma notavel efficacia contra o Reumatismo das Senhoras e os Males da Edade Critica.

AS duvidas suscitadas sobre os verdadeiros limites estaduais reflectem-se, de uma forma lamentavel, nos dados relativos à latitude e à longitude dos pontos extremos do território espirito-santense.

Em 1834, o presidente Silva Pontes asseverou que esta então Província estava situada entre $18^{\circ}38'$ e $21^{\circ}38'$ de latitude sul.

A pag. 263 do tomo II dos «Elementos de Estatística», Sebastião Ferreira Soares escreveu, em 1865: «A posição astronomica da Província do Espírito Santo acha-se entre $18^{\circ}54'$ e $21^{\circ}24'$ de latitude meridional, e $1^{\circ}30'$ e $3^{\circ}35'$ de longitude occidental (?) do meridiano do Rio de Janeiro».

«Segundo o Mappa Topographico», publicado, em 1878, pela Inspectoria Geral de Terras e Colonização, o Oceano Atlântico banhava as costas espirito-santenses «desde o paralelo de $18^{\circ}30'$ até o de $21^{\circ}35'$ ».

No Dicionário Histórico e Geográfico do Espírito Santo, publicado nesse mesmo anno, Cezar Marques afirmou, à pag. 59: «A latitude desta Província é toda austral, e fica entre $18^{\circ}5'$ e $21^{\circ}28'$. A longitude é toda oriental do meridiano do Rio de Janeiro, e fica entre $1^{\circ}40'$ e $3^{\circ}25'$, segundo a Carta Geográfica de engenheiro Sepulveda de Vasconcellos.»

Esses mesmos dados constam do «Atlas» de Cândido Mendes, e foram reproduzidos, por Moreira Pinto, na «Chorografia do Brasil», onde em lugar de $3^{\circ}25'$, figura o extremo oriental do Estado a $3^{\circ}22'$.

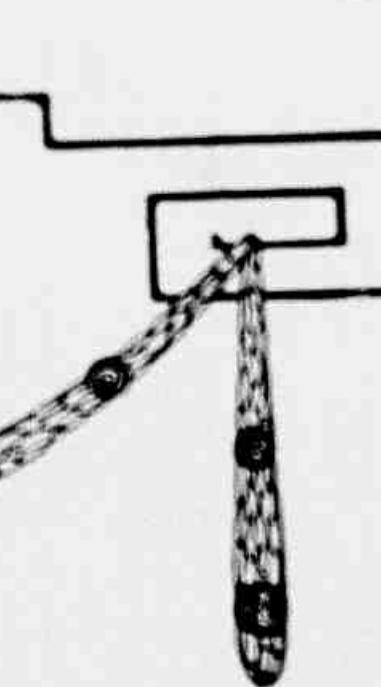
Essa ultima indicação foi a preferida por Heitor de Souza na descrição do Espírito Santo, publicada em 1922, em uma edição especial de «La Nación».

Moreira Pinto, entretanto, determinou o extremo meridional da Bahia a $18^{\circ}15'$, e o extremo septentrional do território fluminense a $20^{\circ}50'$, citando, quanto aos dados daquela Estado, o Atlas do dr. Cândido Mendes.

Divergências idênticas surgem, quando se procura conhecer, rigorosamente, a posição da Capital. José Marcellino e Cezar Marques publicaram dados completamente diversos dos divulgados por Ferreira Soares, reportando-se, todos, ao meridiano do Rio.

ONDE FICA

O ESPIRITO SANTO?



Bazilio Diemon e o professor Amancio Pereira divulgaram os mesmos dados (com uma pequena discrepância de 2 minutos) como indicações exactas, do Monte Moreno, referindo-se, porém, o primeiro ao meridiano de Greenwich, e o segundo ao de Paris...

A Carta Geographica, que o Governo publicou em 1912, registrou as seguintes coordenadas dos quatro pontos mais próximos dos limites extremos deste Estado:

-S. José de Porto Alegre, na Bahia, a $18^{\circ}5'5''465$ de latitude sul e $3^{\circ}39'0.^{\prime}075$ de longitude este do Rio. José Marcellino, em 1858, indicou a P. de Itabapoana a $21^{\circ}27'30''$ de latitude sul, e $2^{\circ}22'57''$ de longitude oriental do Rio, dados que Cezar Marques publicou, depois, como referentes à barra de Itabapoana.

-Serra da Chibata (cabeceras do rio José Pedro), a $20^{\circ}25'9.^{\prime}395$ de latitude sul, e $1^{\circ}29'0.^{\prime}090$ de longitude este, do Rio.

-Itaunas — $18^{\circ}25'4.^{\prime}25$ de latitude sul, e $3^{\circ}30'56.^{\prime}850$ de longitude, também este do Rio de Janeiro.

E' de notar, a esta altura, que presentemente vigora o regulamento baixado com o decreto federal nº 10.546, de 5 de novembro de 1913, cujo art. 5 prescreveu: «as longitudes geográficas serão de ora em diante referidas ao meridiano de Greenwich, em vez de sei-o em relação ao do Rio de Janeiro.»

Não parece muito fácil, à vista de tanta incerteza e depois de tantas divergências responder, rapidamente e com segurança, à pergunta: — onde fica o Espírito Santo?

Rio, 2 - XI - 1926.

Mario A. Freire.



A graciosa menina Maria de Lourdes, filhinha do nosso amigo, sr. professor Ananias Netto, nosso dedicado representante na villa do Riacho.

Mucury (avaliada em 156 e 198 quilometros), que então corre limitando os territórios bahiano e espirito-santense vai desaguando no porto da Villa de S. José do Mucury (ou de Porto Alegre) na latitude sul de $18^{\circ}6'43''$, conforme os engenheiros Teive e Argollo e Vellozo Pederneiras. José Marcellino atribuiu a essa Villa os seguintes dados: $18^{\circ}6'13''$ de latitude sul e $4^{\circ}24'57''$ de longitude oriental do Rio de Janeiro; e Cesar Marques, à pag. 199 do citado Dicionário, registrou esses mesmos números, como indicações oficiais relativas ao *pontal* da barra do Mucury.

—Barra do Itabapoana a $21^{\circ}17'56''023$ de latitude sul, e $2^{\circ}13'49''305$ de longitude este do Rio. José Marcellino, em 1858, indicou a P. de Itabapoana a $21^{\circ}27'30''$ de latitude sul, e $2^{\circ}22'57''$ de longitude oriental do Rio, dados que Cezar Marques publicou, depois, como referentes à barra de Itabapoana.

-Serra da Chibata (cabeceras do rio José Pedro), a $20^{\circ}25'9.^{\prime}395$ de latitude sul, e $1^{\circ}29'0.^{\prime}090$ de longitude este, do Rio.

-Itaunas — $18^{\circ}25'4.^{\prime}25$ de latitude sul, e $3^{\circ}30'56.^{\prime}850$ de longitude, também este do Rio de Janeiro.

E' de notar, a esta altura, que presentemente vigora o regulamento baixado com o decreto federal nº 10.546, de 5 de novembro de 1913, cujo art. 5 prescreveu: «as longitudes geográficas serão de ora em diante referidas ao meridiano de Greenwich, em vez de sei-o em relação ao do Rio de Janeiro.»

Não parece muito fácil, à vista de tanta incerteza e depois de tantas divergências responder, rapidamente e com segurança, à pergunta: — onde fica o Espírito Santo?

Rio, 2 - XI - 1926.

Mario A. Freire.

Uma pátria só pode ser nobre e inabalável quando a grande maioria de seus filhos é de homens verdadeiramente honrados, — honrados no lar e na vida pública, honrados como dirigidos e como dirigentes.

Olavo Bilac.

Aos nossos representantes

Estando a terminar o anno corrente, solicitamos dos nossos representantes em atraço a liquidação dos seus débitos relativos a assignaturas, cuja expedição ordenaram.

Para que, no proximo anno, não se verifique essa anormalidade, de que têm resultado prejuízos para alguns de nossos representantes, levamos ao conhecimento dos interessados que as assignaturas deverão ser pagas adeantadamente, como é de praxe em todas as redacções.

Dr. Marcilio de Lacerda

Mais uma alta e eloquente demonstração de sua brilhante cultura jurídica deu-nos, no dia 4 desse mês, esse nosso ilustre conterrâneo, de cuja colaboração já se tem orgulhado este quinzenário, collando o grão de doutor em direito na Universidade do Rio de Janeiro, servindo-lhe de paronympho o eminentíssimo cathedralic Alfredo Bernardes da Silva.

E' o primeiro espirito santense — si não estamos enganados — que enobrece o seu mérito com semelhante distinção.

Abraçam o cordialmente por mais essa vitória de seu assignado talento.

Hotel Avenida

Acaba de ser inaugurado na Avenida Capichaba, nos altos do edifício do Novo Mercado o hotel Avenida, de propriedade da firma Maliseck e Comp.

Commemorando esse acontecimento, os seus proprietários ofereceram à imprensa desta capital e a um selecto grupo de amigos um lauto almoço, ao qual a *Vida Capichaba* esteve presente, na pessoa de um dos seus redactores. Foram trocados por essa occasião vários brindes, tendo sido a firma proprietária do novo hotel saudada, em nome da imprensa local, pelo nosso confrade do *Diário da Manhã*, dr. Marcondes Junior.

O Hotel Avenida dispõe de 20 quartos bem arejados, sobria e confortavelmente mobiliados, todos com água encanada, e demais dependências instaladas com gosto, obedecendo aos modernos preceitos higiênicos e contando com pessoal habilitado, está perfeitamente apparelhado a bem servir a quantos desejem, em Victoria, uma boa hospedagem.

Gratos à firma Maliseck e Comp. pelas gentilezas que nos foram dispensadas, almejamos-lhe as maiores prosperidades.

Os fregueses da Loteria de Minas são os seus melhores propagandistas.

Dr. Cecílio Abel de Almeida

A 25 do mês findante decorreu, entre alegrias, para as pessoas de sua família e para os seus amigos, o anniversario natalício do ilustríssimo espirito-santense, nosso querido amigo, dr. Cecílio de Almeida, engenheiro de crédito firmado, chefe do tráfego da importante Companhia ferroviária *Victoria a Minas*, jornalista de mérito e cathe drático de geometria no Gymnasio do Espírito Santo.

Apreciadora do eminentíssimo conterrâneo, a *Vida Capichaba* apresenta-lhe, prazerosamente, os seus cumprimentos.



Um conto de reis em prêmios aos assignantes da «Vida Capichaba»

Em benefício dos que tomarem assignaturas da *Vida Capichaba* para o anno próximo, resolvemos instituir os seguintes prêmios em duas séries de mil assignaturas cada uma. A e B: — 1 de 200\$000; 1 de 100\$000 e 4 de 50\$000 — para cada série, aos quais terão direito os assignantes, cujos números das talões de assignaturas combinarem com o final do prêmio maior e dos cinco prêmios seguintes da Loteria da Capital Federal, que correr em 1º de Fevereiro vindouro — para a série A — e a 2 do mesmo mês — para a série B.

Só concorrerão a esses prêmios os assignantes, cujos nu-

meros de talões, constantes das segundas vias dos nossos recibos, estiverem na redacção até o dia 30 de Janeiro.

Os nossos representantes devem, pois, logo que receberem os talões de recibos, ir angariando assignaturas para 1927, enviando-nos também, acompanhadas da importância respectiva, as segundas vias, para que possamos fazer o registro dos assignantes com direito a esses prêmios.

Nunca devemos commetter injustiças nem pagar o mal, seja o que for que nos façam. — Socrates.



Nilson e Reny, filhinhos

do sr. Francisco de
Miranda, construtor da
importante rodovia

Lage a Itaguassu.



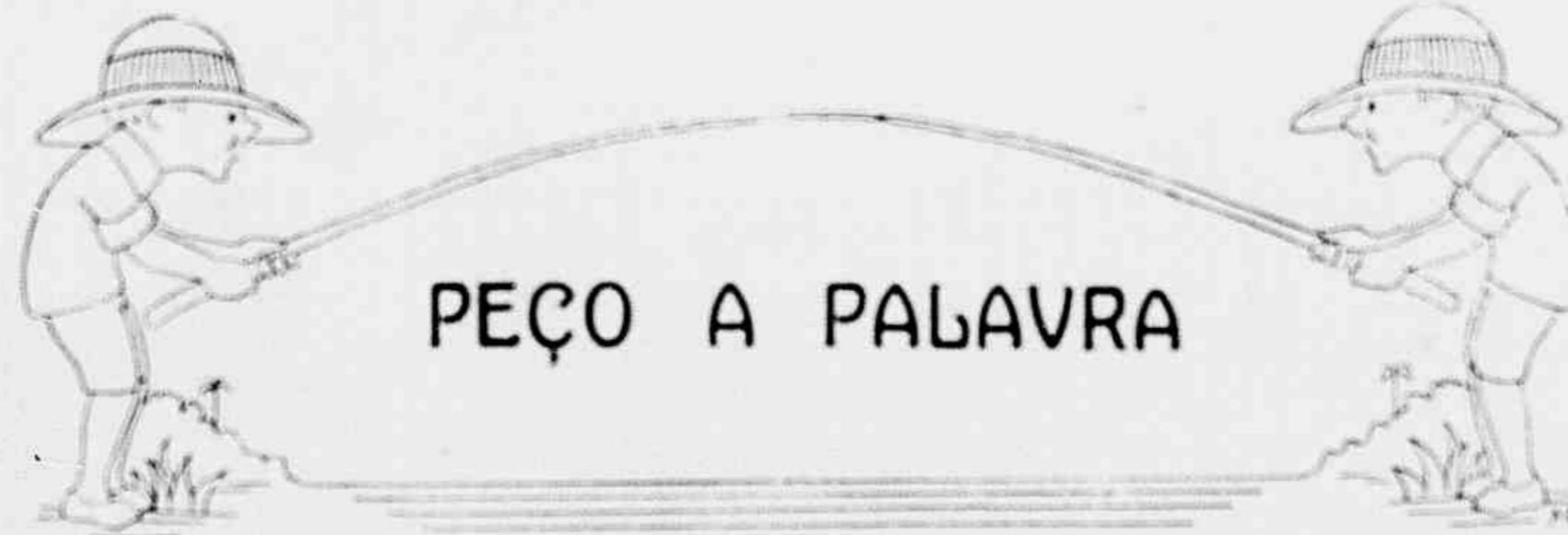
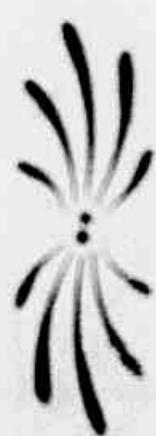
Banda de musica

“11 de outubro”

Os srs. Aristides Passos e Antonio Feu Rosa tiveram a bondade de vir à nossa redacção convidar-nos para participarmos do *lunch* que a grande colonia de Santa Leopoldina, domiciliada nesta capital, ofereceu a esse esforçado e applaudido conjunto musical, daquelle cidade, que tem dado muita animação aos trabalhos do 3º Congresso de Geographia, sob a batuta do maestro Demócrito Pinheiro.

Além dessa gentileza, fomos também visitados pelos membros incorporados dessa harmoniosa Banda, com o que muito nos desvançamos.

Confessamo-nos muito agradecidos a todas essas atenções.



PEÇO A PALAVRA

O MEU elegante amigo, chronicista subtil e observador sagaz — Jayme de Barros — em dias que já vão mais ou menos esquecidos, no salão do club Victoria, produziu uma palestra literária em torno de Rodolph Valentino, o cinema e as mulheres...

Com que ironia piedosa, com que palavras repassadas de finura, elle bordou as suas idéas — pondo em relevo a elegância do seu espírito, os punhos de renda da sua mentalidade!

Eis, porém, que *Flor de Sombra*, numa das suas apreciadas chronicas, na *Vida Capichaba*, tecce, em torno da palestra alguns comentários, oppondo ligeiras restrições femininas.

O *courteur* galante, em chronicá magnifica, no *Paiz*, tomou conhecimento dos comentários de *Flor de Sombra*...

Perguntou-lhe, então, si estava bem certa de que a primeira esposa de um homem é o seu primeiro amor, e *Flor de Sombra* — a flor de ingenuidade! — achou que si a primeira esposa não é o primeiro amor de um homem, é porque elles são ou hypocritas ou covardes. Nem uma, nem outra cousa.

As mulheres só acreditam nos homens, quando elles não dizem a verdade e só são felizes, quando, em assumptos de amor, elles lhes mentem...

Ao demais, não é ou por hybris ou por covardia que os homens dizem às primeiras esposas que elles são o primeiro amor — é por delicadeza. Que lhes importa que elles se julguem amadas? As mulheres é que têm essa mania de que amor às claras, francamente, revelando ao homem amado o seu amor, é um erro psicológico...

Sómos impares no mundo. A mulher sempre directada pela eterna mania de inspiradora de amor nunca inspirado antes e o homem — pouco lhe importa alimentar vaidades — vai procurando tirar da vida, do amor e das mulheres um pouco da poeira de ouro das ilusões da estrada...

Uma outra phrase de Jayme de Barros, que *Flor de Sombra* achou demodée, foi a em que elle, feliz,

disse que a belleza dos homens é o talento, como o talento das mulheres é a belleza.

Tenho as minhas razões para estar com o chronicista.

Há poucos annos, existia na Esco-

mal, onde já cursava o 4º e ultimo anno.

Sendo homem, seismou de seguir uma carreira mais compatível com o seu sexo e matriculou-se ou na Escola de Direito ou de Me-



A interessante menina Maria da Penha Cabral, no dia de sua 1ª comunhão, filhinha do sr. Affonso Cabral, estimado guarda-livros nesta cidade.

la Normal de Belo Horizonte certa alumna, de nome Emilia, que se destacava na turma como a que possuía maior intelligencia. Aos 19 annos, porém, teve a felicidade de virar homem...

Que inveja todas as mulheres tiveram della!

Emilia — que adoptou logo o primeiro nome do medico que fez o milagre de trocar-lhe o sexo — David — não voltou mais à Escola Nor-

dicina de Belo Horizonte.

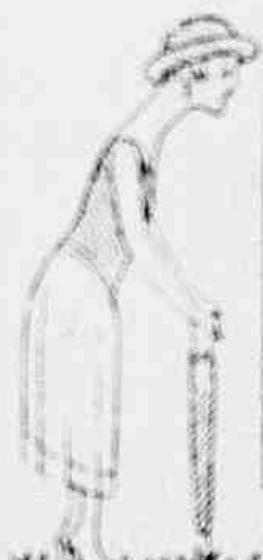
Quando Emilia, era a primeira cabeça da Escola Normal, era quem fazia os pontos para as collegas, era a mentora de toda a classe.

Virou homem e não conseguiu passar do primeiro anno do curso, onde se matriculou, sendo reprovado duas ou três vezes seguidas...

Logo...

Perdoem-me, si me intrometi onde não hui chamado...

NILO BRUZZI



UM POEMA DO OUTONO

— Estou cansado! O tédio me aniquilla!

A traição da mulher, que amei, inutilizou-me para a ventura, assassinou minha alegria e faz parar devagar meu coração doente...

Meus olhos já se embaçam, minhas pupilas se apagam como os círios, que ardem em volta de um cadáver...

Sou um corpo sem alma, que a indiferença adormece e a apatia domina.

Estou velho...

A poeira das ruínas é malsã como o pó, que se escapa das mumias das Esphinges. Não busques revolver a água parada de minha alma. Não te debruces sobre o mistério verde de suas margens: os míssemas dos palúdes são fatais...

Qu' te poderei dar, perversa curiosa, si não posso o tesouro sem par dos desgraçados: a esperança?

Queres o Amor?... Meu coração é como os céus: um vacuo. Buscas o esplendor do Ideal na profundez de uma cóva...

Julgas enfeixar na dextra pequena a imensidão das constelações de teus sonhos... Repara: são os lampyrios de tua phantasia, que lucilam nas trevas da tua própria illusão...

Teu amor é como o *sinais* de vestidor dos desertos africanos...

Por que não offertas, como um holocausto a Baalts, em Byblos, nos cultos orgiacos da Babylonía destruída e me offereces a tua mocidade, como as donzelas de outrora iam sacrificar a sua virgindade, quando o plenilúnio beijava a praia, entregando-se, nadas, junto ao mar, às carícias lascivas dos marinheiros fenícios? Não me tentes, nesta hora doirada do poente, quando as folhas tombam, as ilusões falecem, as chimeras emigram e as mariposas morrem... Já fugiu do meu seio a ardência da juventude e não canta mais na gaiola de meu peito o rouxinol da mocidade... Não mires o segredo dos meus olhos...

Sonhadora, que vens em busca da ventura, o meu beijo não te desaltera, minha voz velada não sabe entoar madrigaes de primavera, porque se estrangula no sôulo das dores escondidas...

Passa e esquece!

Mas, si partes, minha amiga, será mais dolorosa a minha solidão. O chilreio de tuas canções dá-me a illusão da ventura que volta... Não te quero perder! Sofreria demais, si tu te fosses...

Fica! Escuta...

Preciso descansar! O inverno se avizinha; meus membros se entopcem na ankylose da velhice; a intelligencia é languida e preguiçosa como o cansaço das cortezás romanas, ao dia seguinte das bacchanales e dos festins.

O tempo de minha existencia corre lento na clepsydra do tédio e o desespero marca as horas, que passam com o gotejar silencioso de minhas lagrimas de dor... Espera!

Inprudente, quiz um dia, refletir no circulo colorido de tuas iris cor de ambar molhado, o fulgor momentaneo de meus olhos enturvados. Ai de mim! Surpreendi, em tuas pupilas embacia-

das de prazer o lampejo subtil da paixão que allucina, o clarão fatal da loucura e do crime...

Tive a impressão inovável de Nero, vendo Roma augusta lambida pelas chamas, osculada pelo incendio, dedilhando versos nas cordas de sua lyra...

Um jubilo íntimo e viril sacolejou a acrimonia do meu ser e foi maior em minha alma a tristeza de minha vida...

Talvez roçasse por sobre os meus cabellos brancos a asa aligera e volvel das andorinhas da felicidade...

Ouve: as folhas caem com o ruido igual ao dos nossos passos na areia.

O vento soluça os lamentos dos ninhos, que a tempestade desfaz. Vê: a ventania carrega, em remoinhos brutais, as petalas desmaiadas das rosas que se esfolham. Que melancolia no occaso que agonia! Que poesia nas estradas!

O ar, as nuvens, o crepusculo, a serrania, tudo se dilue no esbatido anemico da desesperação e da duvida: amarelo, amarelo...

Estou fatigado! No horizonte distante — redoma que se embraca sobre as planicies além — diviso a miragem do sonho, a victoria da phantasia, a gloria ephemera do amor...

Despêde a caravana dos teus sonhos, louca! Deixa partir os beduinos dos teus desejos...

Descancemos à beira do caminho e não olhes para traz, minha querida! Gosa a poesia dos poemas e paremos aqui... Não posso mais!...

O sangue tropeça em minhas arterias esclerosadas como o regato cantante que encontra o obstaculo das pedras no seu leito cheio de saibro. Sinto a sensação do fogo em minhas veias: abrasso...

Teus beijos, minha amada, escaldam e queimam como o contacto gelatinoso e caustico das medusas do mar.

Socega!... Sinto sede, querida... Morrei em breve, si um pouco d'água não vier refrescar-me a boca enfebreida. Não posso mais!...

Não me beijes assim!...

As celagens do occidente eram estrias de cobre velho. O ar era seco e um colapso parecia adormecer a natureza inteira. Nem o rufo de uma asa ou o murmurijo



A menina Alcista Brandão, fantasiada de pierrette na ultima festa do Grupo Escolar «Gomes Carlin», desta cidade.

de uma cachoeira entre os seixos. Por toda a parte a soledade absoluta e sem echos, o silêncio profundo das paragens sem fim.

Alta e corajosa, ella, essa mulher sem lei, que renegara Deus como o fatalismo dos covardes e fizera desse amor outonal o fluido vital de sua vontade, desafiou a morte, mais orgulhosa do que Mephistopheles na eterna e tenebrante obsessão da posse suprema, na anciadade dolorosa do desejo, que não se satisfaz, no horror angustiante do tédio na alegria...

Na vertigem da razão soltou uma gargalhada hysterica de doida. Olhou em derredor: nem o farfalho de uma arvore, o ruido alacre de um riacho ou a lagrima silenciosa de um veio. Nada! Nem mesmo o auxilio confortante de um olhar amigo e dedicado...

Elles eram sós sob a amplidão dos céus sem nuvens e o infinito insondável das distâncias azuis. Sózinhos! Réprobos da sociedade inclemente, que impõe a hipocrisia, da religião estupida que aconselha a resignação e o martyrio, da lei absurda que ordena: *obedece!* refugiaram-se sós, arrogantes e rebeldados, sob a tenda isolada do seu amor tardio, na deliquescência outonal da mocidade morta...

Elle fechou os olhos tristes e gemeu:

— «Tenho sede, querida!... Impassível como a fatalidade, inexorável como o destino, implacável com a morte, sublime como Christo no Golgotha, ella beijou de manso aquellas palpebras finas, que se cerravam, occultando as pupilas adoradas, como a sombra esconde, ao anoitecer, o sol no ocaso.

Acariciou-lhe de leve os cabellos encanecidos, apertou-o de encon-

tro ao coração e, divina como Magdalena ao pé da cruz, sem uma hesitação ou um arrepião, soberba, abriu com as unhas atiadas a arteria do seu pulso. Da veia dilatada esguichou em borbotões o sangue vivo na boca entre-aberta de seu amado sedento, qual o leite a jorrar do seio apoiado de uma jovem mãe na boquinha sotregada do seu filho.

Essa *transfusão* sem ciencia, inspirada pelo heroísmo do amor desesperado reanimou, pouco e pouco, o organismo sem forças, regulando a *eurythmia* do coração, prestes a parar.



Carlos, filhinho do nosso amigo, sr. Antônio Alves, socio da firma Trinxet & Alves, proprietária do Café Globo.



Elle sorvia aquelle vinho morno e espumante como o nectar dos deuses, na ilusão de quem gosa um sonho lindo e, ditoso, murmurava, com um sortiso de extase, na satisfação intraduzivel do desejo saciado:

— «Como és boa, querida! dame a vida! Agora já me sinto forte. Saciaste minha sede... Sigamos! Vamos em busca do socorro, além, onde não nos perturbe o rosnar dos cães do inveja, onde não se escute o uivar laminto das hyenas do mal... Para além, minha amada! muito longe! lá onde a babugem dos homens não alcança empêçar a ventura, a inflamação dos nescios não conspurca a pureza do nosso affecto, nem crimina a infâmia a felicidade deste connubio sem lei...»

Delirava... Seu beijo quente morreu nos labios frios de sua amada morta e elle não reparou, que o liquido a escorrer pela commissura de sua boca febril, era o sangue da mulher querida, a sua existencia escoada pelas veias... Não suspeitou, siquer, que aquella mãozinha exangue, tombada em seu regaço como um lirio morto pendido para o chão, era a amphora de carne por onde elle libara a salvação: — derradeira offerenda de um amor, que elle mesmo talvez não comprehendera ainda...

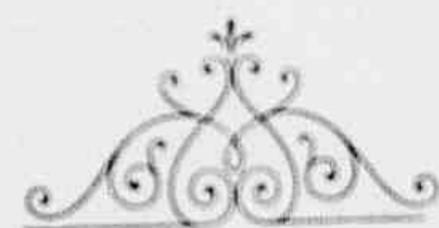
Rio, 17 - 10 - 26.

Guilty Furtado Bandeira

O perigo das phrases feitas

— Conheces o Florencio?

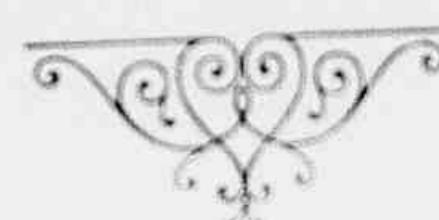
— Muito. E' um acadêmico aplicadíssimo e, agora, está estudando... «p'ra burro».



Em S. Matheus

Bar dos srs. Walter

Gonçalves & Cia., muito bem montado, à rua Barão de Aymorés.



* VULTOS CAPICHABAS *

COMMENDADOR CANDIDO COSTA

1855-1926

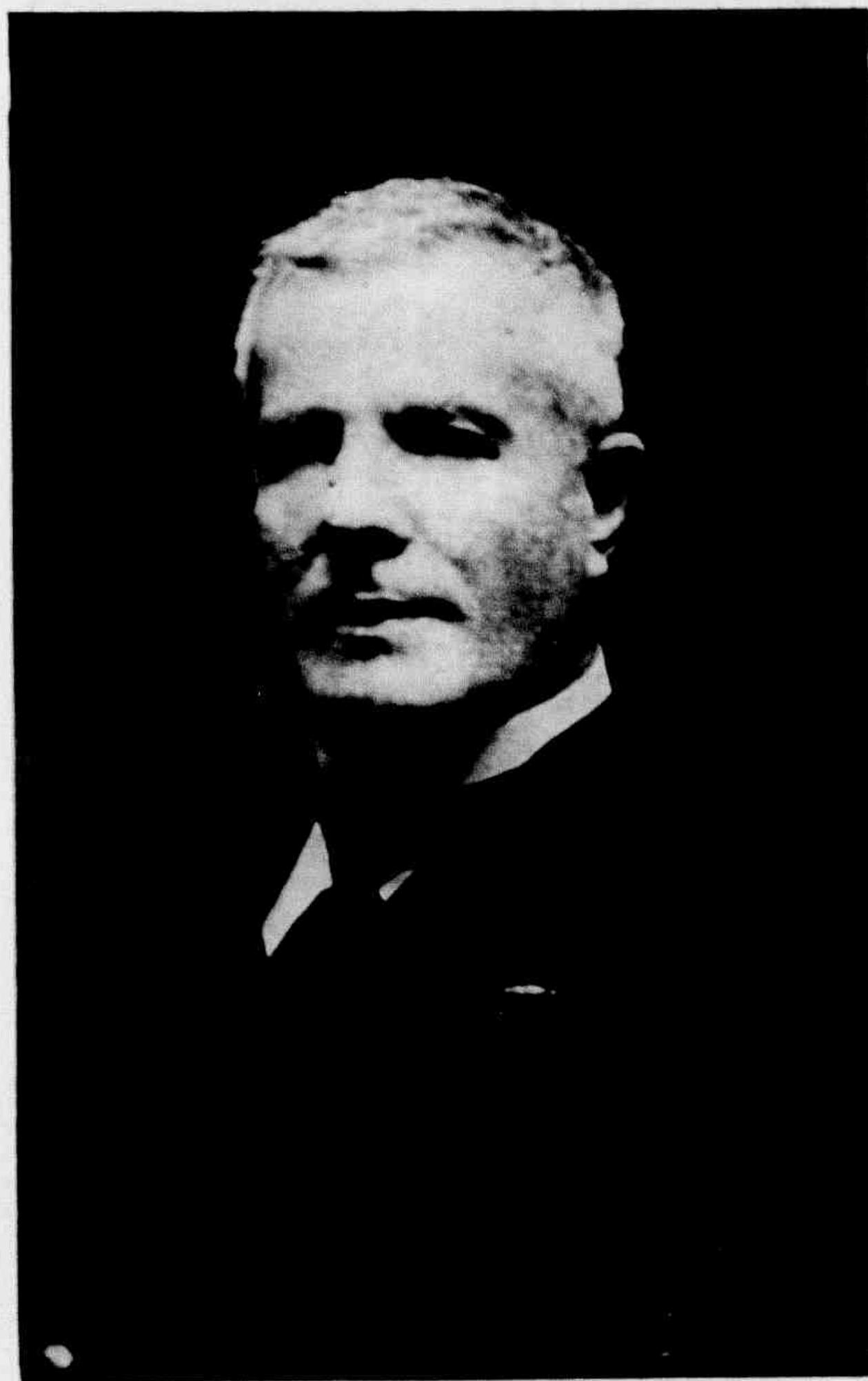
INVESTIGANDO uma data histórica, relativa à invenção e bem sucedida experiência de uma engenhosa máquina de sistema horizontal, movida por equilíbrio de pesos, do genial e incomparável mechanico capichaba, José Wanzeller, sobrinho do saudoso vigário da freguesia de Victoria, padre Menceslão Ferreira Lopes Wanzeller, de pesquisa em pesquisa, consegui, afinal, o meu intento, tendo antes, por obra do acaso, verificado o dia do feliz natal de Cândido Vieira da Costa, nascido em Victoria, a 29 de Setembro de 1855, filho do estimado cearense Francisco Vieira da Costa e de d. Maria Angelica Vieira da Costa, natural de Victoria. Desta herdou Cândido Costa, o patriotismo e a coragem da mulher capichaba, que se orgulha de citar, em todas as épocas, o arrojado feito da grande heroína Maria Ortiz, e daquelle — o amor filial e a perseverança pelo trabalho intelectual, dos grandes escriptores e romancistas, como José de Alencar, e ainda o ideal da liberdade e igualdade, porque foi o Ceará, um dos Estados, quando Província, que mais anciadade teve pela extinção da escravatura no Brasil.

Quando, em 1888, a princesa Isabel, cognominada — a Redemptora, assignou a Aurora Lei de 13 de maio, o Ceará já não tinha escravos!

Cândido Costa, que tem nas veias o sangue cearense, foi um abnegado abolicionista, que prestou relevantíssimos serviços à escravatura, colaborando, ao lado dos seus companheiros de propaganda, pela santa causa da abolição do captivo em nossa querida pátria.

Os seus trabalhos intelectuais, nem sei se poderei, de relance, citar todos; em todo caso, relembrar os que a memória accusa, neste momento:

a) — «A Caridade», drama em 4 actos, de colaboração com o seu inseparável amigo de infância e ilustre conterraneo, professor Aristides Freire; drama, cujo autógrafo, há pouco mais um anno, veio deparar às minhas mãos por obsequio do caro amigo e então vizinho, dr. Mario Freire e encontrado no velho e precioso arquivo particular de seu saudoso que: trabalho inedito, e de valor, que foi ter, novamente, às mãos



Commendador Cândido Costa

de Cândido Costa, sob registo do Correio e por elle recebido, tal acusou, agradecido, quando no Pará, onde reside;

b) — «Rosa Branca», drama em 3 actos;

c) — «A Política na Roça», comédia em 1 acto;

d) — «Milas», romancete;

e) — «O Descobrimento da América e do Brasil», história;

f) — «As Duas Américas», livro impresso em Lisboa (10.000 exemplares), referente ao 4º centenário do Brasil; algumas vezes citado por vários escriptores, e, ainda ultimamente, por um eminente jornalista do «O Jornal», do Rio, e há um anno, pelo talentoso capichaba Vicente Amorim, em sua lu-

minosa conferencia, de 12 de outubro de 1925, realizada na Associação de Ciências e Letras de Petrópolis, de cuja «Academia de Letras», faz elle parte;

g) — «Pedro Alvares Cabral», drama histórico, em 4 actos, também impresso em Lisboa, onde foi representado, algumas vezes;

h) — «Collectâneas da Legislação Federal» — 2 volumes;

i) — «O sello Federal», legislação;

j) — «Legislação Patria»;

k) — «Quem descobriu o Brasil?», these;

l) — «Momento Histórico», 2 volumes;

m) — «O livro do Centenário», edição consagrada à Independência Política do Pará, com 564 págs..

exclusive a parte de annuncios e reclames; ultimo livro que chegou ás minhas mãos, por gentileza do autor, e que li, de uma assentada prolongada. Além desses trabalhos, Cândido Costa, fez varias conferências em Victoria e no Pará, especialmente sobre o plantio do café, no referido Estado, cujo Governo o distinguiu, nomeando-o, em commissão, para percorrer o território paraense, em serviço de propaganda à nova cultura, tardivamente alvitrada pelo Governo desse prospero Estado.

Suas conferências sobre a cultura do café, e sobre a imigração japoneza, foram oficialmente publicadas, por autorização do benemerito governador dr. Dionysio Bentes, conforme li em jornais do Pará.

Em composição, Cândido Costa, brevemente, apresentará ao público:

— «A navegação áerea através dos séculos.»

A publicar:

— «Monarchia e República.»

Já bastante recommendedo aos seus concidadãos, por estes trabalhos e muitos outros, comtudo, o nosso ilustrado conterraneo, de ha muito vem nos suprehendendo com os seus engenhosos inventos de reconhecida utilidade publica, tales são os varios apparelhos consagrados aos salvamentos de vidas preciosas e de haveres, na hypothese, aliás frequente, de naufrágios.

Ainda, ultimamente, na Capital da República, na ampla e magestosa «Quinta da Boa-Vista», restaurada pelo eminentíssimo presidente da República dr. Nilo Peçanha, o nosso homenageado, recebeu vibrantes palmas e felicitações de admiradores do seu genio inventivo, após a experiência de todos esses apparelhos, realizada com feliz sucesso, conforme registrou a imprensa carioca, especialmente o «Correio da Manhã», que lembrou ao Governo Federal, a conveniencia de sua applicação, mediante um premio ou auxilio da União, ao digno inventor brasileiro, por ser reconhecidamente pobre.

Prevaleço-me da oportunidade para agradecer a Cândido Costa, a grande e immerecida distinção prodigalizada, espontaneamente, a este humilde e obscuro chronista, como membro da commissão, tão elevada, de recepção, juntamente com o meu distinto amigo e conterraneo, dr. Mario Freire e o radical republicano da nomeada, que de ha muito me distingue com a sua amizade, o eminentíssimo senador da República, dr. Lauro Sodré.

O espaço, de que disponho neste

quinzenario ilustrado, é muito limitado, para transcrever, como desejava, na integra, as notícias lisonjeiras e merecidas do conceituado matutino, o «Correio da Manhã»; do «O Paiz», que tão gentilmente, por mais de uma vez, tratou com muita distinção ao nosso ilustrado conterraneo, publicando o seu cliché, e de mais alguns outros diários cariocas, de grande circulação.

— Quem conheceu Cândido Costa, ainda moço, dirigindo com Moniz Freire e outros seus talentosos e cultos contemporâneos, periodicos literarios e fazendo polyantheas patrióticas; colaborando, mais tarde, quando político-partidário, no «Espírito-Santense», do commendador Bazilio Daemon, na «Folha da Victoria», de Aristides Freire, o então príncipe dos jornalistas capichabas; estudando, quasi sem recursos, tal a pobreza honrada de seus genitores; lutando na adversidade, sem se queixar, a ninguém, das suas grandes magras; fazendo concursos para emprego de fazenda, afim de entrar na vida prática; escrevendo dramas, monologos e comedias; representando, como amador, no «Theatro Melpomene», da criação de Aristides Freire; e, afinal, o encára, hoje, na idade já avançada de 71 annos, com a mesma lucidez de outr'ora e admirável actividade, de certo que, ou dirá — que a velhice não é doença ou, se a velhice é doença, segundo o brocardo latino, Cândido Costa, como Affonso Claudio, são duas exceções à regra geral!

Depois de escalar, no Estado natal, que elle tanto idolatra e do qual, jamais, desejou sahir, todas as posições, por merecimento, chegou a ser, como empregado de fazenda, inspector da Alfandega de Victoria, pouco antes de ser proclamada a República. Governando o partido liberal, foi o nosso conterraneo uma vítima imbellie da política, só por ser intransigente conservador.

No cargo que ocupava, com muito lustre e reconhecida honestidade, era vitalício, mas os seus adversários, invejosos e rancorosos, outr'ora amigos na infância e companheiros no curso de humanidade, procuraram o pretexto futil da colaboração assídua deste político-conservador, contra o Governo da Nação, accentuando, maligna e perversamente, que os mais violentos artigos da oposição (embora não assignados) eram da pena do então inspector da Alfandega de Victoria.

E, com surpresa para todos, Cândido Costa, que nunca se humilhou, foi exonerado, de um cargo vitalício, sem declaração de moti-

vos; porque, contra a sua probidade inatacável e a sua competência profissional, ninguém teria a coragem, siquer, de inventar um «caso»!

A Republica, infelizmente, nunca teve ao seu lado, porque verdade, verdade, elle ainda é monarchista, sem todavia, conspirar, nem blasfemar contra o régimen, honrando-se até em contar dentre os seus admiradores e amigos sinceros, um Lauro Sodré — pureza e reliquia da Republica. Cândido Costa, que é um convencido monarchista, tanto quanto o conde de Affonso Celso, porque acha que Pedro II foi um monarca honrado e patriota, seria um dos melhores republicos, se pudesse contar o novo régimen que adoptamos, a 15 de novembro de 1889, com muitos espiritos esclarecidos e operosos, mas honestos, como é, incontestavelmente, o dr. Lauro Sodré.

— E o nosso conterraneo contador aposentado da Delegacia Fiscal do Pará, em cujo Estado goza de grande conceito, estima e consideração. E se mais não subiu, como burocrata, dos mais illustres e operosos, só pôde culpar a si proprio, devido, em grande parte, à sua inquebrantavel convicção política, além da amizade e dedicação que consagra à terra hospitalheira e generosa, que adoptou por sua, e de onde não desejava sahir, distanciando-se dos extremecidos amigos, filhos, netos e bisnetos, os últimos nascidos naquelle prospreiro Estado.

Por seus relevantes serviços prestados ao Brasil, principalmente como funcionário da fazenda, não teve a recompensa e distinção que eram de esperar.

A commenda que possue, sem uzal a em sua assignatura, foi-lhe concedida pelo Governo de Portugal, sensibilizado, como ficou, pelas referencias em seus livros leitas à patria irmã.

O que não se pôde negar à luz do dia, é que o nosso ilustrado conterraneo é um patriota abnegado.

Prestando-lhe esta mui sincera e justissima homenagem, sem citação de datas biographicas do grande e culto conterraneo, pois que delle não consegui uma linha relativa à sua vida publica e intima, a «Vida Capichaba» julga haver cumprido um dever de gratidão, resgatado, em nome da collectividade espirito-santense, uma divida de honra, e faz votos a Deus pela felicidade e pelo prolongamento de sua utilissima existência e de sua idolatrada familia.

J. C.

feminina

MODOS E MODAS

Em Pariz, dizem os jornais, chove a cantaros, tal qual como por aqui sucedia há pouco; e esse diluvio extemporâneo tem impedido a exposição das novas creações para o outono, as quais, nessa estação, são exhibidas entre as esparsas e artificialmente alinhadas árvores, que lá denominam pomposamente — *Bosque de Bolonha*, ou sobre os tablados scintillantes de luzes dos theatros que ainda se dão ao trabalho de vestir as actrizes.

Estou, pois, reduzida a informar ás leitoras o que se usa no Rio; e é bem pouco como novidade, pois, em matéria de modas, Pariz, e a unica creadora, Nova York bem procura compartilhar-lhe a soberania; falta lhe, porém, a necessaria dose de distinção e bom gosto, que só proporcionam muitos séculos de civilização. Nova York só consegue creações distintas no gênero *sport*, que é sua verdadeira vocação; nos outros generos, revela a sua demasiada propensão para o exagero, preoccupa-se demasiado em fazer notar à primeira vista o custo de suas *toilettes*... É uma perfeita *nouvelle riche*.

Não foi ainda oficializada a cor que deveremos usar este verão. A carioca, comtudo, parece ter observado que o rubro favorece admiravelmente o tom moreno, de sua pelle e é um esplendido engaste para o inquieto negro dos seus olhos; dahi o predominio dos vestidos e chapéus vermelhos ou guarnecidos por essa cor. Que prodigo de elegancia e sobriedade exige, entretanto, uma *toilette* rubra, para não se tornar escandalosa!

Aqui em Victoria, notámos, há dias, domina o verde em todas as *nuances*, do canna ao periquito. Essa cor tem realmente tons encantadores; é raro, porém, que assente ás morenas, a cuja pelle dá um de testavel reflexo amarellado.

Vêm-se no Rio, como novidade de verão, encantadores vestidos

dade tão parca em diversões, dá se, em certas épocas, uma especie de *boycottage* ás festas, e o salão do Club Victoria, presentemente centro quasi unico das nossas reuniões mundanas, vê se privado da presença de grande numero das suas graciosas dansarinhas e dos seus distintos dansarinos.

Esse motivo, ainda impenetrável á nossa curiosidade, bem grave deve ser, pois a sua influencia se faz notar também naquelles que, comparecendo embora aos festivais, deixam transparecer nas physionomias melancolicas, no olhar entediado, no descaso pelas dansas, a nostalgia dos fôfos travesseiros e dos frescos lençóis deixados em casa...

Foi assim a ultima reunião dansante do Club Victoria: concorrência selecta e regularmente numerosa, orchestra magnifica, não conseguiram fazer reviver no salão tradicional as noitadas de transbordante juventude, que ali nos habituáramos a presenciar.

Por que será?

Poucas foram tambem as senhoras que levaram á reunião o brilho de sua elegancia; todavia notámos as senhoras: Alfredo Moreira F., com finissima *toilette* em crêpe pellicabois de rose, trabalhada em renda irlandesa confeccionada com o proprio crêpe; Annibal Martins, em georgette broché à vellours sobre fourreau em lame dourado, guimpe em rendas coral; Melchiades Caldeira, em tafetá taupe, com delicados bordados multicolores; John Brunk, delicada *toilette* em georgette branco, fino ramo de flores à cinta. Lucy e Fafá Ramalhete trajavam graciosos vestidos em georgette rubro, e Soledad Garcia uma sumptuosa *toilette* em broché negro, ouro e vermelho

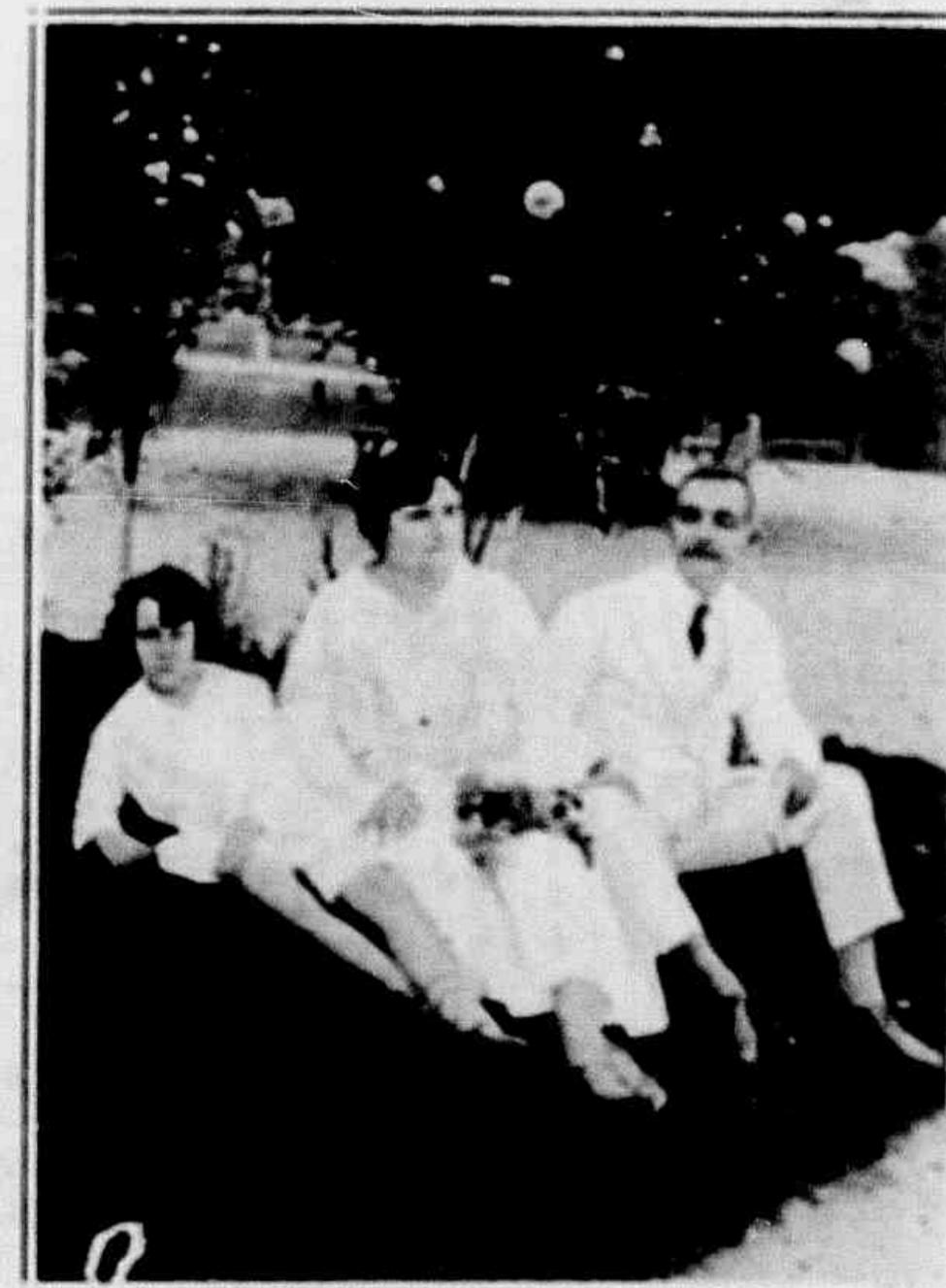


A linda Maria Ruth, filhinha do nosso amigo, sr. Annibal Martins, do alto commercio desta praça.

gênero *lingerie*, com abertos á mão, rendinhas valencianas e grinaldas em bordado rococó; a novidade consiste apenas no tecido empregado, que não é mais a cambraia de linho, mas o crepe *georgette*.

MUNDANISMO

Não conseguimos ainda penetrar o motivo pelo qual, em nossa ci-



EM CAMBUQUIRA

O exmo. sr. dr. Lopes Ribeiro, Secretário do Interior e Justiça, sua exma. esposa e seu inteligente sobrinho Darcy, quando, ultimamente se achavam em descanso naquella famosa estância de águas.



e velludo negro, um tanto severa para a sua pouca idade, mas condizendo maravilhosamente com seu tipo de andaluza.

AUDIÇÕES DE ALUMNOS

Cecília Araújo, a talentosa pianista conterranea, deu-nos, na tarde de 14 do corrente, ensejo de aquilatar as suas qualidades de mestra, fazendo-nos ouvir, pela segunda vez, os seus alunos, que, todos, pondo-se de parte pequenas falhas e hesitações naturaes em principiantes, se mostraram excellentemente guiados. Algumas alumnas, como Elza Araújo, na *Tarantella*, de Heller, Amelia Poggi, em *Retour de la noce*, de Ludovic, e Haydée Miranda, no *Minuetto*, de Paderewsky, revelaram real aproveitamento e apreciavel interpretação artística, demonstrando assim, sobejamente, a excellente escola em que se acham. Apresentamos, pois, a todos os executantes, nossos votos de encorajamento, e a Cecília Araújo nossos sinceros parabéns.

Também a senhora Celina Roxo Eschmann, livre docente do Instituto Nacional de Música do Rio de Janeiro, apresentou-nos, na noite de 20 do corrente, no salão do «Majestic Hotel», as suas alumnas de piano, senhoritas Jacyra e Aracy Freitas, Noemita Silva, Alice e Cecília Araújo.

Da ultima será superfluo encomiar o bello talento musical, já assás conhecido e apreciado entre nós, e a senhorita Zita demonstrou

cabalmente poder, dentro em breve, rivalizar com sua irmã. Jacyra e Aracy Freitas são duas excellentes promessas. A surpresa da noite, foi, porém a apresentação de Noemita Silva, há pouco chegada de Cachoeiro de Itapemirim, onde seguia o curso da distinta professora Maria Penedo. Verdadeiramente surprehendente é o talento musical dessa menina de treze annos, que executa ao piano peças de grande responsabilidade com absoluta segurança technica e admirável interpretação artística. Bem orientados como vêm sendo ultimamente seus estudos, estamos certa de vêr, em futuro bem proximo, seu nome reunir-se ao de Maria do Carmo, para gloria do nosso pequeno Estado.

Um encanto, pois, a noitada de arte, que nos proporcionou a sra. Celina Roxo, a quem endereçamos nossas felicitações.

FLOR DE SOMBRA

Dr. Alarico de Freitas

Esse nosso prezado conterraneo — uma das mais verdadeiras, robustas, fecundas e scintillantes organizações intellectuaes do Espírito Santo moderno — assumiu a redacção do nosso confrade *Jornal do Comércio*, que, propriedade do nosso amigo e não menos brilhante jornalista Rozendo Serapião, f. vem circulando, há meses, nesta capital e municípios do Estado.

Estamos certos que, com essa feliz aquisição, a folha matutina conterranea tomará rumo seguro e

alcançará, em pouco, triunfante, a elevada finalidade de suas intenções, como orgão de idéas autónomas e doutrinas republicanas, inspiradas no bem público e no aproveitamento das legítimas competências, que, esquecidas, desanimam e se desorientam.

Ao prezado amigo nosso abraço, muito cordial, de felicitações.

Cel. Elpidio Boamorte

Faz poucos dias, que, com o maior prazer, noticiámos, nesta revista, as festas, realizadas nesta Capital, em homenagem a esse conterraneo, eminent e illustre, e já temos novo e agradável ensejo de honrar nossas páginas com o seu cliché e algumas palavras a seu respeito.

É que o exmo. sr. dr. Washin-



Cel. Elpidio Jodo da Boamorte

gton Luiz, assumindo a presidência da República e procurando cercar-se de auxiliares na altura das responsabilidades de seus cargos, nomeou o acatado espirito-santense para dirigir os complexos serviços do Tesouro Nacional.

Essa escolha, honrando e premiando o talento e a integridade do capichaba eminent, reflecte-se em todos nós, seus conterraneos, que, com elle, nos sentimos exaltados na estima e confiança do chefe supremo do Executivo Brasileiro.

Abraçamolo, pois, com sincera alegria, rejubilando-nos por mais essa brilhante victoria na sua vida — que é, aliás, um exemplar e esplêndido conjunto dellas.

DR. CECILIO FAGUNDES

Convidado para administrar os negócios da grande Loteria do Estado de Minas Geraes, em Belo Horizonte, vai privar-nos de seu grato convívio o nosso distinto amigo dr. Cecilio Fagundes, que, ha anno e meio, vinha dirigindo, nesta Capital, com patente prosperidade, os interesses da acreditada Loteria do Espírito Santo.

Cavalheiro gentilissimo no trato, não são poucos as amizades e sympathias que souberam conquistar em nosso meio, na mais alta roda, a sua bondade e a sua intelligencia, de forma que o seu afastamento causa, a esses amigos, sincero pesar.

Entretanto, como essa remoção não é, sinão, um premio à sua ope-



Dr. Cecilio Fagundes

rosidade e ao seu criterio, folgamos em lhe dar, por isso, nosso cordialissimo abraço de felicitações.

Visitas

Honraram-nos com sua visita, que nos penhorou, os exmos. srs. drs. desembargador José Arthur Boiteux, Randolpho Chagas, Evaraldo Backheuser e Thomé Bezerro, illustres e dignos delegados da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro junto ao 8º Congresso de Geographia, ora reunido nesta Capital.

Aos emeritos visitantes, que não escondem a sua alegria e entusiasmo, vendo e sentindo as manifestações de adeitamento do nosso Estado, nossos agradecimentos à gentileza, com que nos distinguiram, com os melhores votos, que formulamos, pela felicidade de sua estadia nesta Capital.

Também nos visitou, dando-nos grande prazer, o sr. Arthur Fernandes Pinheiro Junior, funcionário estimado e de categoria no Banco Francez e Italiano do Rio de Janeiro.

Tendo residido, ha tempos, nessa cidade, são aqui numerosas as suas amizades e sympathias, no numero das quais nos incluimos com satisfação.

Agradecidos.

Levino Fanzeres

Fomos quem primeiro anunciou a vinda do grande pintor conter-

ranco Levino Fanzeres para participar das homenagens, prestadas ao 8º Congresso de Geographia, ora reunido nesta Capital, inaugurando, em seu louvor, uma exposição de cincuenta de suas telas magnificas, magistras.

Quando estiver circulando este numero, os nossos leitores victorienses já terão admirado esses novos triumphos da paleta fecunda e polychromica do laureado artista espirito-santense, de cujo nome se orgulha a pintura brasileira.

Justo é que saibamos corresponder com a nossa admiração e auxilio ao esforço e ao brilho de quem tanto tem sabido engrandecer o nome da terra capichaba.

Numero especial

EM HOMENAGEM À

COLONIA SYRIO-LIBANESA

Por motivo de haver a respectiva Comissão deliberado tornar o numero, que vamos dar em homenagem à Colonia syrio-libanesa, extensivo a todos os elementos da poderosa colonia, esparsos pelo Estado — tivemos que adiar a sua publicação para janeiro do anno entrante, impreterivelmente.

Está bastante adeantada a organização desse numero, graças aos esforços dos que, nesta cidade, tomaram a peito fazel-o digno da classe, a que se destina. Também, no Rio de Janeiro, por intermedio do nosso infatigável e dedicado representante, sr. José Cândido de Vasconcellos, essa edição está despertando grande interesse e vivas sympathias, havendo já, em nosso poder, colaborações e clichés de syrios notaveis, residentes na Capital Federal, como os drs. Checri Jorge Antun, dragman do consulado de França e director do semanario AL-ADL; Alfredo Jabör, farmaceutico e cirurgião-dentista; e José N. Daher, director de Al-Barid.

A demora, portanto, será motivo de se tornar cada vez mais interessante e completo esse numero, que — reafirmamol-o — marcará época na historia da imprensa espirito-santense.

SOCIAES

Anniversarios

Viu passar, no dia 27 do corrente, o seu anniversario natalicio a graciosa senhorinha Maria Marthezina Derenzi, filha dilecta do cel. Seraphim Derenzi, conceituado proprietario nesta capital.

A anniversariante recebeu das suas amiguinhas e admiradoras as mais expressivas demonstrações de carinho.

Nossos parabens.

Casamento

ENLACE CALMON-RIBEIRO — Consorciaram-se, nesta capital, em 18 deste mez, a distinta senhorita Henriqueta Calmon e o estimado cavalheiro, sr. João de Figueiredo Ribeiro, funcionario dos Serviços Reunidos de Victoria.

A noiva, que pertence a uma das maiores e mais importantes famílias do Estado, é filha do extinto cel. Augusto Calmon Nogueira da Gama, figura de grande prestígio no antigo scenario político espirito-santense, e de sua exma. esposa, viúva Ormandina Dias Calmon.

Agradecendo a gentileza da participação, com que o jovem casal nos distinguiu, auspiciamos-lhe longa e venturosa existencia.

30 - II - 1920

A ELITE

Sob a denominação da epigraphie, que abre esta notícia, inaugurou-se, há poucos dias, nesta Capital, mais um moderno estabelecimento commercial, sob a responsabilidade da firma Barros & Batalha, para o commercio de calçados finos, chapéus, meias, gravatas, etc.

A nova casa commercial, que, sem dúvida, dada por fiança a competência nesse gênero de negocio dos seus proprietários, terá as sympathias e preferencias da melhor freguezia, está montada à rua Duque de Caxias, 30 — Edifício *Aguirre* — nesta cidade.

Gratos á participação.

8º Congresso Brasileiro de Geographia

Installaram-se, solememente, no dia 24 ultimo, os trabalhos do 8º Congresso de Geographia, que nos favoreceu o ensejo de se reunirem em nossa Capital os mais eminentes e eruditos embaixadores da cultura e do talento das grandes associações scientificas do paiz e de quase todos os outros Estados brasileiros.

Deve encerrar-se hoje esse brilhantissimo certamen de capacidades mentaes, com que se assigna a na vida cultural do Espírito Santo, até o presente, o seu capitulo mais insigne.

Em seu louvor, houve varias homenagens significativas, promovidas pela infatigável Comissão or-



A menina Judith Esperidião, no dia de sua primeira comunhão

ganizadora, exigindo uma referência especial de nossa parte, que não sómos imprensa noticiarista, a grande Exposição dos productos espirito-santenses, com o que ficou patente, enchendo nos de vibrante entusiasmo, o desenvolvimento fecundo, o progresso geral, a civilização esmerada do nosso querido

Estado, cujas fontes de grandeza são amplas e inesgotaveis.

Ao exmo. sr. dr. Florentino Aviados, emerito presidente do Estado, cujo apoio decidido em favor da realização do 8º Congresso de Geographia foi o factor maximo de seu brilhantismo, e aos srs. drs. Carlos Xavier Paes Barreto, presidente da Comissão Organizadora, e Benvindo de Novaes, secretaria da Agricultura — a quem se deve o exito inesperado da Exposição — nossas congratulações cordialissimas.

Companhia Trá-lá-lá

Foi levada á scena no dia 25, no Polytheama, a revista *Vida Capicaba*, original de A. Ribeiro e A. Pereira, musicada por J. Aymberé.

A peça, resentindo-se da falta de concatenação, que se nota em quasi todas as revistas, e de uns tres quadros inferiores, que os autores substituiram, nas representações seguintes, com vantagem, por scenas locaes, agradou geralmente, sendo alguns numeros aplaudidos com entusiasmo.

Fernanda Pombo, Denegri e A. Braga foram irreprehensiveis nos papeis que lhes foram confiados e os demais artistas concorreram para o bom desempenho da peça.

A partitura de Aymberé merece francos elogios, o mesmo acontecendo com os scenarios de Euclides Fonseca, Leobaldo Bento e Cyro Sodré, que se revelaram, no genero, artistas dignos de louvores.

Paralelo

Vendo-a passar, tão feia e encurvadinha,
Eu tremi e o pavor conter não pude:
— Que horror ser velha! Que delicia a minha
Ser virgem, no esplendor da juventude!

Reflecto agora: Essa, que é tão velhinha,
Jovem já foi e cheia de virtude.
Foi mais — foi mãe e foi de um lar rainha...
Recorda-se e é feliz na senectude!

Eu que sou? Nada tenho! Em dura lida,
Semeio, inda esperando merecer
Um bom fruto, algum dia, em minha vida.

Tel-o-ei? — Não sei... E dóe-me esta anciedade:
Ela — feliz, tranquilla, a envelhecer
E eu duvidando, em plena mocidade!

H. B.



Fillye Fillye

A. T.

*Lá na Praia Comprida, ao som das ondas,
Formosa, qual sonhara um Tintoretto,
De apaixonados vé constantes rondas
Esta nereida de vestido preto...*

*Preso do seu olhar faceiro e inquieto,
Si sua alma — um beija-flôr — moço, não sondas,
Não te fies no seu rir mago e faceto,
Pois cedo numa lata te esbarandas...*

*Toda de luto, a quem a vé alegra,
Prende, subjuga, enleva, inspira e embriaga,
— Perola viva numa concha negra...*

*Rolam-lhe aos pés promessas e sonetos,
Mas todo coração logo naufraga
Naquellas ondas dos cabellos pretos.*

TIL

BILHETE

Meu amigo:
Você está fazendo annos hoje.
Todos os seus amigos ou pseudo-
amigos o felicitam por isso; no entanto,
abstenho-me de proceder como elles, porque não gosto de
ser felicitada por um facto triste,
como é o do mea anniversario na-
talicio, e, julgando os outros, por
mim...

E' o dia dos meus annos um dia
de rececios e maguas: é o dia que
escolho para me olhar com minu-
cias no meu fiel espelho... Oh! que
medo de envelhecer, meu amigo!
As rugas, os fios prateados e o
horroroso epitheto de «velha» por
sobre mim... Temo tudo isso, e «fa-
zendo annos», não se approxima a
gente da velhice? Demais, as per-
gunhas que nos fazem nesse dia:
«Quantos», minha querida?

Nessa pergunta descubro um de-
sejo intenso de que a minha res-
posta seja verdadeira... A's vezes
minto: digo «um» de menos, e, en-
tão, tecem a indelicadeza de me di-
zer: Não pôde ser, pois si você é
do anno da Berenice e ella tem...
Oh! já lhe ia dizendo minha idade...
Outras vezes, si «por engano» digo
a minha idade exacta, galantemen-
te me replicam: «Não parece; tão
moça physionomia...»

Torno a dizer-lhe: não gosto de
fazer annos. Por mim fôra, teria
nascido a 30 de fevereiro.



PARA O PAIZ DOS

BRINQUEDOS

O infatigável «anda-
rilho» Hermes Scar-
dia, de Figueira de
Santa Joana, num
feito aos dominios de...

Papae Noel.



Mas creio que os homens, por
serem queridos em qualquer idade,
não se deveriam importar com is-
so. Você mesmo já me tem dito:
«Que me importa envelhecer, si
para «os outros» e «as outras»,
sou o mesmo?»

Você pôde ter razão. «A alma não
envelhece...»

Mas por que tinge os cabellos e
vai ao massagista continuamente?

Perdõe-me a indiscrepção e ac-
cente saudades da

Mme. de Scudéry

NA IDADE DAS BONECAS



Da esquerda para a direita: Narciso, aos 4 meses de idade, filho do sr. Alarico Rodrigues; José Vallado de Souza, com 1 anno de idade, filho do sr. Francisco de Souza, residente em Celina; Ebert, aos 21 mezes de idade, filho do sr. Francisco Gomes, dentista, residente nesta cidade; João, filhinho de Alberto Quintaes, despachante da Alfandega de Victoria; Murillo, filho do sr. Moacyr Silva, commerciante em Chociero de Itapemirim; Amadyr, filho do sr. Waddid Haddad, de Baixo Guandu; Nathalia e Abigail, filhos do sr. Benedicto Silva, desta cidade; José, aos 2 annos de idade, filho do sr. José Vieira Mendes, de S. Mado; Erasto e Edison, netinhos do sr. prof. Ananias Netto, nosso representante em Riacho noel do Mutum; e Erasto e Edison, netinhos do sr. prof. Ananias Netto, nosso representante em Riacho

Uma carta

Castello, 20 de outubro de 1926.
Prezado mestre dr. Mario Barreto.
Afectuoso saudar.

Com grande prazer comunico-lhe que recebi, pelo correio de ontem, sob registo, o magnífico opusculo «A REFORMA ORTOGRAFICA e A Academia Brasileira de Letras» do eminentíssimo mestre dr. Silva Ramos que o laureado gramático, autor dos «Novíssimos Estados da LINGUA PORTUGUESA», teve a gentilesa e bondade de me enviar.

Antes de tudo, peço licença ao respeitável philólogo, para corrigir-lhe um grande erro cometido na dedicatória, que me fez, do livro supracitado. Equivocou-se o querido mestre em me chamando de: «prezado e distinto confrade», não só na dedicatória, como também na carta que me escreveu.

Muito mal, muito mal, sinceramente o digo e confesso, poderei ser, de concerto com o meu preparo quasi que autodidáxico, discípulo do jubilado professor do Colégio Militar, obscuro embora, fiel, sincero e verdadeiro.

Não me consta que haja, aqui no Estado, homem que mereça, do dr. Mario Barreto, o epitheto de *confrade*.

Exposto isso, passemos à questão que nos interessa. Falemos acerca da orthographia portuguesa e do livro do sabio philólogo Silva Ramos.

Quando eu receberei, ha poucos meses, o numero 42 da «Revista de Lingua Portuguesa», observei que a orthographia, por ella adoptada, tinha sido alterada em vários pontos, pelos srs. Carlos de Laet e João Ribeiro, sendo deste último o seguinte ponto que merece assinalado: «XLII. Na graphia



A graciosa Maria José, filhinha do sr. Francisco Alves, residente em Cachoeiro de Itapemirim.

do infinito em combinação com o artigo pronominal, escrever *amal-o*, *punil-o*, isto é, separando-se por um traço de união a forma accusativa *o* e não *lo*. E assim nas combinações dos pronomes *nos* e *vos*, *nol-o vol-o*.»

Ao acabar de ler isso corei de raiva, e lá para um canto da mesa atirei a Revista; e disse coiigo: isso é um absurdo, nada menos de um absurdo.

Quando o meu espírito se acalmou, voltei à mesa e compulsei novamente a Revista. As primeiras folhas depararam-me um *portuguez*, com z, outra alogia palmar...

Eu adoptava, até então, a orthographia da citada Revista, mas vista essa grave emenda deixei que

ela se fosse de agua abaixo. Agora sigo o meu espírito. Orthographo a meu talante. Escrevo ora *acusar*, *atudir*, *sabbado*, *janella*, ora *acusar*, *atudir*, *sabado*, *janelu* e infinitades de palavras mais de consoantes geminadas. O mestre dirá então que estou voltando ao «statu quo» do mystifório, da anarchia e da desordem orthographic!

Mas, que fazer? Aqui na terra capichába ninguém tolera a orthographia portuguesa. Muitos pensam que é phonética, e basta se-lo para repellirem-na. E' tomar a nuvem por Juno, não acha?

Outros preferem o sistema etymológico, e ora escrevem *frase*, *fantazia*, abandonando o digrama grego *ph* *phaze*, *phantazia*, inscrevendo-o. E' cair de Scylla e Charibdis.

A orthographia da *Revista de L.P.* foi por mim decantada, porém, sdevido à emenda feita pelos srs. Carlos de Laet e João Ribeiro, dei-xei de usa-la.

Depois, analysando minuciosamente o sistema da *Revista*, chega-se à conclusão de que é um arranjo entre o mystifório usual e a orthographia portuguesa, e assim grandeu muitas sympathias.

Haja vista os seguintes pontos em coincidencia com o sistema português: *pus*, *quis*, *extinto*, *salmo*, *boca*, *gota*, *martelo*, *janela*, *canelu*, *sabado*, *pessego*, *mês*, *retros*, *distinto*, *pais* e outros muitos.

Tudo isso mostra que a approximação para a orthographia portuguesa se vai fazendo, manifesta e visivelmente, por este Brasil fóra.

Se aparecesse hoje o classico



As irmãs Moniz Freire, filhas do sr. Alexandre Moniz Freire, desta cidade, e a senhorita Izabel Jacob, auxiliar da «Casa Verde»

João de Barros e Duarte Nunes de Liao, avalie o sabio mestre quanta critica não fariam dos brasileiros. Perguntariam se o Brasil de hoje é aquelle Brasil do seculo XV, ou o Brasil sob a influencia do sonno lethargico.

A defesa do sabio glottologo Silva Ramos merece largos encomios, porque soube lavrar o seu protesto em prol do idioma luso brasiliense.

E para melhor conhecimento do papel, que assumiu, por vontade propria, na Academia Brasileira de Letras, publicou, não só em jornaes como em livros, tudo quanto atinente à orthographia portuguesa, em honra nossa, sustentou, «todas as vezes que aquelle instituto se pronunciou em opposição» a essa orthographia.

O autor do livro «Pela vida lóra», trabalho que infelizmente não conheço, é um batalhador incansavel, rigido e, acima de tudo, polido.

Portugal se orgulta de ter, nas terras brasileiras, dois sabios e austeros philologos. Mario Barreto e Silva Ramos, porque sabem zelar pelo seu novo sistema de orthographiar.

Com todas as veras, ambos os dois terçaram armas contra os inimigos gratuitos, que pululam aqui e ali, já exangues.

Dentro em breve o querido letrado Mario Barreto poderá contar-me como dos seus proselytos. Perfilharei a magna orthographia portuguesa, porque é mais artística, scientifica e comprehensivel.

Ha poucos dias, um padre espanhol pegou nos seus «Novissimos Estudos» e disse-me: «Gosto de Mario Barreto que você não imagina. Apprendo com facilidade a arthoépica de todas as palavras, porque, o autor desse livro, accentua os vocabulos com criterio, com scienzia e com arte.»

Existem, como tenho visto, homens de anel no dedo que pronunciam abertamente: píduco, epitheto, sobrio, pupilas e etc., no entanto, se lessem livros escriptos por Mario Barreto, Silva Ramos, Souza da Silveira e Afranio Peixoto em pouco tempo estariam senhores da prosodia.

Terminando esta carta tosca e mal redijida, agradeço, mais uma vez, a amabilidade e gentileza, que me dispensou, em me offerecendo o magnificolivro «AREFORMA ORTOGRAFICA e A Academia Brasileira de Letras» do grammaticologo Silva Ramos.

Escrevi ao litterato prof. Elpidio Pimentel para enviar-me a «Vida Capičaba» que contém o artigo a seu respeito.

Um cordial amplexo do seu amigo e admirador entusiasta

José Cöla.

Deputado Geraldo Vianna

A 5 do mez vindouro festejará o seu anniversario o nosso dilecto amigo e distinto conterraneo, deputado Geraldo Vianna.

A s exa., em quem a Vida Capičaba reconhece um dos seus bons amigos e que tem desempenhado, com muita honra e dedicação, o mandato popular na Camara Federal, as nossas saudações.



Elgiza, filhinha do nosso amigo e colaborador, M. Teixeira Leite.

Estrella do Norte Foot-Ball Club

Sua banda de musica

Na grande Exposição Estadual, que ainda está aberta nesta capital e que ficará como inesquecivel attestado de nossas riquezas e progresso, entre os municipios que mais se destacaram, não se pode negar proeminencia a Cachoeiro de Itapemirim.

Entre os que concorreram para que realçassem sobremaneira os esforços briantes dos cachoeiranos, ha que distinguir e elogiar o concurso da Banda de musica do «Estrella do Norte Football Club», que abrillantou os actos da abertura e funcionamento da Exposição.

Gratos á participação que, nesse sentido, nos foi endereçada.

Senhora Jacy Santos Silvado

Surprehendendo, dolorosamente, o largo circulo de suas altas amizades em nosso meio, finou-se, em Mathilde, no dia 24 deste mez, rodeada dos mais extremosos carinhos de seu esposo, paes e filinhos, a exma. sra. Jacy Santos Silvado, esposa virtuosa e dedicada do nosso amigo e colaborador, dr. Paulo Americo Silvado, chefe da Inspectoría Agricola Federal, neste Estado.

Ainda muito jovem e senhora dos mais apurados sentimentos de affectividate, sua morte deixa na orphandade duas innocentas e formosas creanças - herdeiras de suas apreciadas virtudes.

Aos membros de sua exma. Familia e, particularmente, ao seu digno esposo, nosso prezado amigo dr. Paulo Silvado, a expressão mais sincera dos nossos pesames.

NOSSO CONCURSO INFANTIL

QUAES AS CREANÇAS MAIS LINDAS DE VICTORIA?

DISTRIBUIÇÃO DE PREMIOS

Com o *coupon*, que estampamos na edição de hoje, encerra-se o animado inquerito, que promovemos para verificar quaes as crianças mais lindas de Victoria. E não podia ser mais completo o éxito do nosso certamen.

Até agora, porém, temos dado, apenas, os resultados das operações provisórias, feitas apressadamente na redacção. A apuração definitiva vai ser dada pela seguinte comissão de senhoritas a quem vamos commetter a agradável incumbência de firmar o julgamento final e inapelável nesse interessante torneio de beleza: Consuelo Salgueiro, Ilza Dessaune, Ilma Tostes e Carmen De Biase.

Embora não nos tenhamos previamente dirigido a essas distintas representantes do bello sexo victoriense, estamos certos que à *Vida Capichaba* não recusarão a gentileza desse amavel obsequio.

Para que a apuração esteja ultimada em 12 de dezembro, inadiavelmente, afim de ser estampada no proximo numero deste periodico — do dia 15 — participamos a quem interessar que os *coupons*, publicados neste numero, e que são os ultimos, só serão recebidos ate o dia 8, passando logo ás mãos do jury apurador.

Os premios, que serão conferidos ás dez crianças mais votadas — cinco meninos e cinco meninas — serão entregues no dia de Natal.

Resultado já obtido

(APURAÇÃO PROVISÓRIA)

MENINAS :

Regina Pessôa Monteiro	213	votos
Julita Silva Santos	212	*
Helena Horta Aguirre	201	*
Maria Ruth Martins	176	*
Theonilia de Novacs	123	*
Anna Maria B. Barcellos	100	*
Leny Gonçalves Rocha	93	*
Enny Dessaune	66	*
Thamar Sette	64	*
Ilzara Moema Pimentel	51	*
Yedda Rocha	50	*
Odette Ruy Silva	49	*
Mauria Silva	45	*
Sahara Peixoto Netto	45	*
Yeddinha Maffra	38	*
Ilza Fundão	38	*
Ronylce Silva	36	*
Acy Alvares Cabral	25	*
Luiza Gabeira	21	*
Leda Albuquerque	21	*
Leda Araujo Braga	17	*
Leda Moreira Lopes	17	*

Yolanda Norbim	17	*
Nelly Monjardim	17	*
Yedila Nunes Pereira	16	*
Maria José Cunha	13	*
Gilia Nascimento	12	*
Assilde de Assis	9	*
Gleyce Pimentel	9	*
Iguinaura Borges	9	*
Yedda Mendonça	8	*
Elza Silva	7	*
Dulce Pescadinha	7	*
Enila Firme Coelho	6	*
Ydail Rosario	5	*
Maria José Carneiro	4	*
Cecília Coutinho	3	*
Robertina Castro Couto	3	*
Dominguinha Marotti	3	*
Osny Coelho	3	*
Haydée Lugon	3	*
Maria E. Avidos Peixoto	3	*
Gylia Motta	3	*
Arlette Cardoso	3	*
Haydée Monjardim Cazazans	3	*
Cecília Abreu	3	*
Linda Borges	3	*
Almerinda Pereira	2	*
Marianna Pacheco Pimenta	2	*
Ilza Dalla Pereira	2	*
Wanda Pessca	2	*
Irene Netto	2	*
Dalvinha Pinto	2	*
Ydail Ramos	2	*
Laura Aguirre	2	*
Déa Vivacqua	2	*
Lourdes Dumans, América Bichara, Arlene Quintaes Cerqueira, Maria Siqueira, Diva Santos, Maria Nelza Nunes, Elza Silva, Maria José Fundão, Marly Netto, Ivone Baptista e Estellita Jumor — cada uma	1	voto

MENINOS :

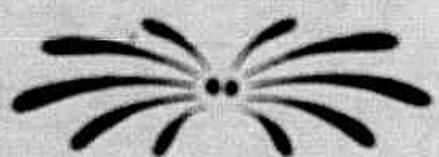
Abilio Sales Doria	373	votos
Paulo Athayde Guimarães	264	*
Ruy Martins	231	*
Danton L. de Oliveira	214	*
Oswaldo Couto Aguirre	199	*
Rinaldinho Bastos	191	*
Ralph R. Lopes	134	*
Nelson Garcia	113	*
Miguel Barbieri	101	*
João Rodrigues Netto	66	*
Haroldo Barros	60	*
Licerio Duarte	50	*
Alberto Ruy Silva	48	*
Pedro Baptista F.	41	*
Werter M. Mattos (Pepe)	40	*
Gerber Lyrio	39	*
Roselio Silva	36	*
Evandro Pimentel	27	*
Luiz Paulo Tovar	26	*

Adamastor Bussolotti	25	*
Guilherme Frederico	20	*
José Pimenta	22	*
Jorge Tostes	19	*
Nailo Pimentel	16	*
Hindenburgo Barros	15	*
Bebeto Schirmer	14	*
Heracilius Amancio Pereira	14	*
Ignacio Thomás Pessôa Netto	14	*
Ruy Maciel	14	*
Rodrigo Tovar	13	*
Epitacio Claudio do Albaiby	12	*
Hugo Mangueira	12	*
Roberto Menescal	10	*
Cesar Paiva Martins	10	*
Cleto Nunes Pereira	10	*
Fernando Moreira	10	*
Tacito Prado	9	*
Antonio Costa	9	*
Roberto Petrocchi	9	*
Carlos Lugon	6	*
João Quintaes	6	*
Tito Silvado	5	*
Anizuê Guimarães	5	*
Murillo Pimentel	4	*
José Maria C. Nogueira	4	*
Manoel Ignacio Machado	4	*
José Augusto Barbosa de Aguiar	4	*
João Trinxet	4	*
Paulo Monjardim	3	*
Fernando Novacs	3	*
Omar Machado	3	*
Renato Sá	2	*
Osmar Espíndula	2	*
Mario Cesar Fundão	2	*
José Moacyr Pinto	2	*
Haroldo Nunes	2	*
José Rachid Enne	2	*
Darcy Pestana	2	*
Elias Chebly	2	*
Marcio Vivacqua	2	*
Aloysio Sarlo (Lulu), Mario Costa Aboudib, José Quintaes Cerqueira, Hassy Barcellos, Zezinho dos Passos — cada um	1	voto

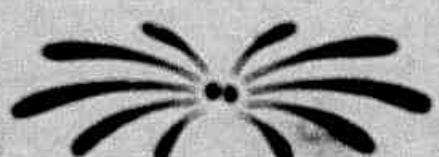
Na Escola Normal

Gentil comissão de professrandas esteve nesta redacção, convidando-nos para assistirmos á *soirée literaria*, em homenagem ao 8º Congresso Brasileiro de Geographia, realizado na noite de 27. e sessão solemne para entregas do diplomas, hoje, ás 20 horas, ás professoras normalistas deste anno.

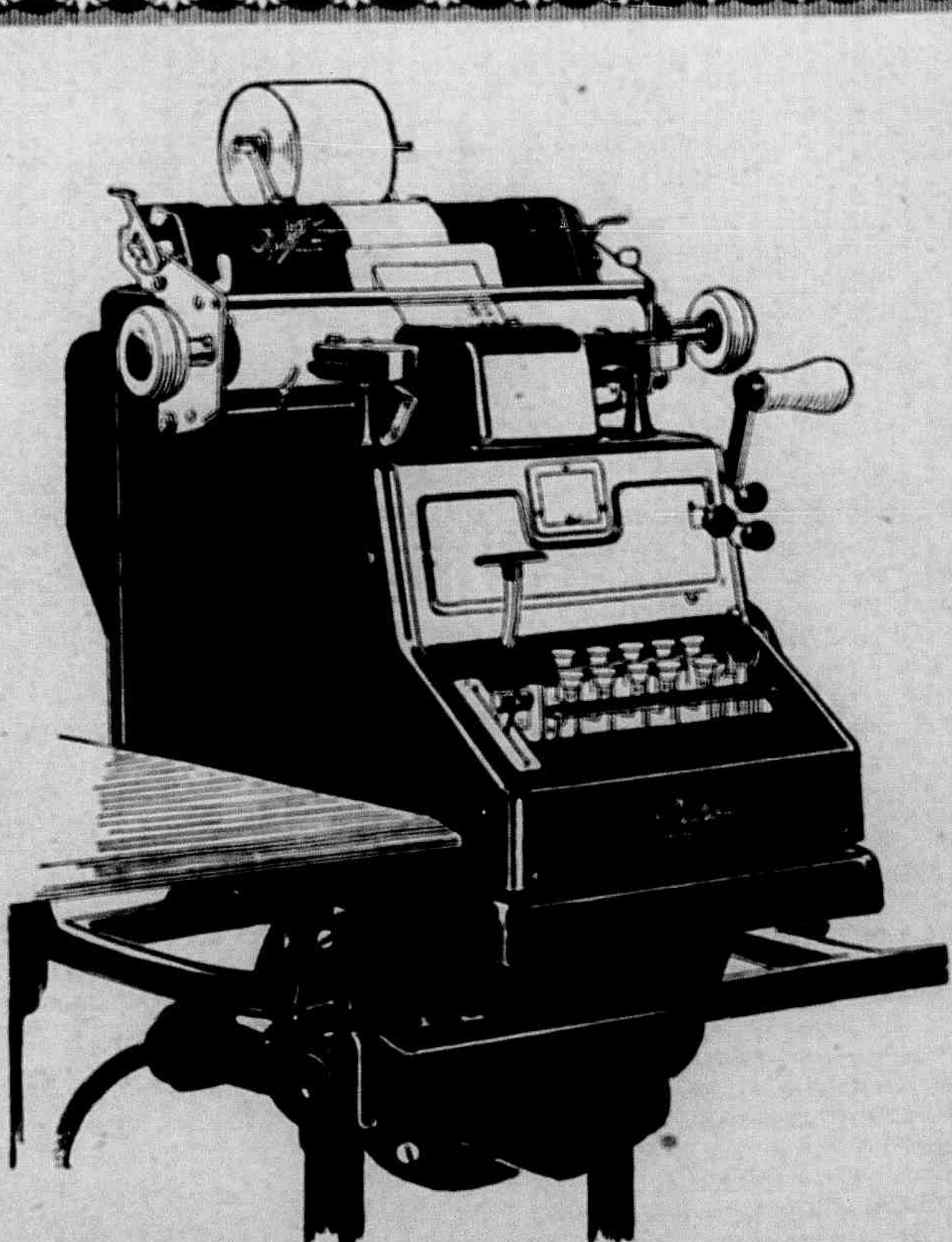
Gratos á deferencia.



Dez são os algarismos
do sistema decimal.
E, por isso, que a
DALTON
tem apenas dez teclas.



Muito mais simples do que, as outras, que têm oitenta. Nella pode-se executar qualquer cálculo mais rapidamente e com maior segurança do que em qualquer outra máquina.



Teremos muito prazer em proporcionar uma demonstração, ou mandar catálogo, sem compromisso de compra, a quem nos remetter o «coupon» abaixo:

Firma

Ramo de negocio:

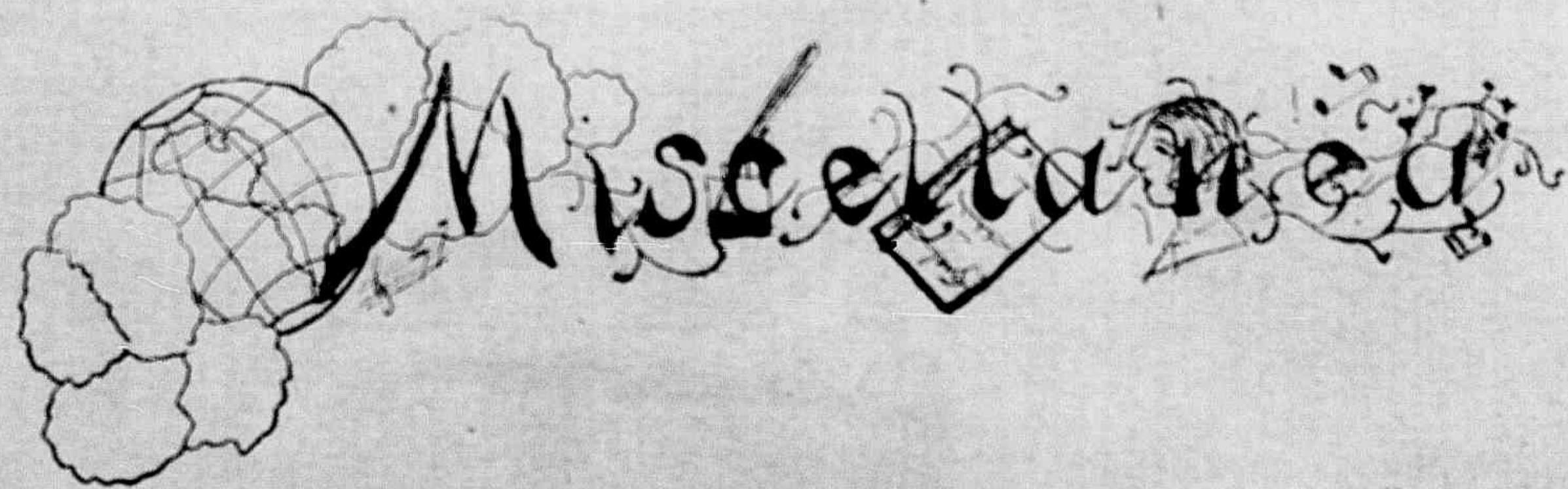
Rua

Cidade

Estado

Nº

S. A. Casa Pratt -- Filial de Victoria
 Rua Jeronymo Monteiro, 69 — Victoria-E. Santo



Curiosidades

Roseira de mais de mil annos. — Uma roseira, que se diz ter sido plantada por Carlos Magno, é uma das grandes curiosidades da cidade de Hildesheim, no Hanover. É muito nodosa, enrugada e musgosa, como convém à sua grande idade; e, em certos pontos, o seu tronco principal tem a grossura do corpo de um homem. Está plantada junto à face oriental da absida da cathedral; e, no anno passado, indiferente a todos os cuidados humanos, por causa das catastrophes da guerra, a venerada roseira deu grande numero de novos e vigorosos rebentos. Havia receios, nos ultimos annos, de que ella estivesse perdendo a vitalidade. Mas, agora mostrou uma nova e exuberante expansão de vida, facto que foi muito festefado pelos moradores de Hildesheim. O encarregado da sua guarda—porque a roseira está circundada por um gradeamento e tem um guarda expressamente nomeado para a sua conservação — tem ordem de não fornecer nenhuma estaca a ninguém, e as flores que ella produz, de notavel belleza e delicioso perfume, são igualmente preservadas, com o maximo rigor, de cairem em mãos vandálicas.

Carmen Silva. — A rainha da Rumania, Carmen Silva, que faleceu ha pouco mais de um anno, travou relações com o rei Carol, seu marido, de modo pouco cerimo-

nioso. Não tinha ainda vinte annos, quando, ao descer uma escada do palacio real de Vieana, tropeçou e foi ter nos braços do então príncipe Carol, que vinha entrando. Foi assim que se conheceram e, pouco tempo depois, eram noivos.

Westminster. — O Palacio de Westminster, onde funcionam habitualmente as Camaras inglesas, tem a curiosa particularidade de ser indestrutivel pelo fogo. Dado o caso de um incendio, as chamas poderiam destruir o mobiliario e a parte ornamental; mas, ficariam intactos o assoalho, paredes e tectos em cuja construção se empregaram só materiaes incombusitíveis. O soalho da Camara dos Comuns é de aço.

Práticas económicas

Os tapeles. — Um tapete nunca deve ser estendido no soalho humido, porque não só se estraga, como cria traças com facilidade.

Limpeza da seda. — Em todos os casos e sobretudo si as nodoas forem de pouca importancia, pode-se empregar uma mistura composta de 50 grs. de borax, 14 de sabão, meio litro de alcool, 14 grs. de carbono de magnesia e duas grs. de gemma de ovo. Deve-se applicar esta composição às partes maculadas, lavando-as depois com agua quente, e, em seguida, com agua fria.

Cuidados

Xarope de limão. — 1.500 grs. de açucar, 60 de acido tartarico e o caldo de 4 limões. Dissolvam em 4 litros de agua fervente; misturem bem e filtrem. Quando estiver frio, juntam-lhe algumas gotas de essencia de limão e engarrafem. Duas colheres das de sopa deste xarope, em um copo d'agua, dão um refresco delicioso.

Sorvete de crème. — Faz-se um creme da seguinte maneira: um litro de leite, 12 gemmas e 500 grs. de açucar. Misturam-se os ovos com o açucar e o leite frio, bate-se bem, leva-se ao fogo para engrossar, mexendo com uma colher de pau, sem deixar ferver, porque, senão talha. Depois tira-se do fogo, junta-se-lhe um pouco de vanilina e vai-se mexendo de vez em quando, para não criar nata. Quando estiver frio, deita-se na sorveteira e bate-se até endurecer.

Segredos de beleza

Os arranjos dos olhos. — Para se arranjarem os olhos sem que nelles penetre o cosmético, tome-se um pedaço de papel mataborrão limpo, e corte-se em forma de palpebras. Quando se fôr applicar o cosmético, introduza-se o mataborrão debaixo das pestanas e assim o excedente cahirá no papel em vez de deixar uma mancha em baixo dos olhos.

NAINA.

Quer V. Ex. vestir-se bem e com

pouco dinheiro ?

PROCURE SEMPRE

a filial da

Alfaiataria Guanabara

Rua 1º de Março, 34—Victoria-E. Santo

34

O PILOGENIO

serve em qualquer caso



Si já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabello novo e abundante. Si começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabello continue a cahir. Si ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabello.

Ainda para a extinção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette

PILOGENIO, sempre PILOGENIO

A venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

TYPHO

UREMIA, INFECÇÕES intestinais e do apparelho urinario, evitam-se, usando UROFORMINA, precioso antisепtico, desinfectante e diuretico, muito agradavel ao paladar.

Em todas as pharmacias e drogarias
Rua 1º de Março, 17

Depósito DROGARIA GIFFONI
Rio de Janeiro

Doenças bronco-pulmonares

Um medicamento verdadeiramente ideal para crianças, senhoras fracas e convalescentes é o **Phospho-Thiocol Granulado** de Giffoni. Pelo «phospho-calcio physiologico» que encerra, elle auxilia a formação dos dentes e dos ossos, desenvolve os músculos, repara as perdas nervosas, estimula o cerebro; e pelo «sulfo-gaiacol» tonifica os pulmões desintoxica os intestinos. Em pouco tempo o apetite volta, a nutrição é melhorada e o peso do corpo aumenta. E' o fortificante indispensável na convalescência da pneumonia, da influenza, da coqueluche e do surampo

Receitado diariamente pelas summidas
medicas desta cidade e dos Estados

Em todas as pharmacias e drogarias.

Depósito: Drogaria Giffoni

Rua 1º de Março 17 — Rio de Janeiro

Peptol

LIC. N° 311, DE 10 - 7 - 1912.

Peptol — digestivo completo, tonico absoluto.

Peptol — receitado por medicos de nomeada para doenças do estomago, quaequer fraquezas, prisão de ventre.

Peptol — fórmula e preparação do Pharmaceutico Pedro Dantas

Peptol — específico contra a anemia, a dyspepsia, a neurasthenia, a inapetencia, os esgotamentos, a insomnia. *Vide a bolla.*

Peptol — digere, nutre, faz viver.

Peptol — efeito seguro, paladar delicioso.

Vende-se em todas as pharmacias.

Café Globo

RUA JERONYMO MONTEIRO, 39
Duque de Caxias, 40 — C. postal, 3742

Trinxet & Alves

SERVIÇO COMPLETO PARA BANQUETES, BAILES E PIC-NICS.

Bebidas finas, conservas nacionaes e estrangeiras

— TELEPHONE N. 96 —

VICTORIA

ESPIRITO SANTO

Casa MANCHESTER DE PONTES & SILVA

IMPORTADORES E EXPORTADORES DE GENEROS DE ESTIVA, FERRAGENS E LOUCAS
End. teleg. «Manchester» — Código «Ribeiro»

Caixa postal, 3735 — Telephone, 75

Victoria — E. Santo
— RUA DO COMMERCIO, 58 —

A IMPRENSA NO ESPIRITO SANTO

RESENHA CHRONOLOGICA

(14)

(Continuação)

Teve a publicação suspensa durante algum tempo, reapparecendo em setembro de 1879.

49 — SETE DE SETEMBRO.—Capital — *Typ. da Gazeta da Victoria; Typ. da Actualidade.* — O primeiro numero deste pequeno periodico touxe a data de 7 de setembro de 1878.

Sua publicação foi suspensa em janeiro de 1879 e reappareceu nos 3 de agosto do mesmo anno.

Era literario e noticioso.

Teve pouca duração e estava sob a redacção de Amancio Pereira, Lydio Mululo e Pedro Lyrio, então estudantes do Atheneu Provincial.

Pessanha Póvoa, que tinha o costume de animar os moços dados ás letras e ás artes, abrigando nas coluninas de seus jornais as produções dos principiantes, servindo-lhes ao mesmo tempo de mystagogo, estimulou-os nessa tentativa jornalística e prometteu dar o papel — verde e amarelo — para o numero inicial do *Sete de Setembro*.

Marcou a hora em que devia ser procurado na redacção da *Gazeta*, para esse fim.

Amancio Pereira, commissionado pelos collegas, para lá se dirigiu, porém ao chegar passavam cinco minutos da hora designada.

«O dr. Pessanha Póvoa não está», declarou o proprio dr. Póvoa, pois havia transcorrido a hora; que viesse no dia seguinte.

No dia immediato, repete-se a scena. Aproximando-se o dia 7, sem que a commissão fôsse desempenhada. Amancio Pereira mandou acertar seu relógio pelo da redacção e, com antecedencia, foi esperar á porta da *Gazeta* pela hora marcada. Ao bater a ultima badalada do relógio da redacção, apresentou-se de relógio em punho: as horas combinavam. Pessanha Póvoa, com o seu bom humor de sempre, pregou um sermão sobre a pontualidade, concluiu com o proverbio — «a rico não devas, a pobre não prometas» — e, esquecido da cita que fizera, promete uma boa noticia em referência ao apparecimento do novo periodico, ao entregar a ordem para o gerente fornecer o papel.

E o *Sete de Setembro* appareceu vestido de verde e amarelo.

A «Gazeta da Victoria», de 11 de abril de 1878, annuncia o proximo apparecimento de um perio-

dico — «O Bonito» — «crítico e chistoso para mostrar a calva de certos moços e esoueros de sociedades quebradas, e de outros pendentes».

Publicar-se-ia?

1879

50 — O OPERARIO.—Vila do Itapemirim — *Typ. do Operario.* — Periodico commercial, agricola, literario e noticioso, cujo primeiro numero saiu em 20 de julho de 1879. Prometia ser advogado dos interesses da localidade, sem deixar de fazer conhecidas de seus assinantes as questões politicas que se debatessem no paiz. «Nas lutas dos partidos politicos da localidade guardará completa neutralidade e jamais por ouvir a partido algum ou por interesse, deixará de satisfazer paixões partidarias, isto é, aceitar artigos embora responsabilizados, onde se trate da vida privada ou da honra de quem quer que seja». «Suas columnas serão francas aquelles que queriam justificar-se de qualquer acusação ou defender seus direitos postergados, uma vez que os artigos referentes ao assumpto sejam concebidos em termos honestos e tenham a responsabilidade legal».

Suspendeu a publicação aos 19 de dezembro de 1880 (n. 24 — Anno II).

— «O Operario», diz o artigo desse dia, «apesar da má vontade de muitos e mesmo da pouca acquiescencia que encontrou da parte do publico, conseguiu conservar-se por mais tempo que aquelle que foi dado a todos os seus predecessores neste lugar.

«Se as suas columnas não se orgulharam de conter artigos de grande importancia literaria ou scientifica, mercê de Deus não serviram para enxovalhar consciencias nem a honra das familias.

«Muito pouco fez, é verdade, mas esse pouco fez-o conscientiosamente e só guiado pela luz da razão e da justiça».

«Podia ter feito conhecidos da socieda demuitos tipos que por ahí compam de honrados e conscientiosos, quando não passam de uns vis hypocritas que alardeam-se do que, moralmente, nunca tiveram; isto, porém, não peza ao *Operario* que gloria-se de poder e não querer, o que, sem duvida alguma, é muito melhor que querer e não poder».

«Se por dizer a verdade angariou alguns inimigos, longe de ser isto um desdouro é uma gloria que o *Operario* se ufana de ter conquistado, visto que só os necios lhe podiam querer mal».

«O *Operario*, pois, convicto de que nunca transgredio o seu programma, vai descansar das ladi-gas, ficando, porém, desde já, prompto para, em occasião opportuna, levantar vizeira; e então, mais forte, reapparecerá na luta».

«Suspender, pois, a publicação, mas não morre; dispensando assim as despezas *requiescat in pace* com *libera-me* dos abutres do progresso e das harpias da honra alheia.»

Publicação deminical.

Formato de 215 x 305 mm., a quatro columnas. Quatro paginas.

Assignatura annual, 9\$000; seis meses, 5\$000. Em 18 de janeiro de 1880 (n. 27 — Anno II) as assignaturas para fora foram aumentadas: — anno, 10\$000; semestre, 6\$000.

Em outubro de 1879, fundou o *Gabinete de Leitura do Operario*.

1880

51 — O HORIZONTE.—Capital — *Typ. d' O Horizonte.* — Appareceu em 15 de julho de 1880.

Divisa: — «*Ordem e Progresso*». Partido liberal.

Suspendeu a publicação em 24 de dezembro de 1884, devido aos reparos que reclamavam suas officinas, e reappareceu a 3 de janeiro de 1885.

Terminou sua existencia com o n. 36 de 6 de junho de 1885, sendo substituido pelo «Liberal».

Redactor-gerente Maximino Maia.

Aos 17 de março de 1882, a redacção, apesar de continuar o redactor-gerente com a responsabilidade politica, ficou a cargo dos drs. Paulo de Freitas e Manoel Rodrigues de Campos, que se retirou em 5 de janeiro do anno seguinte.

Tendo a «Gazeta da Victoria» suspendido a publicação, em março de 1882, «O Horizonte» contrac-tou, aos 13 do mesmo mês e anno, a publicação dos actos officiaes.

Corrigendas

(AO ULTIMO NUMERO)

1^a. columna — linha 45 — em vez de um artigo — *uma declaração*.

Linha 63 — em vez de 1903 — 1902.

2^a. columna — linha 46 — em vez de redactor — director.

Linha 60 — em vez de Opinião Liberal — *Opinião Liberal*.

COMPANHIA TERRITORIAL

Capital: 3.400:000\$000

Séde: COLLATINA -- E. E. SANTO

Proprietaria dos fertilissimos terrenos do valle do Rio Dôce, dotados de maravilhosa riqueza de madeiras, servidos pela E. F. Victoria a Minas, a 6 horas da capital do Estado, e tambem dos valiosos terrenos do Caparaó, no municipio do Alegre. As vendas são feitas a dinheiro e a longo prazo, em lotes de 25 a 30 hectares e em areas para fazendas, medidas e demarcadas, em condições as mais vantajosas, tendo, principalmente, o objectivo da colonização.

Directores: Dr. Attilio Vivacqua e Ildefonso Brito

Informações: em Victoria, com VIVACQUA, IRMÃOS & Cia.

Duarte, Beiriz & Cia.

VENDAS POR ATACADO

Seccos, molhados, ferragens, kerozene,
trigo e sal

Compradores de café em larga escala

Consignações, representações e conta
propria

Usinas para pilar e beneficiar
café e arroz

Navegação marítima e fluvial

Representantes de diversos Bancos

Filiaes em PIUMA E MONTE BELLO

Matriz: na VILLA DE ICONHA

Estado do Espírito Santo—BRASIL

Endereço telegraphico—ICONHA—PIUMA

CODIGOS: RIBEIRO e outros
particulares

Germano Gerhardt

Livros

Obras de Direito, Medicina, Pharmacia, Odontologia, Engenharia, Agricultura.

Romances, Novellas, Contos, Poesias.
Diccionarios.

Belas encadernações, próprias para presentes.
Completo sortimento de livros escolares

Victrolas

legitimas da fabrica "Victor"
Voxophones, Gramophones, apparelhos falantes
tipo «Kodak».

Discos Victor, Odeon, Popular.

Sempre novidades.

Concertinas, Harmonicas e Gaitas, Violões, Violas, Bandolins e Cavaquinhos.

Encordoamento, methodos, etc.

Rua Jeronymo Monteiro, n.º 7

VICTORIA

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

NOSSOS REPRESENTANTES

Actualmente, são representantes da *Vida Capichaba* os senhores: Orlando Bomfim em Santa Theresa; Antonio Ferreira Pinto, em Alfredo Chaves; pharmaceutico João Faustini, em João Neiva e Demetrio Ribeiro; Jacomo Olranti, em Engano; Demosthenes de Carvalho, em Linhares; Manoel Nascimento Rocha, em Timbuhy; Arminio Milagres Ferreira, em Baixo-Guandu; senhora Emiliana Emery, em Veadoo; Adhemar Soares, em Figueirado Rio Dôce; João Amorim, em Colatina; Climo Marcellino de Oliveira, em Calçado; Nominando Correia, em Cariacica; Carlos Crema, em Baunilha; Nicolau Sabbagh, em Be-nevente; Josino Silva, em Resplendor; Leticia Silva, em Araguaya; Walmizolana Freitas, em Celina; dr. Rozendo Serapião de Souza, f. e cel. João Barbosa de Menezes, em Itaguassú; Emiliano Costa, em Argolas; José Mattos França, em Chave do Satyro; Annibal Freire, em São Manoel do Mutum (Minas); Anselmo Viana, em Santa Angelica; Delsinio Ferreira, em Itaunas; pharmaceutico Antonio Olympio da Fonseca e Cruz, em Affonso Claudio; Alayr Peçanha Duarte, em Santo Eduardo; Florisbelo Neves, em Santa Isabel; professora Maria Anatolia do Nascimento, em Conceição do Muquy; dr. Pedro O'Reilly de Souza, em Minoso; coronel Pedro Scardine, em Rio Pardo; José de Avila, em Moniz Freire; Agapito Brandão e Djalma Coutinho, em Santa Leopoldina; Francisco Xavier Moreira, em Rio Preto; Antonio da Rocha Pimentel Junior, em Fundão; senhorita Alvina Soyka, em Campinho de Santa Isabel; Alexandrino de Carvalho, em Figueira de Santa Joana; sra. Corintha Viana, em Guiomar; prof. Ananias Netto, em Riacho; Silvano Del Caro, em Cavallinho; Theodoro Meurique, em Escura (Estado de Minas); Antonio Brasileiro da Silva, em Cachoeiro de Itapemirim; José Cabeça Freire, em Bom Jesus de Itabapoana; senhorita Lili Soares e Carlos Calmon, em Itapemirim; pharmaceutico Aurelio Kaiser, em Accioly; J. Albuquerque, em Lage; Oscar de Oliveira, em São Matheus; Juvenio Sant'Anna em Pau Gigante; Oswaldo Santiago, em Recife (Pernambuco); cel. Adolpho Serra, em Barra de São Matheus; Liberalino F. de Almeida, em Patrimonio de S. Antonio; professora Hilda Pinheiro, em Marechal Floriano; Oscar Amaral, em Pendanga; Gentil Dessaune de Almeida, em Piuma; Benjamin Salles Pinheiro, em Virginia; senhorita Conceny Gonçalves, na Estação de São Felippe; José Cancio, na Serra; Nephtaly Rufino, em Rio Novo; C. Bodart

Junior, em Friburgo (Estado do Rio); pharmaceutico Zenor Pedrosa Rocha, em Nova Venecia; João Cancio Martins, em Sá Carvalho (Minas); Orlando Rocio, em Barra do Crisciuma (Baixo-Guandu); João Viana, em Sabino Pessoa; Antonio Sobreira, em Iconha; coronel Joaquim Castro, em Guarapary; Cinco Pinto Machado, em Santo Antonio de Itabapoana; Manoel dos Passos Lyrio, em Alfredo Maia; coronel Dulcino Pinheiro, em Alegre; pharmaceutico Raul Motta, em S. Francisco; cel. Romulo Bôa Nova e José Cola, em Castello; senhorita Julieta Cerqueira, na Estação de Pedreira; Cesar Ferreira dos Santos, em Conceição do Castello; Isolino Alves de Oliveira, em Ponte de Itabapoana; dr. Alcides Viana, em São João do Muquy; Olyntho Tinoco, em Campos; José Cândido de Vasconcellos, no Rio de Janeiro; senhorita Zilah Braga, em Nictheroy; Achilles Vivacqua, em Bello Horizonte; Nadir Silveira, em Antonio Caetano; Alberto Eugenio de Andrade, em Santa Clara do Rio Pardo; Reynaldo Brizzi, em São Paulo; dr. Raymundo Araujo, na Bahia; acadêmico Manoel Xavier Barreto Filho, no Amazonas; e Azor Carvalho, em Caxias (Maranhão).

Foram convidados para representantes deste quinzenario, ainda não nos honrando com suas respostas, os senhores: José de Castro França, em Santa Clara do Carrangola (Estado do Rio); Ernani Abreu, em Manhumirim (Estado de Minas); Antonio Izidoro de Andrade, em Espera Feliz; Raul Dutra, em Divisa; João Rubens Gomes, em Jequitibá (Estado de Minas); os Agentes das estações de Pedra Corrida, Callado e Lajão, (Estado de Minas), na E. F. V. a Minas; dr. Aristeu Seixas, no Estado do Pará; dr. Adhemar Grijó, em Santa Catharina; desembargador Francisco Monteiro de Almeida, em Sergipe; Satyro Pibernat, no Rio Grande do Sul; sra. Zilah Pappi, no Ceará; Alfredo Duarte, em Nack; Caio Machado Monteiro, em Santo André; Bento Lo-

pes Teixeira, em Arrocal de Sant' Anna; Maria Lugon Moreira, em Ibitiguassú (Est. do Rio); João Chagas, em Aymorés (Minas); Raymundo Lavras, em Palmital; Leolindo Silva, em Conceição do Norte; Paulino Francisco Moreira, em Vargem Alta; Luiz Gabrielli, em Mutum (Collatina); Cap. Nestor Vieira de Gouveia, em Laginha do Chalet (Rio Pardo); Antonio Emery, em Valla do Souza; Balbino Felismino Oliveira, em D. America; Luiz Loureiro, em Bagé (Rio Grande do Sul); e Manoel Gomes Pereira, em Manhuassú, (Minas).

São representantes gerais, autorizados, da *Vida Capichaba*, em qualquer localidade, onde se encontrem, os nossos amigos, srs. Braulio Santa Clara, José Francisco Lugon, Luiz Barbosa, major Eugenio de Assis, Archimimo Gonçalves, Emiliano Costa e Amerílio Vespuccio.

NOTEM BEM

Rogamos, encarecidamente, às pessoas a quem temos escripto, oferecendo-lhes nossa representação, o obsequio de nos devolverem logo os respectivos talões, caso não lhes seja possível aceitar o nosso convite e não encontrem quem os substitua.

Queremos deixar bem patente, nesta nota, que o serviço de expedição desta revista é feito cuidadosamente, cabendo ás agências postais — ás quais damos de graça, todas as quinzenas, um exemplar deste periódico — a responsabilidade pelos extravios verificados.

Pedimos aos nossos representantes que, para evitar reclamações e prejuízos futuros, cobrem as assignaturas no acto de obtê-las, bem como só aceitem, de agora em diante, assignaturas de anno ou de semestre, terminando em 30 de junho e 31 de dezembro, improrrogavelmente, de cada anno.

No caso de haver propostas para assignaturas de prazos inferiores a esses, poderão ser aceitas, contanto que acabem sempre naquellas datas, à razão de 25000 mensaes.

Elixir de Nogueira



Especialmente preparado com grande sucesso contra a
SYPHILIS
e suas terríveis consequências
Milhares de attestados médicos
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

NA ERA DO «TRIANON»...

Romance ultra-futurístico—
passadista

Scenas e tipos victorienses da
actualidade

AUTORES - DIVERSOS

CAPITULO X

*Novo desafio a Taveira Grete - Uma noitada no Trianon - Morrem
três personagens - Viagem ao Rio*

NUZZI GRILLO, no misterio de seu quarto, sob a luz roxa de um grande *abat-jour*, meditava, ainda, sobre os acontecimentos que se haviam desenrolado no Café Globo. Estava sentado num largo *maple*, com os pés numa imensa pelle loira de guanaco e divisava, lá fóra, um pedaço da noite, passeando no jardim silencioso e cheio de sombras. Eram 24 horas, precisamente, e Nuzzi recalcado naquela solidão inquietante, naquelle socego tragico, sentia correr, no seu espirito atormentado, todas as scenas, que anteriorizaram aquelle incidente inexpressivo e deselegante. Não lhe confortava a finalidade, que Florencio dera áquelle episodio; achava que não devia, nunca, conciliar-se com o Taveira Grete.

O marquez de Bivar entrou serenamente no aposento e foi sentar-se num *puff* adamascado, junto da poltrona, onde o poeta se quedava. Os dois levaram, por muito tempo, mergulhados em longo silencio, que se esgarçava pelo ambiente; afinal, Nuzzi falou:

— Meu caro marquez! Desafiei, novamente, o Taveira Grete, embora aquella mulher não valha o sacrificio de um duello. Ela passou pelas minhas mãos como um

farrapo, que se atira ao rosto de um inimigo!

— Realmente, respondeu o marquez: Claura é banalissima e só as mulheres de espirito ábsen, fuzilando scentellas de emoção, merecem o sacrificio de um intellectual.

Estas phrases lentas e impressionantes agazalharam o cerebro preoccupied do poeta. O mesmo silencio, uma reticencia indefinida de sons anonymous, voltou a smorear o espaço, como uma ave cansada sobre o mar...

Nuzzi Grillo levantou-se, olhou o relogio e voltando-se para o marquez, que agora folheava um livro, falou mais calmo:

— Vamos sahir. Vais commigo ao *Trianon*.

E sahiram. Na rua Nuzzi mostrava-se mais vivo, loquaz, e já havia readquirido o seu *cachet* poderoso, de *blagueur* desordenado.

Mulheres turbinavam as ruas, como cigarras vagabundas... E um grupo de bohemios procurava o seu *rail de flaneurs nocturnos*...

O *Trianon* era um bailado de luz, que surdia das trevas; parecia um cofre incandescente encrustado no negro sumptuoso do mar. Nuzzi Grillo e o marquez entraram no largo salão e sentaram-se numa mesa para o lado do mar, que ge-

mia ao vêr naquelle palacio o delírio sadio da civilização. Um garçon viéra, muito humilde, perguntar o que mandavam e, a um gesto de Nuzzi, trouxe uma garrafa de *champagne*.

Aquelle largo salão era um trapiche de alegrias disfarçadas. Havia toda a escala dos tormentos da vida: gente infeliz de amor, gente fanada de orgia, gente mutilada de esplendor. Era a tristeza phantasiada de alegria!

Um borborinho de risos e cristas era amortecido pelos sons de uma orchestra *vingtième siècle*, que dizia toda a languidez erotica de um tango argentino; um perfume devasso, um *frou-frou* seductor de sedas confundiam o desleixo provocante das mulheres—*vitrines* vivas de modelos anatomicos -que borboleteavam pelos braços de homens alegres. A um canto, em uma mesa, o coronel Manoel Moraes, de olhos accesos, reclamava, *alegre*, a intimidade de um amor e em outra mesa, ao lado, uma morena grande* muda e imbecil, era um grande cartaz a anunciar o seu coração hospitalero. E o coronel não comprehendia isso!

Nessa altura, um vulto de mulher approximou-se da mesa e murmurou alguma coisa ao ouvido do

O DINHEIRO

não se perde guardado nos colres

SUL AMERICANOS

— DE —

Figueiredo Bastos

Rua Camerino, 128—RIO

AGENTE E DEPOSITARIO: João de Padua Martins

Teleph. 303—Caixa 3884—End. tel. «Padua»

— Estado do Espírito Santo—Victoria —

FAZENDAS E ARMARINHOS

ALVES, ALMFIDA & Cia.

End. telegraph.—VESAL

Caixa postal, 3796

Rua 1 de Março, 46

VICTORIA

E. E. SANTO

marquez o que provocou neste um vago movimento de surpresa. Era uma linda mulher, de plástica maravilhosa e que trazia consigo o logo-síntese de amores tenebrosos! Com um sorriso grave, como uma esfinge que contempla, esta linda mulher apertou, depois de apresentada, as mãos de Nuzzi Grillo, fazendo tilintar dezenas de braceletes. Um longo colar de perolas lhe escorria entre os dois seios e entre dois dedos da mão esquerda tinha uma rara piteira de âmbar como as dos mandarins. A um simples gesto de Hedda veio completar a mesa outra mulher, também, de amores indomáveis. Nuzzi Grillo já se encontrava bem diferente: as suas graças nuas ceifavam a vulgaridade do ambiente, mas, contudo, na physionomia do marquez se estampava um traço de aborrecimento pela presença daquela mulher, tanto assim que, na ocasião em que Nuzzi se levantara para dansar, elle perguntou:

— Chegou hoje? e a um seu gesto afirmativo, respondeu: — mas voltará comigo amanhã. Quando Nuzzi tornou à mesa, o marquez o recebeu com estas palavras:

— As mulheres são o diabo... Vamo-nos embora... seguirei amanhã para o Rio.

— Irei contigo — disse o poeta e ergueram-se.

A saída o Nuzzi, batendo nos ombros do marquez, sentençou com displicência:

— Ah! as mulheres! não valem nem as rolhas dos frascos dessas champagnes! E os dois ficaram parados à espera que o *auto* encostasse na calçada. Nessa ocasião, Schwarz, precipitando-se de um automóvel, veio comunicar, nervoso e apressado, que o Ta-

veira Grete se havia suicidado sob as rodas de um Ford.

— Estúpido! — disse o Nuzzi — nem morrer soube debaixo de um Ford...

E calaram-se longamente.

Nesse interim o coronel Manoel Moraes saía da sala carregado. Tinha morrido de indigestão. E morrera sem compreender aquelle grande cartaz... Pobre *argent de poche*!

— Que calamidade!! — disse o Schwarz — antes de ver o Taveira Grete, havia eu saído da casa do Pinhaes, que faleceu de um *collapse*!

— Noite íntegra! — philosophou o marquez.

— Noite de nervos e de estrelas! definiu o poeta.

E conversaram, muito tempo, ali parados; depois Nuzzi resolveu dormir na *garçonnière* do marquez, na Praia Comprida, de onde só sahiriam para embarcar. Chovia. Um ar frio, vindo do mar, açoitava as faces daquelles bohemios elegantes.

Quando Hedda saiu para acompanhalos, encontrou o marquez displicente, procurando amansar o mundo e virando-se para Schwarz, que tinha no rosto uma expressão de horror, recitou os versos do poeta:

... Nem um canto de saudade,
Morram da embriaguez da vida,
... as dôres...»

E seguiram.

O dia levantara vestido de linho fresco. Era uma manhã docil, macia, risonha. As madresilvas e os jasmins invadiam, familiarmente, a vivenda do marquez, com os seus perfumes românticos.

Uma pendula de crystal tinha gottejado oito pancadas, quando o Cunha Vieira penetrou numa sala atapetada e foi encontrar o Nuzzi Grillo, sozinho, deitado num

divan otomano, lendo um livro de Camille Mauclair.

— Você por aqui Nuzzi?

— É verdade Vieira, quero isolá-lo de Victoria, criar um universo à parte, nestas horas que faltam para embarcar. Vou ao Rio com o marquez.

Nesse momento Bivar penetrou na sala, saudou o Vieira e foi abrir uma janella, onde uma aragem fazia arfar, como um seio apaixonado, uma linda cortina.

Lá fôra as palmeiras gigantescas abraçavam-se gementes, agazalhando-se da rajada marinha, que soprava livremente, como o vento nos pampas.

Cunha Vieira tirou do bolso um jornal e com um riso sceptico, mordaz, dirigiu-se para os dois:

— Foi um dia movimentado, o de hontem. Que bello saneamento!

E lia os títulos do jornal:

«*Finou-se um estimado coronel*»
«*A morte de um poeta terrante*»
«*Pereceu um antigo causídico*»

— Que títulos pôdras — disse o marquez — nem aos mortos essa gente respeita.

E o Nuzzi, que continuava lendo, impassível, feriu o espaço com a sua crítica:

— Um defunto sem vergonha, como o Taveira Grete, não merece melhor noticia. Morreu de modo la...

E, depois de algum tempo em alegre e despreocupada palestra, os três sahiram para um passeio à praia, só voltando ao meio-dia, mas ao menos, quando o sol estava mais forte e o almoço na mesa, sorrindo através da fumaça, que serpenteava dos pratos.

Os três almoçaram satisfeitos, em companhia de Hedda, que estava encantadora no seu lindo vestido de *crepe murrocaín* — exhumando anedotas pittorescas, numa fina *gymnastica mental*.

A. FEITOZA & Cia.

IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO - AGENCIAS

Comércio em larga escala de sal «Mos-
soró», couros e madeiras —

Depositários da: SOC. ANONYMA MOINHO
FLUMINENSE — Rio e Cia. SWIFT DO
— — — BRASIL S. A. — — —

Códigos: Ribeiro, Borges, A B C 5, edição.
Bentley's, Imperial e particulares

Telegrammas: FEITOZA — Caixa postal, 3877

Rua Jerônimo Monteiro, 2 — Victoria
EST. E. SANTO — BRASIL.

«Pilsener»

Cerveja ideal, genuinamente pura.

E' a nova marca da cerveja, que a Companhia Antarctica Paulista acaba de lançar no mercado com verdadeiro sucesso.

Representantes gerais no Estado
do Espírito Santo:

Antonio Braconi & Cia.

Victoria

Nossas publicações são gratuitas, em vista dos excellentes negócios, que proporcionam aos senhores comerciantes.

Quando tivemos de dizer algo sobre o volume II do esplendente trabalho devido à sabia operosidade do nosso prezado e talentoso amigo, desembargador Carlos Xavier Paes Barreto, afirmámos que, compulsando as páginas de tão bella obra, nunca nos sentimos cansados — sempre nos achamos satisfeitos, através das maravilhas, que o illustre autor nos apresenta.

Como daquella vez, reafirmamos que, através das secções em que se divide a matéria, se tem a impressão de um deslumbramento.

Pode ser comparado o leitor ao itinerante, que, cruzando montes e vales, descortina panoramas diversos.

Ora, é o mar sereno, pejado de navios, como si fôra uma cidade náutica; ora, campinas floridas e verdejantes; ora, montanhas austeras, dando à Natureza um aspecto sisudo...

Como das outras vezes, faremos uma apreciação superficial, porque a matéria que o livro oferece, por muito copiosa, não pode ser esgotada num só artigo.



CARLOS XAVIER FERIAOS DO BRASIL — VOLUME III

Como acontece todas as vezes em que temos à mão um livro de valor, analysaremos desta as passagens em que não estamos em perfeito accordo com o emerito autor.

A pagina 19 fala o illustre polygrapho, referindo-se à guerra holandesa, na defesa da integridade territorial, a propósito do empenho manifestado, mais, ao que parece, por brasileiros natos, de manter o domínio lusitano, que mesmo pelos próprios lusitanos.

Entendemos que, naquele tempo, bem pouco os brasileiros davam de integridade nacional.

Assim, os naturaes de uma capitania, Pernambuco, por exemplo, não se julgavam rigorosamente patrícios dos naturaes de Villa Rica.

Intentaremos provar o allegado, como também que Portugal não considerava o Brasil um prolongamento americano da patria lusa,

mas, apenas, uma terra conquistada, que, por um assar qualquer, lhe poderia ser arrebatada.

São bem significativas as seguintes palavras constantes à pagina 36: «Os brasileiros,

denodados, altivos e valentes, sem o auxilio da metropole, desobedecendo às subalternas imposições do Reino, conquistaram, com os seus únicos esforços, a integridade do território patrio».

A pagina 39 consta que os brasileiros, «intimidados pelo governador da Bahia a não pegar em armas, fizeram, por intermedio de Moreno e Negreiros, saber ao monarca portuguez que, depois de expulso o ultimo invasor, iriam receber o castigo da desobediencia».

Em nossos dias chama-se a isso ser mais realista que o proprio rei.

A's páginas 133 e 134 consta que «Pernambuco, desrespeitando as ordens dos Felipes e desobedecendo à coroa lusitana, defendeu-se por si e com tal desassombro que Mathias de Alduquerque, pela alvez mal comprehendida, fôra parar no carcere do Castello de S.

GRANDE FABRICA DE MOVEIS COM MACHINISMO A ELECTRICIDADE

FUNDADA EM 1895
CAIXA POSTAL-3772
END TELEG. **BUSATTO**
TELEPHONE, N° 70

A UNICA DO GENERO
NESTE ESTADO PREMIA-
DA NA EXPOSICAO INTER-
NACIONAL DE TURIM, 1911



SALVADOR BUSATTO
Successor

• Dar annuncios à «Vida Capichaba» importa em aumento certo de lucros.

— VIDA DA PONHA —

Alfaiataria Mirabeau

TERNOS DE «FRACKS», CASACAS, «SMOCKINGS», UNIFORMES MILITARES, ETC
«BONETS», CAPOTES, PLATINAS, BANDEIRAS E GALÕES

Rua Jeronymo Monteiro, 11 — Phone, 207 — VICTORIA — Caixa postal, 3762

Jorge, de onde sahira, para ser o herói de Montijo!»

Mas o que mais importa, são as seguintes palavras constantes à fls. 38:

«Os portuguezes, feito o acordo com a Hespanha, reconheceram, em toda a sua plenitude, o domínio hollandez no Brasil e o privilegio da navegação.

O proprio Antonio Vieira, illustre por seu saber e patriotismo, não trepidou em aconselhar, no celebre *Papel Forte*, a entrega do Brasil.

O notável classico da lingua e orador foi portador da ordem de D. Francisco da Silva Coutinho, para que deixasse Pernambuco aos hollandezes, em troco da paz.»

E mais este periodo à pagina 54:

«Vencendo em toda linha, foram os nossos se apossando sucessivamente de Santo Amaro, Buraco, Alogados, Cabo, Sirinhaem, Porto Calvo, Olinda e, afinal, do arraial de Bom Jesus, sempre desobedecendo a D. João IV que ordenara a deposição das armas em cumprimento do acordo que fizera com a Hespanha.»

As citações textualmente feitas mostram abundantemente que o Brasil não era considerado, pela metropole, uma fracção da patria portugueza, e sim, uma propriedade territorial de certo valor, cuja perda poderia vir a ser determinada por um acto de força ou qualquer acontecimento imprevisto.

Não podemos, por isso e por outros motivos, admitir traição nos brasileiros que desassombradamente se dispunham a tomar partido pelos invasores — franceses ou hollandezes — como o fez, em relação a estes, o bravo mameluco alagoano Domingos Fernandes Calabar.

O facto só de ter este adoptado, sem reservas, o partido flamengo,

As colicas uterinas, mesmo de gravidez, por mais violentas que sejam, cedem, em 2 horas, com a

FLUXO-SEDATINA



É O GRANDE REGULADOR E CALMANTE DA MULHER

Combatte as colicas uterinas em 2 horas. Actua rapidamente nas inflammaciones do utero e dos ovarios

A -FLUXO-SEDATINA- é de accão prompta e efficaz em todos os casos de suspensões, irregularidades, REGRAS EXCESSIVAS, faltas de regras, REGRAS DOLOROSAS, corrimientos, CATHARRHO DO UTERO, flores brancas e accidentes da IDADE CRITICA.

Nos PARTOS é um poderoso auxiliar, porque facilita, diminue as dôres e EVITA AS HEMORRHAGIAS.

A -FLUXO-SEDATINA- é usada com optimas vantagens nos hospitais e maternidades, dando sempre RESULTADOS CERTOS.

Licenceada pelo D. N. de S. P. sob o n. 67. Em 28-6-1915

sem haver, sique, suspeita de que o tivesse movido algum interesse subalterno, não autoriza a que o qualifiquem de *traidor*.

Ainda há pouco tempo, o sr. Lima Junior, que se applica, com muito proveito, a estudos históricos, justificou, pelo *Diário da Manhã*, a conducta de Calabar que teria, daquelle modo procedido, ferido por certas injustiças feitas

pela metropole aos brasileiros.

Que, no Brasil, nem sempre existiu o mesmo sentimento de integridade territorial e, ao contrario, a ideia patria que hoje nos anima, só se formou definitivamente em época proxima, provam todos os movimentos separatistas, que têm, na Historia, o seu registro solenne — quer seja a Inconfidencia Mineira, quer seja a revolução de

V. S. JÁ SABE ESCREVER A MACHINA?

Si não o sabe, vá à ESCOLA REMINGTON, à rua Domingos Martins, nº 17, e em aulas diárias, ou três vezes por semana, à noite, poderá tornar-se um PERFEITO DACTYLOGRAPHO.

Non se pode trabalhar no commercio, sem se saber manejar uma REMINGTON.

GOMES & BRÜZZI

FABRICAÇÃO DE VINAGRES, LICORES, XAROPES,
VINHOS DE FRUCTAS

e seus congêneres pelos processos mais hygienicos.
Comercio em gresso de AQUARDENTE E ALCOOL
Grande premio na Exposição Internacional do Centenario de
1922 e diploma de Honra do Instituto Agrícola Brasileiro
TELEPHONE, 249 — CAIXA POSTAL, 3835
End Telegraphico: DISTILLAÇÃO Codigo: RIBEIRO
Produtos analisados e aprovados pelo Laboratorio Nacional
de Analyse do Rio de Janeiro.

CABELLOS BASTOS ???
CABELLOS SEDOSOS ???
A MORTE DA CASPA ???
O EXTERMINIO DOS PARASITAS ???

Tereis usando a MULLUDOLINA*O tonico ideal! Assombrosa descoberta!*

**Base de oleo de mullulo, o milagroso
vegetal da nossa flora**

MULLUDOLINA não suja a cabeça.
MULLUDOLINA não irrita o couro cabeliudo.
MULLUDOLINA perfuma e vigoriza o cabelo.
MULLUDOLINA evita as cans.

UM VIDRO APENAS!

E' o bastante para tirardes a prova do
que afirmamos.

PERFUMARIA «FLOR DA AMERICA»**A. Pinto & Comp.**

Rua Duque de Caxias - Victoria
ESTADO DO ESPIRITO SANTO

1817, quer a de 1824, quer a *sabina*, em 1837, quer a tentativa de república, conhecida com o nome de guerra dos *Farrapos*, quer sejam as outras pequenas insurreições de menor vulto.

Os próprios revolucionários de 1817 reconheciam-se separatistas, pois, dirigindo-se, numa terceira proclamação aos *brasileiros do resto do Império*, concitavam-nos à implantação de outras pequenas repúblicas, imitando as seis províncias do Norte. (Vide pagina 143).

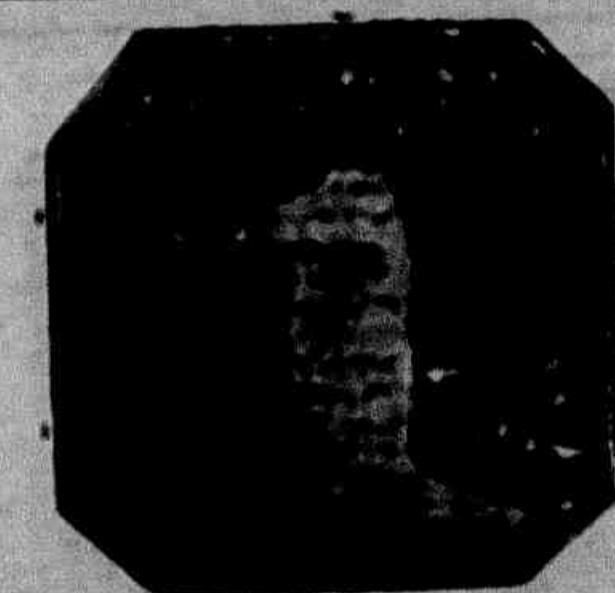
Os movimentos insurrecionaes de 1817 e 1824 provam, contra o optimismo do ilustrado autor, manifestado nas seguintes palavras, que, em 1824, Pernambuco ainda não se governava:

«Estava extinto o governo holandez. Pernambuco voltava a ser dominado por Portugal, ou, melhor, começava a governar-se.»

Enthusiasmam-nos a bravura e o brilhantismo de espírito daquelas patriotas, que produziram as epopeias de 1817 e 1824.

E, entretanto, lamentável que os de 1817, entre os quais se achavam alguns padres illustres, pretendessem (com licença da ilustrada senhorita Iza Dessaune) restituir ao seu antigo fausto Napoleão Bonaparte — algoz da Europa e inimigo do catholicismo — e que o insigne frei João do Amor Divino Caneca, um dos heróes de

1824, faltando aos seus deveres eclesiasticos, fizesse versos de despedida à sua Marília e aos filhos do casal...

**D. Helena Barreto**

...tenho o prazer de oferecer-lhes a minha photographia, como testemunho da mais reconhecida gratidão. Graças a Deus, em tão boa hora, digo cheguei ao meu conhecimento por pessoas de minha intimidade, que com o uso do EUGYNOL, poderia eu ficar radicalmente curada de fortes cólicas uterinas, que vinha sempre sentindo. E efectivamente foi o que aconteceu tomando apenas um vidro fiquei completamente curada, conforme ha inúmeras testemunhas desse milagroso facto.

Podem pois V. Ss. fazerem o que lhes convier da presente missiva.

HELENA BARRETO

Testemunhas: Cassio Rocha, Sabid Dib Hanagi. Firmas reconhecidas pelo tabelião de Chrysantho Miranda Góes. R. n. 190.

Telegs.: «PRADINHO»

Caixa postal. 3867

A. Prado & Cia.

**EXPORTADORES
DE
CAFE'**

Escriptorio:

Rúa do Commercio, 44

Victoria — Estado do E. Santo

O facto de estar secularizado não lhe servia, siquer, de attenuante, e, ainda que a Arte podesse abafar peccados, não lhe teria sido útil, porque, embora fosse um espírito superiormente esclarecido e solidamente ilustrado, mas não um grande poeta, logrou apenas, naquela produção, compôr uns quartetos impulsos e mal feitos, sem as rimas nos versos impares, só merecedores de transcrição, como o fez o autor e como de um soneto de D. Pedro I fez Rocha Pombo, a título de curiosidade histórica.

Pensa o ilustrado dr. Carlos Xavier que nasceu a ideia republicana, ainda antes da Inconfidência Mineira, com a proposta apresentada por Bernardo Vieira de Mello, em 1740, no Congresso Olindense, para que se fizesse a independência de Pernambuco, *ad instar* do regimen então adoptado em Venezuela.

Ha, entretanto, opiniões de que na data (10 de novembro) em que se diz ter sido formulada tal proposta, Bernardo Vieira de Mello se achava em Palmares, no exercício do cargo de commandante de milicianos.

E' o proprio autor quem, a despeito de acreditar nas intenções republicanas daquelle denodado capitão-mór, assevera que «tenha o brado surgido na sessão de 10 de novembro ou na de 27 de junho,

utterosano

TORNA SÃO O UTERO DOENTE



Maravilhoso e incomparável nos seguintes casos:

- 1º—Inflammation do utero;
- 2º—Catharro do utero;
- 3º—Corrimento do utero;
- 4º—Colicas do utero;
- 5º—Hemorrhagias do utero;
- 6º—Dysmenorrhea (regras anomais, dolorosas);
- 7º—Amenorrhœa (falta de regras);
- 8º—Flôres brancas;
- 9º—Perturbações da puberdade;

- 10º—Favorece os phenomenos da gravidez;
- 11º—Combate os enjôos e vomitos da gravidez;
- 12º—Evita os abortos e outras perturbações;
- 13º—Facilita o parto;
- 14º—Acalma as dores de cabeça, vertigens, etc.
- 15º—Restabelece o appetite.
- 16º—Tonifica o utero.

E' a vida da mulher: dá-lhe saúde, alegria e vigor.

MEDICAMENTO DA IDADE CRÍTICA —

Depositários em VICTORIA — G. Rouback & Comp. — E. E. SANTO

A venda nas boas Pharmacias e Drogarias

tenha ou não sido, mesmo, vibrado, não há dúvida que os intuios dos pernambucanos eram separatistas e mesmo republicanos.

Também a Bahia reputa feriado oficial o dia 7 de novembro, porque, nesse dia, foi proclamada a república bahiense.

Mas que república era essa?

Era uma república só durável até a maioridade de D. Pedro II.

Logo, não se cogitava de república, mas tão somente de uma situação provisória, *modus vivendi*, um paliativo, para recobrirem no regimen monarchico.

Consideramos, pois, como simplesmente possível a pretenção de Bernardo Vieira de Mello, mas não perfeitamente provada.

Quanto à Bahia, é positivamente certo que o *modus vivendi* proposto para durar até a maioridade do segundo imperador, não constitua o legitimo estabelecimento de um regimen republicano.

Temos, agora, à vista, uma allocução feita pelo distinto autor, como presidente do Club Literario Casimiro de Abreu, produzida em 1900, por occasião de uma sessão em comemoração funebre ao falecimento de Floriano Peixoto.

Sem deixar de continuar a pres-

tar à memoria de Floriano o culto que lhe é devido, é natural que, após tantos annos, o illustre his-

toriographo não esteja de acordo consigo mesmo, em todos os pontos daquella allocução.

Mas também pode ser que mantenha inteiramente as mesmas ideias.

Não importa. Floriano foi um republicano sincero e um bom militar.

Consolidou a república, si, no caso, por consolidação se entende a normalização que a sua energia impôz ao novo regimen, ameaçado de cair, com a revolta de 1892, na anarchia militar, cujas funestas consequencias ninguém poderia medir.

Nem se diga, como, de uma feita, ouvimos, que a victoria da legalidade foi devida à attitude de Saldanha da Gama, o qual, com as suas manifestações de espirito monarchico, fez recuar muitos que se contrapunham ao governo do grande marechal de Ferro, porque Floriano, antes de Saldanha se revelar, poderia ter cedido.

Elle teria sido o inimigo dos promotores da desordem, mas não o terror dos inimigos da república, porque os que o combatiam, também eram republicanos.

Não foi o factor unico da república, mas foi um elemento forte na proclamação do novo regimen.

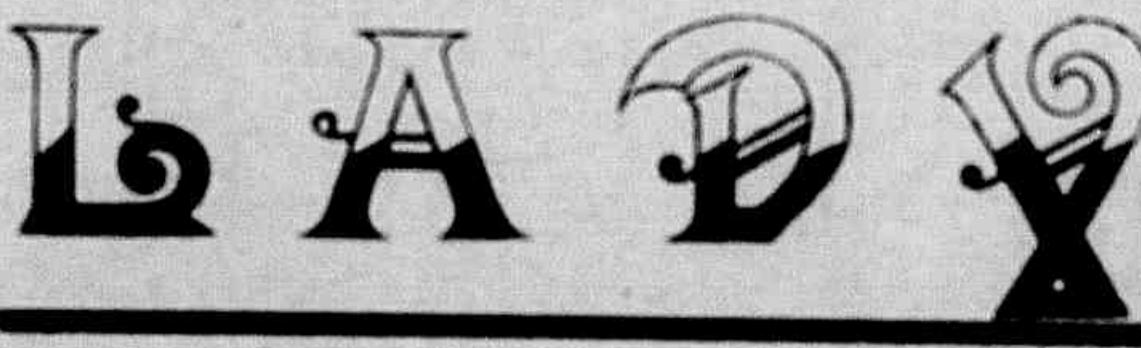
ROCKFELLINA
PODERAS PEROLAS GELATINOSAS
PURGO VERMICIDA



ROCKFELLINA
PODERAS PEROLAS GELATINOSAS
PURGO VERMICIDA

O anuncio dos jornais é momentâneo, esquece-se depressa: o das revistas perdura longamente no espirito do leitor.

PÓ DE ARROZ



"BEIJA-FLOR" - Rio

E' o melhor e não é o mais caro
A VENDA EM TODO O BRASIL.

J. Lopes & Cia.

Praça Tiradentes, 34, 36 e 38--Rio

Elpidio Wanderley

A MORGADINHA

*Casa especial em calçados,
chapéos, armário, etc.*

TEM SEMPRE EM DEPOSITO CALÇADOS
DAS MELHORES FABRICAS

Preços sem competidores

Jeronymo Monteiro, 19

Victoria—E. E. Santo

Os encantos da moda realçam
as graças da mulher

PARA QUEM SEGUÉ OS DICTAMES
DA MODA, SÓ OS BELLOS
SORTIMENTOS DA

CASA VERDE

Gonçalves, Espindula & Cia.

Rua 1º de Março, 18

VICTORIA
ESTADO DO ESPIRITO SANTO

porque, em 1899, era oficial de patente superior e tinha, junto ao gabinete Ouro Preto, posição de destaque e é sabido que se deve a queda do trono às classes armadas.

Também não foi a república, a nosso ver, uma vitória da democracia.

Foi a vitória das classes armadas contra a intolerância civil dos gabinetes monárquicos, que ineptamente as desgostavam, conforme está hoje apurado, por historiadores como Rocha Pombo, e foi também uma consequência da guerra do Paraguai, onde, na opinião do Conde d'Eu, que lá esteve, nasceram, entre militares, as primeiras ideias de demolição da realeza.

Mas, acima do republicano, devemos colocar o brasileiro, quando ele disse (e é de supor o fato apontado não seja nenhuma invenção) ao estrangeiro ousado, que receberia à bala as guarnições, que desembarcassem com intuições agressivas.

Mais do que as instituições republicanas, teria sofrido a nação, como bem o reconheceu Alfonso Celso, no «*Porque me usano do meu paiz?*»

Ao entrar na parte relativa a este Estado, apresenta-nos o nobre autor um discurso, que não chegou a pronunciar, referente ao secráphico Pedro Palacios.

São justas as apreciações feitas ao ermitão e, de resto, parece-nos que tudo quanto se poderia dizer a seu respeito, consta do discurso.

Pensamos que é crença geral ter morado aquele religioso numa gruta, que fica a poucos metros distante da entrada do convento.

Segundo o discurso, Pedro Palacios ali viveu e morreu.

Viver não é o mesmo que *morar*.

Viver num logar é estar quotidianamente naquele logar. *Morar* é fazer casa: isto é: ter quarto, cozinha, banheira, etc.

Ora, a gruta em apreço não é grande.

Mal cabe ali deitado um homem de pequena estatura.

Admitta-se que Pedro Palacios ali dormisse.

CONCURSO INFANTIL

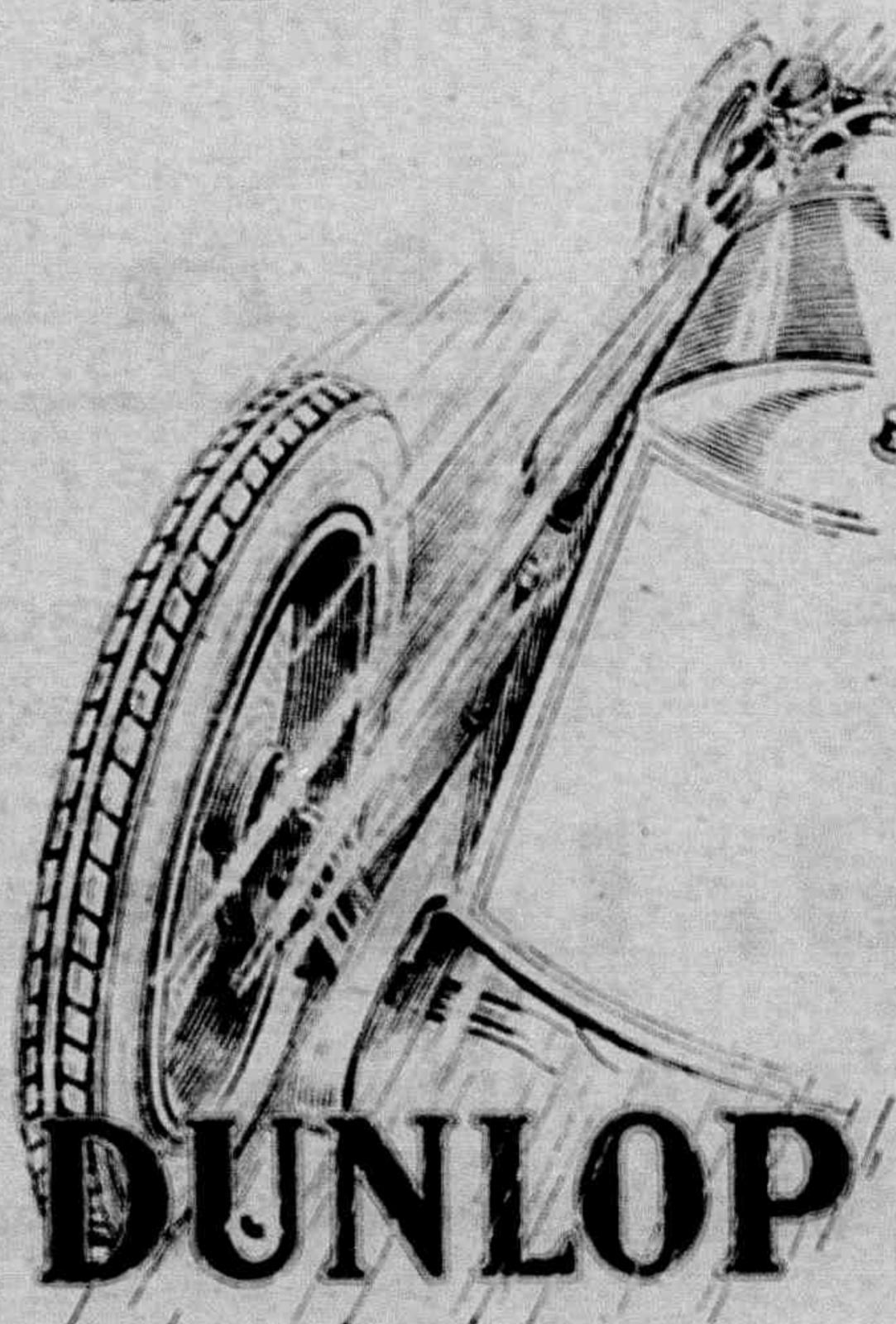
- DA -

VIDA CAPICHABA
(DE UM A SEIS ANOS DE IDADE)

*Qual a menina e o menino mais lindos
de Victoria?*

O volante:

**QUERENDO QUE SEU AUTO-
MOVEL NÃO O ABORRECA.**



DUNLOP

PROCURE SEM PERDA DE TEMPO.

Domingos & Raffael Paolillo

depositários das inigualáveis produções da «The Dunlop Pneumatic Tire Co. Ltd.»

Pneumáticos e câmaras de ar para todos os tamanhos

Caes S. Francisco, nº 8—Caixa postal, nº 3775

— VICTORIA — E. ESPIRITO SANTO —

Em noites cálidas, nem isso se poderia considerar um sacrifício.

Morar positivamente não poderia.

Logo, essa moradia deve ser tirada em conta de lenda e de preferencia, ao verbo *morar*, devemos preferir, como o autor fez, o verbo *viver*.

Mais adante, tratando do dia de Natal que, neste Estado, é feriado

oficial desde 1892, enaltece, como é justo, a data e, como um bom polygrapho, que também alimenta o espírito na seara da Religião, discorre, em linhas geraes, sobre as opiniões livres de um Dupuis, de um Strauss, de um Venturini, de um Reimarus, de um Soury, de um Renan e até de um Bossi, que personificou (tais apreciações

**Fazendas, armários, chapéos de
cabeça, perfumarias, artigos
de alta novidade**

Orestes da S. Quintaes

Rua 1º de Março, 22

VICTORIA
ESTADO DO ESPIRITO SANTO

vão por nossa conta) a má fé no seu mais alto sentido, porque, com uma erudição de lancaria e por mera reclame, não se contentando em negar a divindade de Christo, pretendeu fazer crer, com argumentos cavilosos, que Ele jamais existira.

Faz um estudo historico, em traços rápidos, sobre o actual Distrito Federal, sede da nossa nacionalidade, berço de Pedro II, o qual, em homenagem ao santo milanez que padeceu sob imperador o Aureliano, tomou o nome de cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

Occupando-se do Rio Grande do Sul, também historia aquella singular região, como é digna de ser tratada.

E' esta a terra heroica de muitos brevios que lustram a Historia, desde remotos annos.

Notável na guerra dos *Farroupilhas*, berço do estadista Julio de Castilhos, redivivo politicamente nos dias de Floriano Peixoto, redivivendo, com elle, a Constituição do Estado de 1891, e de Gaspar Martins, o extraordinario tribuno, demagogo nos dias monarchicos, revolucionário na república e fundador do federalismo, ainda hoje em plena ebullição, que pugna pela implantação do regime parlamentar.

Fecham o livro algumas páginas

referentes à questão de limites Bahia - Espírito Santo e a repro-



Exmas. sras. Maria Anatolia dos Reis e Amélia Nascimento Nogueira, residentes em Concessão do Muquy, município de São Pedro de Ibitipoca, onde a primeira é professora esplêndida e nossa dedicada representante.

dução de abalizadas opiniões, publicadas em jornais e revistas de reconhecido crédito, sobre os dois primeiros volumes.

Ainda poderíamos, ir muito além, si dispuzessemos de espaço.

Mas já dissemos o bastante, para que se tenha uma noção do valor do livro que, aliás, vale por si mesmo, e que está muito acima das nossas elogiosas referencias.

Gratos ao eminente cultor de tão variadas e úteis investigações científicas, pela oferta da sua obra notável.

GIVAL

POST SCRIPTUM

E' sabido que não há dogmas para as questões de bom gosto artístico.

Sí, entre nós, por exemplo, não faltam pessoas entendidas, capazes de erguer ás nuvens a lyra de Cruz e Souza, outras não menos competentes combatem-lhe e condenam-lhe aquella inspiração revolta em que gemem e cantam os seus versos.

Sí os romances de um Emilio Zola, de um Daudet, de um Gustavo Flanbert, de um Blasco Ibañez, de um Julio Ribeiro e outros são, por uns, considerados podrequeiras elegantes, para outros são analyses frias, artisticamente cla-

LOTERIA DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Sob a fiscalização do governo do Estado

DISTRIBUE 75% EM PREMIOS

Extrações às quartas-feiras
12.000 bilhetes

50:000\$

Bilhete inteiro 15\$000 — Fracção 1\$500

Concessionária: COMPANHIA LOTERIA DO ESPIRITO SANTO

DIRECTORIA:

Baldomero Barbará, Hortencio Lopes e J. N. Machado Coelho

Séde: Rue Duque de Caxias, 21

CAIXA POSTAL N. 3721

END. TELEGRAPHICO: LOTERIA

Victoria - Estado do Espírito Santo

boradas, de teratologias sociaes, ou dissecações de costumes, comparaveis aos processos cirurgicos numa mesa de anatomia.

Ha no trabalho que, com abundancia de erudição, o nosso illustre amigo lançou á publicidade, citações de trechos poeticos bem feitos, que são uma feliz revelação da capacidade artistica dos seus autores.

Outros, porém, não se harmonizam com o nosso senso esthetic.

A pagina 196 preferiríamos que as estrophes do poeta, cujo nome não foi citado, tivessem a seguinte construcção:

«O poeta não morre,
Vive além da eternidade...
Seu nome os tempos percorre
Com brilhante majestade.»

Pensamos tambem (vide pagina 205) que o poeta Luiz Mesquita melhor andaria, si tivesse construido aquelle terceto, do seguinte modo:

«Gloria à terra de Alagoas!
Gloria ao trabalho que entoas!
Salve! à terra futura!»

Mas acceptamos sem reluctancia a estrophe do poeta Moniz Barreto, em que, referindo-se ao movimento libertador de 2 de julho, se dirige á Bahia, dizendo-lhe nos dois versos finaes:

«Tu pasesse à brasileira independencia
O suspirado sello.»

E o mesmo afirmamos com relação aos que constam ás paginas 236, 237, 238 e 239, dos poetas Agrario de Menezes e Castro Alves, com quanto sejamos infenso á falta de rimas.

A pagina 254 é que se encontram umas estrophes com as quaes não podemos transigir.

Não indicamos os autores.

Um delles já foi até mui lisonjeiramente citado, num trabalho sobre literatura espirito-santense.

Julgamos as estrophes irremissivelmente condenaveis no fundo e na forma e o mesmo diremos de um quartetto (pagina 261) de um



Quem annuncia nesta revista, revela apurado senso commercial.

Depure seu sangue

Fortaleça seu organismo

Augmente seu peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a cór torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se fluorescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O Elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada, entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA — FORTALECE — ENGORDA

desses dois autores a que nos referimos.

O soneto composto por Domingos Martins, transcripto á pagina 26, tem alguns versos frouxos.

Ademais, si Domingos Martins, noutras produções, não foi muito mais feliz que neste soneto, foi, de certo, um mau poeta, sem embargo de ter sido um espirito bri-

lhante, pois Sylvio Romero o foi e comtudo fez bancarrota nas suas aspirações a poeta.

Vale, todavia, o soneto em apreço, a exemplo do que se dá com as produções de frei Caneca, citadas no livro, como curiosidade historica.

Collocando-nos, em alguns pontos, em terreno opposto ao nosso bondadoso e illustrado amigo dr. Carlos Xavier, não deixamos de lhe prestar todo o culto de consideração (é, todavia, desnecessario dizer) a que tem direito pela sua indiscutivel competencia.

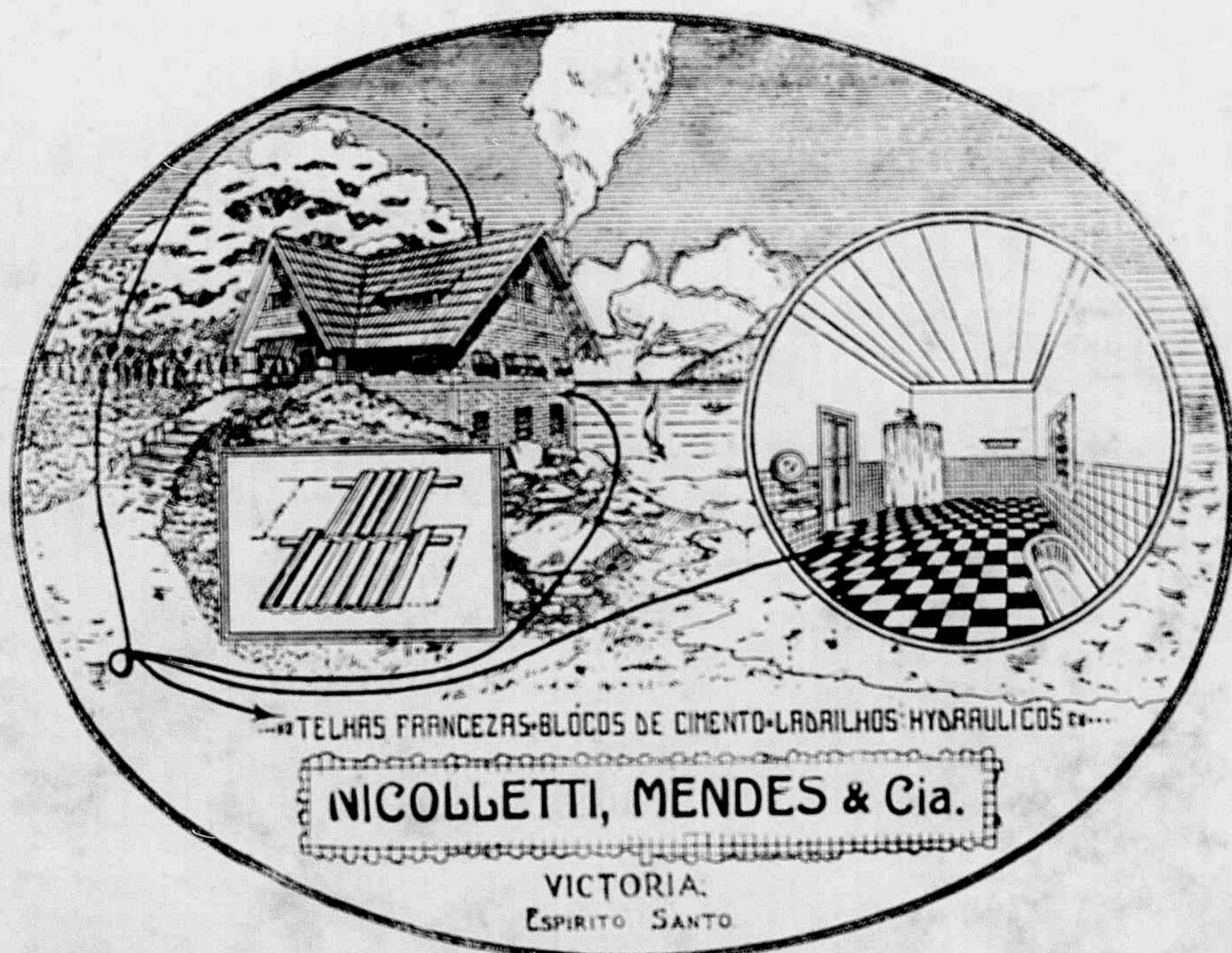
Mas, emfim, as cabeças são como os relogios: não apontam todos exactamente os mesmos minutos.

G.

AVISO

A redacção não assume a responsabilidade dos conceitos emitidos pelos seus colaboradores, em nenhum numero deste periodico, sob a propria firma ou disfarçados em seus «noms de plume.»

FABRICA SANTA HELENA



TELHAS FRANCEZAS-BLÓCS DE CIMENTO-LADRILHOS-HYDRAULICOS

NICOLLETTI, MENDES & Cia.

VICTORIA.
ESPIRITO SANTO

Licença n. 511 de 26 de março de 1926

ATTESTADO HONROSISSIMO

DE UM ABALISADO CLINICO PELOTEENSE

Eu abaixo assignado, Doutor em medicina pela facultade de Londres e aprovado pela do Rio de Janeiro, membro de varias sociedades scientificas de Inglaterra, presidente do Centro Medico, medico effeclivo dos hospitaes Portuguez, de Beneficencia Alema e Associação Marquez de Pombal, etc.

Atesto que tenho empregado durante muitos annos na minha clinica particular e hospitalar o PEITORAL de ANGICO PELOTEENSE, sempre com magnificos resultados.

Conhecedor de sua formula, encontro-me habilitado para emitir acerca do mesmo e dos seus effeitos therapeuticos opinião conscienciosa e imparcial, considerando-o, de todos os preparados congeneres, um dos melhores e mais efficazes para debellar as enfermidades das vias respiratorias, de tanta frequencia neste clima.

Pelotas, setembro de 1921.

Dr. W. F. Romano

Em VICTORIA : DROGARIA G. ROUBACH & Co.

O PEITORAL DE ANGICO PELOTEENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil.

Deposito Geral: DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA — Pelotas

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras de gordura da pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc. saram em três tempos com o uso do PO' PELOTEENSE (Lic. 54 de 16/2/918). Caixa 2\$000 rs. na Drogaria Pacheco, 43—47—Rua dos Andradas—Rio. E' bom e barato. Leia a bulla.

Casamentos

O Que Toda Moça Deve Saber Antes e Depois Do Casamento!

Minhas Senhoras!

Todos sabem que Certos Terríveis Padecimentos e as mais Perigosas Perturbações Genitais são Soffrimentos que perseguem grande numero de Mulheres.

Quantas vidas cheias de desgostos e pezares, quantas lagrimas, quanta tristeza e quantos desenganos produzidos por estas tão dolorosas Enfermidades!!

Quantas Senhoras Solteiras, Casadas ou Viúvas, que padecem de tão terríveis Doenças!!

Quanta Mãe de Família se considera infeliz, por soffrer assim!

Quem tem a infelicidade de soffrer do Utero sabe bem o que é padecer!!

Palpitacões do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensação de Aperto na Garganta, Cançaçôs, Falta de Somno, Falta de Apetite, incommodos do Estomago, Arrotos Frequentes, Azia, Boca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjôos, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dores de Cabeça, Dores no Peito, Dores nas Costas, Dores nas Cadeiras, Pontadas e Dores no Vento, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbidos nos Ovidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Fornigamentos Subitos, Caímbrias e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimento da Memoria, Moleza no Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãoz, Manchas na Pelle, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc. Tudo isto pode ser causado pela inflamação do Utero.!

Até o Genio da Mulher pode ficar alterado e ella de alegre que era, passa a ser triste, aborrecida, zangando-se facilmente pelas cousas mais insignificantes!

O Melhor Tratamento é usar **Regulador Gesteira**

Sim! Sim!

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dores da Menstruação, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comecem hoje mesmo a usar **Regulador Gesteira**